

relatório anual 2005



sobre este relatório

Em 2003, quando publicou seu primeiro Relatório Anual, a CPFL Energia, assumiu compromisso com a transparência, ao incorporar as diretrizes da Global Reporting Initiative-GRI, que permite ao público leitor a visão equilibrada da Companhia quanto ao desempenho nos campos econômico, operacional, social e ambiental.

Esse compromisso, que reflete a maneira como a empresa desenvolve seus negócios, é reafirmado nesta edição, que relata os resultados alcançados pela CPFL Energia no exercício de 2005.

Neste Relatório, os indicadores GRI foram inseridos junto aos temas aos quais se referem. Essa inovação editorial, introduzida no Relatório Anual anterior, representa o que a CPFL já faz na prática, na gestão de suas empresas: incorpora no dia-a-dia das atividades os princípios de sustentabilidade e responsabilidade corporativa que orientam seus negócios.

A CPFL publica novamente, nesta edição, um capítulo especialmente dedicado aos temas relacionados à sustentabilidade da empresa, que inclui rigorosa Avaliação dos Impactos de seus negócios nos âmbitos econômico, social e ambiental.

A Síntese do Desempenho Econômico, Financeiro, Ambiental e Social, posicionada nesta primeira contracapa, permite uma visão rápida dos principais resultados da Companhia no exercício. Um CD, encartado no final do Relatório, traz as Demonstrações Financeiras completas e auditadas e informações complementares do interesse de diversos públicos, também em inglês (veja índice do CD na última contracapa).

Grande esforço coletivo foi empreendido por várias áreas da Companhia, para que este Relatório torne público o compromisso da CPFL de atuar de forma responsável e sustentável, assim como contribuir para o crescimento econômico e social do país, com inteiro respeito à preservação de suas riquezas naturais.

declaração da diretoria

Declaramos que este relatório foi elaborado de acordo com as Diretrizes de 2002 da GRI. Ele apresenta um balanço equilibrado e correto do desempenho econômico, ambiental e social de nossa organização.

Wilson Ferreira Jr.

Diretor Presidente

José Antonio de Almeida Filippo

Vice-Presidente Financeiro e de Relações com Investidores

Reni Antonio da Silva

Vice-Presidente de Estratégia e Regulação

Hélio Viana Pereira

Vice-Presidente de Distribuição

Miguel Normando Abdalla Saad

Vice-Presidente de Geração

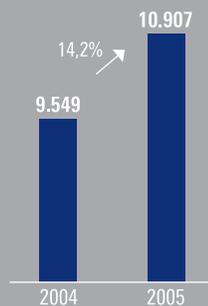
Paulo Cezar Coelho Tavares

Vice-Presidente de Gestão de Energia

principais resultados

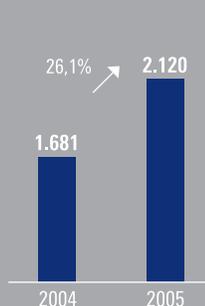
Receita Bruta

(R\$ milhões)



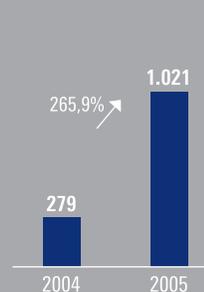
EBITDA

(R\$ milhões)



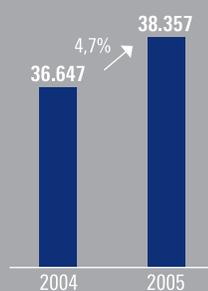
Lucro Líquido

(R\$ milhões)



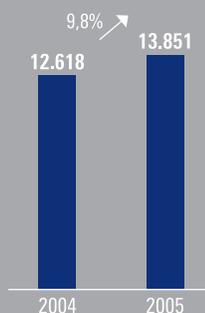
Evolução das Vendas de Energia

(GWh)



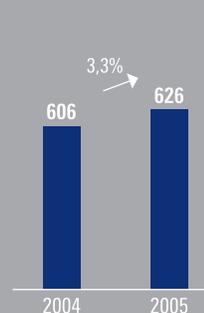
Ativo Total

(R\$ milhões)



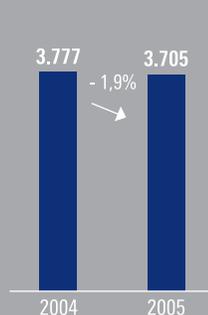
Investimentos

(R\$ milhões)



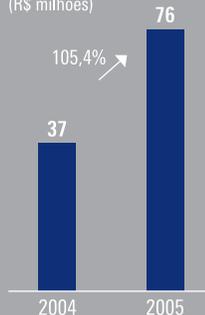
Dívida Líquida Ajustada

(R\$ milhões)



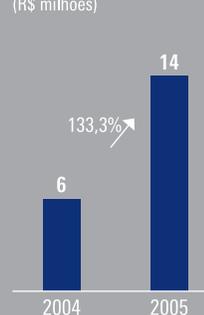
Investimentos em Meio Ambiente

(R\$ milhões)



Total das Contribuições para a Sociedade – Ibase

(R\$ milhões)



síntese do desempenho econômico, financeiro, ambiental e social

CPFL Energia	2005	2004	05/04 (%)	2003	04/03 (%)
Indicadores Econômicos					
Receita Operacional Bruta (R\$ milhões)	10.907	9.549	14,2%	8.082	18,2%
Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)	7.739	6.736	14,9%	6.057	11,2%
Lucro Operacional Bruto (R\$ milhões)	2.423	1.770	36,9%	1.622	9,1%
EBITDA (R\$ milhões)	2.120	1.681	26,1%	1.541	9,1%
Resultado de Serviço – EBIT (R\$ milhões)	1.760	1.268	38,8%	809	56,8%
Resultado Financeiro (R\$ milhões)	(520)	(684)	-24,0%	(1.007)	32,1%
Lucro Líquido (R\$ milhões)	1.021	279	265,9%	(297)	–
Indicadores Financeiros					
Ativo Total (R\$ milhões)	13.851	12.618	9,8%	12.050	4,7%
Patrimônio Líquido (R\$ milhões)	4.796	4.096	17,1%	3.397	20,6%
Investimentos (R\$ milhões)	626	606	3,3%	565	7,3%
Dívida Líquida Ajustada (R\$ milhões)	3.705	3.777	-1,9%	4.389	-13,9%
Dívida Financeira Líquida/(Patrimônio Líquido + Participações dos Minoritários) (%)	103	121	-14,9%	166	-27,1%
Ações					
Nº de Ações (mil)	479.757	451.629	6,2%	4.118,698	–
Lucro (Prejuízo) Líquido por Ação (R\$)	1,97	0,62	217,7%	0	–
Preço Médio da Ação – ON (R\$) *	20,30	17	-100,0%	–	–
Distribuição de Dividendo (R\$ milhões)	899	265	239,2%	–	–
Mercado					
Vendas de Energia (GWh)	38.357	36.647	4,7%	34.945	4,9%
Nº de Clientes (milhares)	5.608	5.467	2,6%	5.341	2,4%
Corpo Funcional					
Colaboradores (nº)	5.838	5.580**	4,6%	5.393	3,5%
Admissões no Período (nº)	595	479**	24,2%	237	102,1%
Indicadores Ambientais – Ibase					
Investimentos em Meio Ambiente (R\$ milhões)	26	37	-29,7%	28	30,2%
Indicadores Sociais – Ibase					
Investimentos Sociais Internos (R\$ milhões)	173	182	-4,9%	162	12,1%
Total das Contribuições para a Sociedade (R\$ milhões)	14	6	133,3%	5	34,7%
Distribuição do Valor Adicionado					
Pessoal e Encargos (R\$ milhões)	387	443	-12,6%	388	14,2%
Impostos, Taxas e Contribuições (R\$ milhões)	3.903	3.152	23,8%	2.465	27,9%
Juros e Aluguéis (R\$ milhões)	3.903	1.059	-30,5%	1.360	-22,1%
Juros sobre Capital Próprio e Dividendo (R\$ milhões)	918	265	246,4%	–	–
Lucros Retidos (R\$ milhões)	103	14	635,7%	(297)	–

* Média da cotação diária (preço de fechamento)

** Diferente do ano anterior, porque contempla as controladas: Ceran, Baesa e Enercan

mapa de atuação

Comercialização

Atuação em todo o território nacional



Geração

915 MW de potência instalada



UHE Serra da Mesa

CPFL Centrais Elétricas
19 PCHs
1 UTE

UHE Foz do Chapecó

UHE Campos Novos

UHE Barra Grande

4 PCHs CPFL Sul

Complexo CERAN

UHE Monte Claro

UHE Castro Alves

UHE 14 de Julho

Distribuição

5,6 milhões de unidades
consumidoras atendidas



Distribuição

- 523 Municípios
- 16,5 milhões de pessoas atendidas
- 5,6 milhões de clientes

Comercialização

- 86 clientes livres
- Atuação em todo o território nacional
- Maior comercializadora de energia elétrica (6.657 GWh) e uma das mais importantes prestadoras de serviços relacionados à energia, no País

Geração

- Potência instalada atual: 915 MW
- Potência instalada até o final de 2006: 1.501 MW
- Potência instalada até 2010: 1.993 MW



índice

1. Mensagens	
Mensagem do Conselho de Administração	8
Mensagem da Diretoria Executiva	10
2. Evolução Societária e Governança Corporativa	
Perfil Societário da CPFL Energia	18
Governança Corporativa	20
Relações com Investidores	22
3. Estratégia, Investimentos e Perspectivas	
Estratégia Corporativa	28
Investimentos	29
Expansão das Operações	30
Perspectivas dos Negócios	30
4. Desempenho Operacional	
Ambiente Macroeconômico	34
Ambiente Regulatório	34
Tarifas de Energia Elétrica	35
Síntese do Desempenho dos Negócios	36
Resultados dos Negócios	37
Perfil dos Negócios de Distribuição de Energia Elétrica	40
Desempenho das Distribuidoras de Energia Elétrica	44
Perfil dos Negócios de Geração de Energia Elétrica	50
Desempenho na Geração de Energia Elétrica	51
Perfil dos Negócios de Comercialização de Energia Elétrica	58
Desempenho na Comercialização de Energia Elétrica	59
5. Desempenho Econômico–Financeiro	
Receita Bruta	62
Receita Líquida	62
Custo da Energia	63
Despesas Operacionais	63
Ebitda	64
Resultado Financeiro	64
Lucro Líquido	64
Análise do Fluxo de Caixa Consolidado	65
Endividamento	66
Principais Operações	67
6. A Visão de Sustentabilidade da CPFL Energia	
Ética e Transparência	70
Excelência nos Processos	72
Sistemas de Prevenção e Gestão de Riscos	73
Acervo Intelectual	80
Mobilização pela Transformação Socioeconômica	81
Gestão dos Impactos Econômicos	90
Gestão dos Impactos Ambientais	93
Gestão dos Impactos Sociais	110
Prêmios Relevantes	120
Balanço Social – Modelo Ibase	124
Os 10 princípios do Global Compact	126
Índice Remissivo GRI	127
Equipe Responsável pela Apuração dos Indicadores GRI	133
Informações Corporativas	134
Créditos	136

mensagens





A excelência na gestão e nas estratégias empresariais levou a
Companhia a obter resultados sem precedentes e a atingir os
objetivos delineados desde sua criação.

A CPFL Energia alcançou em 2005 os melhores resultados desde 2002, ano de sua constituição. O lucro líquido alcançou R\$ 1,021 bilhão, com crescimento de 266% em relação a 2004, e ratificou as expectativas otimistas apresentadas anteriormente.

É um resultado decorrente do permanente compromisso de criar valor para os acionistas, ampliar a participação no mercado brasileiro de energia, praticar rígida disciplina de gestão financeira e buscar continuamente ganhos de eficiência e produtividade.

O desempenho superior obtido nos principais indicadores econômico-financeiros permitiu à Empresa manter uma postura arrojada de distribuição de dividendos e juros sobre o capital, que totalizou R\$ 899 milhões, equivalentes a R\$ 1,92 por ação e a 95% do lucro líquido ajustado do exercício.

Na área operacional, destacaram-se o crescimento de 4,7% na venda de energia e o início de operação da Usina Hidrelétrica Barra Grande, o segundo dos seis empreendimentos de geração em construção atualmente. Para 2006, está prevista a inauguração da Usina Hidrelétrica Campos Novos. Em 2007 e 2008, as Usinas Castro Alves e 14 de Julho, respectivamente, entrarão em funcionamento. Já as obras da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó começarão ainda em 2006, com início de operação previsto para 2010. Esses investimentos são essenciais para a concretização da estratégia de ampliação e diversificação dos negócios da Empresa.

A atuação da CPFL em 2005 também foi marcada por avanços institucionais importantes. No campo regulatório, houve a conclusão da revisão tarifária das distribuidoras controladas pela CPFL Energia e a consolidação das alterações promovidas pelo modelo setorial, introduzidas em 2004. Esses eventos proporcionaram estabilidade para o desenvolvimento dos negócios no decorrer do exercício e criaram perspectivas favoráveis a ajustes no modelo, vitais para a atração de novos investimentos privados no setor.

Internamente, a CPFL Energia incorporou novos avanços em Governança Corporativa e em Relações com

Investidores. Aprimorou processos e controles internos e adequou seus sistemas gerenciais às melhores práticas encontradas no Brasil e no mundo.

No exercício, os movimentos societários realizados elevaram o número de ações em circulação e o free-float expandiu-se para 17,75%. É compromisso dos controladores elevar esse volume a 25% até setembro de 2007.

O mercado reconheceu o bom desempenho com a valorização expressiva das ações da CPFL Energia nas bolsas de valores de São Paulo e de Nova York, superior à registrada pelos principais índices que medem o desempenho dos títulos.

Esse reconhecimento representa a confiança dos investidores na estratégia de negócios adotada pela Empresa, na solidez proporcionada pela condição econômico-financeira do Grupo e em sua capacidade para realizar novos investimentos, fatores que a habilitam a crescer sinergicamente e a ampliar a sua participação no mercado brasileiro de energia, por meio de aquisições de operações já estabelecidas ou da implantação de novos empreendimentos.

Avanços consideráveis foram registrados, ainda, na busca pela excelência da gestão corporativa e operacional da Empresa e de suas controladas. O esforço foi reconhecido pela conquista inédita da CPFL Paulista – empresa que deu origem ao Grupo – do Prêmio Nacional da Qualidade® – PNQ, concedido pela Fundação Nacional da Qualidade.

É uma satisfação constatar que o fortalecimento da CPFL Energia é voltado para aumentar sua participação no desenvolvimento da região em que opera e também do Brasil. A Empresa tem muitos objetivos e, para alcançá-los, conta com o empenho de todos os colaboradores e com a confiança dos acionistas.

A todos o meu agradecimento.

Carlos Ermírio de Moraes

Presidente do Conselho de Administração

mensagem da diretoria executiva

A estratégia de negócios da CPFL Energia, definida sobre cinco pilares principais – crescimento sinérgico, eficiência operacional, disciplina financeira, Governança Corporativa diferenciada e sustentabilidade e responsabilidade corporativa – proporcionou, em 2005, o melhor resultado da Empresa desde a sua criação.

A receita bruta consolidada no ano foi de R\$ 10.907 milhões, com crescimento de 14% em comparação com ano anterior. Esse resultado foi motivado principalmente pelo crescimento de 4,7% nas vendas de energia, pelos efeitos dos reajustes tarifários anuais e pelo aumento da receita com o uso do sistema de distribuição – TUSD. Com o crescimento da receita e a eficiente gestão de custos e despesas, a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA atingiu R\$ 2.120 milhões, com crescimento de 26% em relação a 2004. No que diz respeito as despesas financeiras líquidas foi obtida uma redução de 51%, de R\$ 329 milhões. Como resultado, o lucro líquido consolidado cresceu 266%, passando de R\$ 279 milhões para R\$ 1.021 milhões.

O Ebitda cresceu 26% em relação ao ano anterior.

O lucro líquido atingiu R\$ 1,0 bilhão

Entre os principais fatores para a obtenção desses resultados destaca-se o desempenho alcançado nos três segmentos de negócios de atuação e a melhora do resultado financeiro do grupo.

No segmento de distribuição de energia, as distribuidoras CPFL Paulista, CPFL Piratininga e RGE, que atuam em mercados com taxas de crescimento superiores à média brasileira, atenderam 5,6 milhões de clientes, registrando vendas totais de 31.019 GWh. O consumo das classes residencial, comercial e rural expandiu-se em 5,8%, 8,0% e 6,9%, respectivamente.

As distribuidoras do grupo mantiveram a posição de liderança em relação à qualidade do fornecimento de energia e dos serviços prestados aos clientes. O desem-

penho foi consideravelmente superior ao exigido pela Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel, com destaque para a CPFL Paulista e CPFL Piratininga, que apresentaram os melhores índices de qualidade de fornecimento de energia, medidos pela duração e frequência média de interrupções, entre todas as distribuidoras brasileiras.

No segmento de comercialização, adotou-se uma estratégia agressiva de conquista e fidelização de clientes. A CPFL Brasil manteve-se na liderança do mercado e fechou 2005 com 86 clientes e crescimento de 114% nas vendas ao mercado livre, que atingiram 6.863 GWh. O total de vendas cresceu 50% em 2005, com market share correspondente a 27% de toda a energia negociada por Empresas comercializadoras no Brasil. A Empresa consolidou-se, ainda, como importante provedora de soluções energéticas e de prestação de serviços de consultoria em gestão de energia.

No segmento de geração de energia, a CPFL Geração deu continuidade ao programa de ampliação de sua capacidade instalada, com investimentos na construção de novas usinas hidrelétricas e na repotenciação de suas Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs. Em 2005, destaca-se o início da operação comercial da primeira unidade geradora da Usina Barra Grande, ocorrido em 1º de novembro. Também em 2005, foi iniciado o enchimento do reservatório da Usina Hidrelétrica Campos Novos, etapa que antecede sua operação comercial, em 2006. Foram iniciadas as obras de repotenciação da Pequena Central Hidrelétrica Gavião Peixoto e adquiridas quatro novas PCHs, agrupadas na recém-criada CPFL Sul Centrais Elétricas, a mais nova subsidiária da CPFL Geração.

Com essas iniciativas, a capacidade instalada de geração, que no final de 2004 era de 854 MW, atingiu 915 MW em 2005 e deverá alcançar o montante de 1.501 MW ainda no primeiro semestre de 2006, com a entrada em operação das três unidades geradoras da Usina Campos Novos, de mais duas unidades geradoras da Usina Barra Grande e com a segunda unidade geradora da Usina Monte Claro, o que resulta em crescimento de 76% em relação a 2004. Com a conclusão dos demais projetos de

geração em desenvolvimento, a CPFL Geração atingirá a potência instalada de 1.993 MW em 2010.

Na gestão financeira, a CPFL Energia manteve a tendência de melhora observada em anos anteriores. Entre outros indicadores, é importante destacar a redução do custo nominal da dívida, que passou de 17,7% ao ano em 2004, para 13,9% ao ano em 2005, além do aumento do prazo médio de amortização, que passou de 5,1 para 6,1 anos. Os fortes indicadores financeiros e, em especial, as medidas de proteção do fluxo de caixa, foram destacados no relatório da Standard & Poors, que elevou o rating da Empresa para BrA+.

Em 2005, também foi concluída a implantação do GVA – Geração de Valor ao Acionista, sistema de gestão avançado que orienta as ações da Empresa para a criação de valor.

No campo da Governança Corporativa, as práticas diferenciadas adotadas pela CPFL Energia incorporaram novos avanços, com a adequação da estrutura de Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração e com as ações desenvolvidas na área de compliance. Foram, ainda implementadas medidas que permitiram a elevação do volume de ações em circulação no mercado – free-float – para 17,75%, reafirmando o compromisso de alcançar 25% até setembro de 2007.

O mercado de capitais reconheceu os esforços desenvolvidos e os resultados alcançados pela Empresa. As ações da CPFL Energia têm apresentado volume de negociação crescente e já fazem parte de alguns dos principais índices do mercado, entre os quais o IBrX-100 (100 ações com maior índice de negociabilidade) e o IEE (índice composto pelas principais Empresas elétricas listadas na Bovespa). Na Bolsa de Nova York (NYSE), a CPFL Energia passou a integrar o DJ Brazil Titans 20 ADR, índice da Dow Jones que reúne as 20 ADRs Brasileiras mais negociadas.

O posicionamento da Companhia em relação à Governança, à Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa resultou na inclusão de suas ações, com desem-

penho superior, no seleto grupo de Empresas que fazem parte, simultaneamente, do IGC – Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada, do ITAG – Índice de Ações com Tag Along Diferenciado e do ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial, que refletem práticas diferenciadas nessas áreas.

A valorização alcançada pelas ações da CPFL Energia, de 65% na Bovespa e de 85% na Bolsa de Nova York, também superou amplamente o Ibovespa e o índice Dow Jones, que registraram valorização de 28% e 0,6%, respectivamente, refletindo a confiança dos investidores nas estratégias de negócios da Empresa e a prática arrojada de distribuição de dividendos.

Os princípios da Sustentabilidade e da Responsabilidade Corporativa e da Agenda Estratégica da CPFL Energia influem de forma permanente na gestão dos impactos econômicos, sociais e ambientais, com ênfase na melhoria contínua dos processos de trabalho, no gerenciamento de riscos empresariais e no desenvolvimento de projetos direcionados à criação de valor nos âmbitos interno e externo da Organização. Destacam-se, entre as iniciativas desenvolvidas em 2005, o Programa de Valorização da Diversidade CPFL, o Programa CPFL de Estímulo ao Voluntariado Cidadão, o Programa de Desenvolvimento de Fornecedores e, externamente, o novo Programa de Revitalização de Santas Casas e Hospitais Filantrópicos, agora focado na disseminação das melhores práticas de gestão.

Em 2005, a CPFL Energia ampliou ainda mais a atuação do Espaço Cultural CPFL, que desenvolve um arrojado projeto de disseminação do conhecimento nos mais importantes campos do saber.

A visão abrangente e integrada de responsabilidade e o compromisso com a sustentabilidade, em prática pela CPFL Energia, foram mais uma vez reconhecidos, em 2005, em avaliações externas. Pelo quarto ano consecutivo, a Empresa foi destacada entre as Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil, em pesquisa realizada pela revista Exame. A CPFL Energia conquistou, ainda, pela

segunda vez consecutiva, o Prêmio Balanço Social, pela transparência e abrangência de seu Relatório Anual.

Entretanto, um reconhecimento considerado histórico por seu ineditismo entre as empresas que atuam no setor elétrico brasileiro foi a conquista, pela CPFL Paulista, do Prêmio Nacional da Qualidade® – PNO, posicionado entre os mais importantes do mundo, devido aos rigorosos critérios de avaliação utilizados.

O PNO premia o compromisso da CPFL Energia de estimular suas controladas a manter práticas de gestão alinhadas aos critérios de excelência aceitos internacionalmente. Excelência que se traduz na busca permanente de criação de valor para os seus acionistas e para os demais públicos com os quais as empresas do Grupo se relacionam.

O desempenho da Companhia nos últimos anos, que evidencia sua capacidade de planejar e de alcançar os resultados desejados, faz da CPFL Energia uma Empresa preparada para continuar crescendo de forma ordenada e competitiva no setor elétrico brasileiro e, ao mesmo tempo, capaz de contribuir para o crescimento sustentado do País.

Para vencer esses desafios, que requerem força de superação, criatividade e sinergia de esforços, a CPFL Energia conta com o comprometimento de dirigentes e colaboradores e, em especial, com a confiança de seus acionistas, fornecedores e clientes.

Wilson Ferreira Jr.

Diretor-Presidente



FNQ FUNDAÇÃO
NACIONAL DA
QUALIDADE
EXCELÊNCIA EM GESTÃO

**CPFL. Vencedora
do Prêmio Nacional
da Qualidade® 2005.**

CPFL
PALLISTA

Uma empresa

CPFL
ENERGIA

Prêmio Nacional da Qualidade®

a excelência e as melhores práticas internacionais

Em 2005, a CPFL Paulista tornou-se a primeira empresa do setor de energia elétrica no Brasil a conquistar o Prêmio Nacional da Qualidade® – PNQ, da Fundação Nacional da Qualidade. A FNQ, que desde 1991 premiou 23 organizações, entre as quais 15 grandes companhias, observa critérios de avaliação aceitos internacionalmente, o que o equipara a prêmios do porte do European Quality Award, o Deming Prize (Japão) e o Malcolm Baldrige National Quality Award (EUA).

Para a CPFL, essa conquista representa a certificação da excelência na gestão dos processos corporativos e operacionais. Antes de vencer o PNQ 2005, a CPFL Paulista já havia sido finalista desse prêmio em 2004.

A empresa chegou a esse patamar e ao PNQ graças à execução integral do plano estratégico, que a fez situar-se também entre as primeiras empresas de energia do mundo a obter, em conjunto, as certificações ISO 9001 de Qualidade, ISO 14001 de Gestão Ambiental, OHSAS 18001 de Saúde e Segurança do Trabalho e SA 8000 de Responsabilidade Social.



Os Fundamentos

A Fundação Nacional da Qualidade, entidade privada e sem fins lucrativos, foi criada em 1991 por 39 organizações privadas e públicas para administrar o Prêmio Nacional da Qualidade® – PNQ.

A partir de 2005, a Fundação lançou projeto pioneiro com objetivo de tornar-se, até 2010, um dos principais centros mundiais de estudo, debate e irradiação de conhecimento sobre a excelência em gestão. Ao mesmo tempo, passou a se chamar FNQ – Fundação Nacional da Qualidade e redifiniu sua missão, que é a de “disseminar os fundamentos da excelência em gestão para o aumento de competitividade das organizações e do Brasil”.

O que gerou a credibilidade que hoje sustenta o PNQ foi o domínio, pela FNQ, do conhecimento na área de avaliação, aliado a um código de ética seguido rigorosamente pela instituição e pelas bancas examinadoras e as sucessivas atualizações dos critérios de excelência, a partir da troca de informações com as instituições congêneres no Brasil e no exterior.



Presidente da CPFL Energia Wilson Ferreira Jr. recebe o Prêmio Nacional da Qualidade® das mãos de João Carlos de Souza Meirelles, Secretário de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo | Novembro de 2005

**evolução societária
e governança corporativa**





A CPFL Energia adota as mais avançadas práticas de Governança Corporativa. A excelência na sua relação com seus stakeholders supera as exigências legais dos mercados local e internacional.

evolução societária e governança corporativa

@... Informações complementares podem ser obtidas, na íntegra, em <http://ri.cpf.com.br>

GRI

Análise Regional de Mercado

As empresas da CPFL Energia formam um dos maiores grupos do setor elétrico brasileiro.

Atualmente, o grupo é responsável por:

- Distribuição: 12,4% do market-share brasileiro
- Geração: 4% do market-share do setor privado nacional
- Comercialização: 27% do market-share brasileiro.

Informação para o Indicador GRI EC 2.

perfil societário da cpfl energia

A CPFL Energia é uma holding que atua no setor elétrico brasileiro, através de subsidiárias dedicadas aos segmentos de distribuição, geração e comercialização de energia elétrica, nos mercados livre e regulado. Sua atuação é regida pela legislação brasileira e suas controladas também observam as normas estabelecidas para empresas do setor elétrico. Os contratos de concessão são firmados com a União por meio do órgão regulador, a Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel.

empresas controladas, por segmento de atuação

No segmento de Distribuição, a CPFL Energia detém o controle integral da Companhia Paulista de Força e Luz S.A. – CPFL Paulista que, por sua vez, possui 100% do capital da Companhia Piratininga de Força e Luz S.A. – CPFL Piratininga. Controla ainda 67,07% do capital da Rio Grande Energia S.A. (RGE).

Juntas, as distribuidoras atendem a 261 municípios no interior e litoral do Estado de São Paulo e a 262 municípios do interior do Estado do Rio Grande do Sul.

No segmento de Geração, a CPFL Energia controla o capital integral da CPFL Geração de Energia S.A., empresa que detém 100% do capital das seguintes empresas operacionais:

- CPFL Centrais Elétricas S.A. – CPFL Centrais Elétricas.
- Semesa S.A. – Semesa.
- CPFL Sul Centrais Elétricas Ltda. – CPFL Sul Centrais Elétricas.

A CPFL Geração possui ainda as seguintes participações:

- 65% na Ceran – Companhia Energética Rio das Antas.
- 25,01% na Energética Barra Grande S.A. – Baesa.

- 48,72% na Campos Novos Energia S.A. – Enercan.
- 66,67% no capital da Foz do Chapecó Energia S.A. – Foz do Chapecó.

Nota: vide página 55 deste relatório para informações detalhadas sobre o estágio das obras acima.

No segmento de Comercialização, por meio de sua subsidiária integral, a CPFL Comercialização Brasil S.A. – CPFL Brasil, a CPFL Energia atua em todo o território nacional na área de comercialização de energia no ambiente do mercado livre e na prestação de serviços.

síntese dos eventos societários de 2005

Fevereiro – Modificação das características das ações preferenciais resgatáveis classe “C” de emissão da CPFL Paulista e conseqüente constituição de provisão para amortização do ágio. Tais medidas foram tomadas para atender às determinações da Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel e foram previamente aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Junho – Transformação da CPFL Geração em subsidiária integral da CPFL Energia com a subseqüente migração das ações dos minoritários da subsidiária para a holding.

Julho – Aumento do capital social da CPFL Energia, com emissão de novas ações subscritas pela International Finance Corporation – IFC.

Setembro – Prorrogado o prazo para implementação do processo de descruzamento societário da controlada CPFL Paulista, com a transferência de sua participação societária na CPFL Piratininga (até abril de 2006) e na RGE (até março de 2007) para a holding CPFL Energia.

Novembro – Transformação da CPFL Piratininga em subsidiária da CPFL Paulista. Com isso, as ações da CPFL Piratininga foram trocadas por ações da CPFL Paulista que, por sua vez, foram trocadas por ações da CPFL Energia.

Dezembro – Criação da CPFL Sul Centrais Elétricas Ltda. subsidiária da CPFL Geração.

acionistas controladores

A CPFL Energia tem apenas ações ordinárias em seu capital. As principais participações acionárias são detidas por conglomerados financeiros de capital privado e por quatro dos principais fundos de pensão Brasileiros.

VBC Energia S.A.

Tem como acionistas os grupos Votorantim, Bradesco e Camargo Corrêa.

Entre os acionistas da CPFL Energia estão alguns dos maiores e mais sólidos grupos empresariais e fundos de pensão brasileiros

521 Participações S.A.

Fundo de investimentos da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – Previ.

Bonaire Participações S.A.

Empresa de investimentos pertencente ao consórcio formado pelos fundos de pensão, Fundação Cesp – Funcesp, Fundação Petrobras de Seguridade Social – Petros, Fundação Sistel de Seguridade Social e Fundação Sabesp de Seguridade Social – Sabesprev.



Base: 31 de dezembro de 2005

O relacionamento da CPFL Energia está baseado na transparência, na equidade, na prestação de contas e na responsabilidade corporativa

governança corporativa

Desde sua constituição, a CPFL Energia definiu como diretriz permanente de atuação e parte essencial de sua estratégia empresarial, a adoção de práticas diferenciadas de Governança Corporativa, baseadas nos princípios da transparência, da equidade, da prestação de contas e da responsabilidade corporativa. Os objetivos são tornar o crescimento da empresa sustentável e estabelecer relações de confiança com seus acionistas e demais públicos de interesse.

A Companhia cumpre voluntariamente e com rigor as exigências decorrentes de sua listagem no Novo Mercado da Bovespa e no nível III para ADSs na Bolsa de Nova York. Para isso, adota iniciativas de Governança Corporativa que se tornaram diferenciadas da CPFL. Destacam-se:

- Disponibilizar 100% de Tag Along.
- Ter em sua base acionária 100% de Ações Ordinárias: uma ação igual a um voto.
- Constituir Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração.
- Ter estatutos sociais das controladas alinhados aos estatutos da CPFL Energia.
- Manter o compromisso com a elevação do volume de ações em circulação (free-float) para, no mínimo, 25% até 2007.
- Publicar demonstrações financeiras de acordo com padrões US GAAP e Brasil GAAP.
- Manter programa de auto-avaliação do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.
- Produzir e publicar o Relatório Anual de acordo com as diretrizes propostas pela Global Reporting Initiative – GRI.

free-float

Em 2006, a Empresa dará continuidade à execução dos ajustes necessários para se adequar à totalidade das regras do Novo Modelo do Novo Mercado da Bovespa. Entre eles está o compromisso com a elevação do volume de ações em circulação (free-float) dos atuais 17,75% para 25% até 2007. Estão em análise diversas possibilidades para alcançar o objetivo, o que será previamente comunicado assim que a decisão for tomada.

controles internos/atuação em compliance

A CPFL Energia desenvolve ações permanentes para o aperfeiçoamento de seus controles internos. Em 2005, foi criado o Comitê de Divulgação e uma estrutura de compliance responsável por coordenar os esforços de documentação e avaliação dos processos de negócio para assegurar o pleno atendimento aos requerimentos com vistas à certificação segundo as seções 302 e 404 da Lei norte-americana Sarbanes-Oxley.

Foi aprovada pelo Conselho de Administração a criação do Comitê de Governança Corporativa, responsável por analisar modificações no estatuto social e nos demais documentos relacionados aos órgãos da administração da companhia. Também foi aprovada a atribuição ao Conselho Fiscal da responsabilidade pela supervisão e avaliação dos trabalhos dos auditores independentes. Tais atribuições permitem ao Conselho Fiscal da CPFL Energia atuar como comitê de auditoria, nos termos exigidos pela Securities and Exchange Commission – SEC e em especial pela Lei Sarbanes-Oxley. Com isso, o comitê de auditoria passou a ser denominado Comitê de Avaliação de Processos e Controles Internos, responsável pela coordenação da equipe de auditoria interna.

Em 2005 também foi concluída a implantação de um canal de comunicação anônimo e confidencial (Canal Sarbanes-Oxley) para facilitar o questionamento e a denúncia de atitudes ou práticas que ponham em risco a exatidão no tratamento de questões contábeis e de auditoria da Empresa. Adicionalmente, em 2005, foi concluída a implantação do website do Conselho de Administração.

Em dezembro do mesmo ano foi instituído o Comitê de Tecnologia da Informação, com a atribuição de se reunir mensalmente para acompanhar a evolução e oferecer maior transparência na condução dos projetos e dos investimentos realizados por esse setor.

órgãos da administração da cpfl energia

Assembléia Geral

É o órgão soberano da Sociedade e tem funções deliberativas e de verificação da legalidade e da legitimidade dos órgãos da administração social. Compete a ela eleger os Conselhos da Administração e Fiscal. Na sua reunião anual, que ocorre até quatro meses após o fim do exercício social, examina, discute e vota as demonstrações financeiras e delibera sobre a destinação do lucro líquido e sobre a política de dividendos.

Conselho de Administração

É responsável por fixar a orientação geral dos negócios e pela aprovação das políticas empresariais. Elege e supervisiona o exercício das funções da Diretoria Executiva. É composto por doze conselheiros que têm mandato de um ano, permitida a reeleição. Há a obrigatoriedade de se reunir mensalmente ou por determinação do presidente da Companhia.

Conselho Fiscal

Órgão independente da administração e da auditoria externa da empresa, o Conselho Fiscal da CPFL é permanente e composto por cinco membros. Tem como

principal atribuição a fiscalização dos atos dos administradores, bem como examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras do exercício social.

Desde 8 de junho de 2005, o Conselho Fiscal passou a desempenhar as funções do Comitê de Auditoria, com base na isenção estabelecida na Regra 10A— 3(c)(3) do Exchange Act, de maneira a atender as regras estabelecidas para a listagem de empresas estrangeiras na NYSE.

Desde junho de 2005, o Comitê Fiscal desempenha as funções do Comitê de Auditoria

Diretoria Executiva

Cabe à Diretoria Executiva a administração cotidiana das operações da Companhia, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração, ao qual compete a sua eleição. Composta por seis membros, tem mandato de dois anos, com reeleição permitida.

Comitês do Conselho de Administração

O processo decisório da Companhia é acompanhado por sete comitês de assessoramento ao Conselho de Administração:

- Comitê Executivo.
- Comitê de Avaliação de Processos e Controles Internos.
- Comitê de Governança Corporativa.
- Comitê de Remuneração.
- Comitê de Obras.
- Comitê de Serviços Financeiros.
- Comitê de Compra e Venda de Insumos.

Todos eles são integrados por conselheiros e representantes dos acionistas e têm funções e regimento interno específicos. Dentre suas principais atribuições está a responsabilidade de proporcionar subsídios para as deliberações do Conselho.

@... Os currículos dos integrantes dos conselhos e da diretoria estão disponíveis no site ri.cpfl.com.br

relações com investidores

Em 2005, a CPFL Energia ampliou os canais de comunicação e de relacionamento com seus acionistas. Destaca-se a realização do CPFL Day, na Bolsa de Valores de Nova York, que reuniu investidores, analistas de mercado de capitais e membros da comunidade financeira internacional. Além disso, foi organizado evento comemorativo pelo primeiro aniversário da oferta pública de ações da Companhia. Uma iniciativa de aproximação com investidores individuais foi tomada com a participação no Expomoney SP. Ainda em 2005, foram realizados eventos com investidores e analistas. Foram, ao todo, 261 reuniões individuais, incluindo:

- Realização de dez webcasts e de dez apresentações públicas para investidores.
- Organização de quatro non-deal roadshows nacionais e três internacionais.
- Participação em dez conferências nacionais e sete internacionais.
- Visitas de analistas e de investidores às unidades operacionais e administrativas da Empresa.

O estreitamento de relações com o mercado proporcionou o aumento do número de instituições que acompanham e divulgam, por meio de seus analistas, relatórios de cobertura da Empresa. Ao final de 2005, 14 instituições realizavam a cobertura da CPFL Energia em bases periódicas contra cinco do ano anterior.

O website de Relações com Investidores foi ampliado com a inclusão de novas seções de informação. Essa iniciativa foi complementada com seis edições do newsletter "Investidor CPFL", publicação bimensal produzida nas línguas portuguesa e inglesa.

política de dividendos

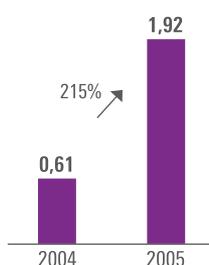
Comprometida com o retorno aos seus acionistas, a CPFL Energia adota política diferenciada de distribuição

de resultados e destina à distribuição o mínimo de 50% do lucro líquido ajustado em bases semestrais.

Entretanto, a Empresa superou o mínimo de 50% do lucro líquido nos últimos dois exercícios. Os dividen-



Dividendo por Ação
(R\$)



dos totais representaram 95% do lucro líquido ajustado e atingiram R\$ 899,1 milhões, sendo R\$ 400,6 milhões referentes ao primeiro semestre e R\$ 498,5 milhões referentes ao segundo semestre.

O total distribuído representa o valor de R\$ 1,92 por ação, com crescimento de 215%, quando comparado ao valor de R\$ 0,61 por ação distribuído em 2004.



ações da cpfl como investimento

A CPFL Energia possui ações ordinárias (ON) negociadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo e American Depositary Shares listadas na Bolsa de Nova York. Cada ADS corresponde a três ações ordinárias. Depois de concluído o processo de abertura de capital, a CPFL passou a fazer parte de alguns dos principais índices nos mercados local e internacional.

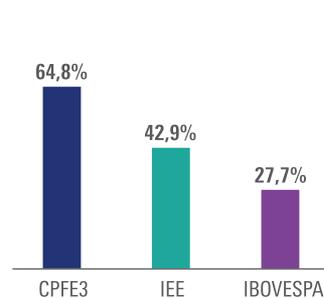
Na Bovespa, as ações da CPFL Energia compõem os seguintes índices:

- IBRX 100 – 100 ações com o maior índice de negociabilidade.
- IEE – Índice de Energia Elétrica.

As ações da CPFL Energia valorizaram 85,5% na NYSE e 64,8% na Bovespa

Varição das Ações – Bovespa

(acumulado 2005)



- IGC – Índice de Governança Corporativa Diferenciada.
- ITAG – Índice de Tag Along Diferenciado.
- ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial.

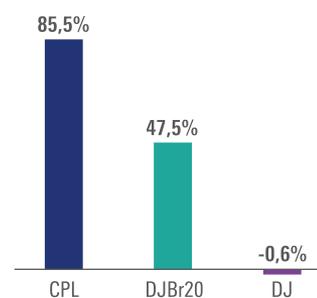
Na NYSE, as ações da Companhia fazem parte do Dow Jones Brazil Titans 20 ADR, índice que é composto pelos principais ADSs Brasileiros negociados na Bolsa norte-americana.

Em 2005, o desempenho das ações da CPFL Energia – (códigos CPFE3 e CPL, na Bovespa e na NYSE, respectivamente) superou os principais índices do mercado de capitais.

No mercado local, as ações apresentaram uma valorização de 64,8% contra 42,9% do IEE e 27,7% do Ibovespa. No exterior, os ADSs apresentaram uma valorização de 85,5% contra 47,5% do Dow Jones Brazil Titans 20 ADR e uma desvalorização de 0,6% do índice Dow Jones.

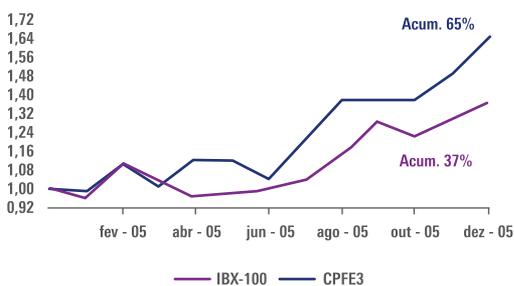
Varição das Ações – NYSE

(acumulado 2005)

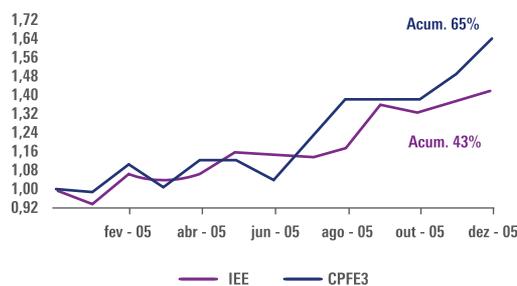


As ações da CPFL apresentaram, ainda, desempenho superior aos índices em que a Companhia é listada.

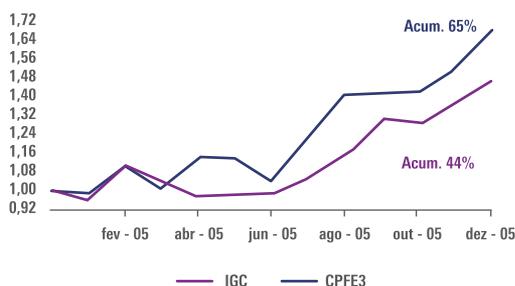
IBX-100 x CPFE3



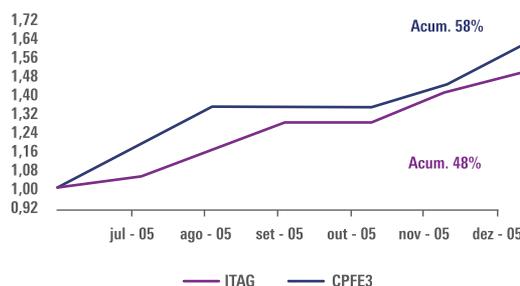
IEE x CPFE3



IGC x CPFE3



ITAG x CPFE3



reconhecimentos

A OCDE (Organization for Economic Cooperation and Development) e a IFC (International Finance Corporation) consideraram a CPFL Energia como uma das Empresas com melhores práticas de Governança Corporativa na América Latina. Esse reconhecimento se deu na publicação do trabalho “Estudos de Caso de Boa Governança Corporativa”, que destacou apenas oito

empresas da América Latina, sendo seis do Brasil, entre elas a CPFL Energia.

O trabalho desenvolvido pelas áreas de Governança Corporativa e de Relações com Investidores da CPFL Energia recebeu ainda os seguintes reconhecimentos do mercado:

- ABAMEC – Prêmio Qualidade 2005.
- APIMEC SP – Melhor Apresentação – 2005.
- Institutional Investor Magazine – 2005.
- 1º lugar em “Corporate Governance” – Latin America Electric Utilities.
- 2º lugar em “Investor Relations” – Latin America Electric Utilities – Sell Side.
- 2º lugar em “Investor Relations” – Latin America Electric Utilities – Buy Side.
- IR Magazine Awards – 2005 Brazil.
- Menção honrosa – Melhor programa de Relações com Investidores em uma Oferta Pública Inicial.



A CPFL Energia é uma das empresas com as melhores práticas de Governança Corporativa na América Latina

**estratégia, investimentos
e perspectivas**

Excelência no presente e no futuro, por meio do cumprimento de uma agenda de investimentos que permitirá à CPFL Energia alcançar o crescimento sustentável de suas operações e assegurar o retorno aos seus acionistas.



estratégia, investimentos e perspectivas

estratégia corporativa

A CPFL implantou em 2002 uma estratégia de longo prazo, que prevê a geração de valor para todos os públicos-alvos a partir do crescimento sustentável dos negócios. O planejamento tem como meta-chave a expansão consistente e sinérgica dos segmentos de geração, comercialização e distribuição de energia. É condicionado à identificação de oportunidades, ao aumento da eficiência operacional e à disseminação das diretrizes estratégicas por toda a Organização. Dessa forma, as condições necessárias para a criação de valor e o desenvolvimento dos negócios em ambiente de baixo risco estão asseguradas.

A estratégia é baseada em cinco eixos principais de ação:

- A eficiência operacional, que busca oportunidades com melhoria operacional, a padronização e certificação de processos e a automação e modernização dos sistemas.
- O crescimento sinérgico, que tem por objetivo ampliar a participação da CPFL no mercado de energia pela atuação nos segmentos de distribuição, geração e comercialização; balanceando o portfólio e aproveitando ganhos de escala.
- A disciplina financeira, cujo principal fator de ação é manter a gestão econômico-financeira dos negócios, com otimização dos níveis de endividamento da Companhia e a criação de valor para o acionista (GVA).
- A responsabilidade e a sustentabilidade corporativa, que objetiva manter a evolução sustentável das atividades empresariais nos melhores patamares de excelência, com respeito ao meio ambiente e de forma proativa quanto aos interesses econômicos, culturais e sociais das comunidades próximas e com o compromisso de contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento.
- A Governança Corporativa diferenciada, que tem como premissa a adoção de práticas de transparên-

cia de gestão, tratamento igualitário a acionistas e incremento do free-float.

A eficiência no cumprimento dessa estratégia foi demonstrada ao longo de 2005 e seus efeitos sobre os negócios da Companhia no futuro devem culminar com a obtenção de maiores níveis de satisfação dos clientes, em mais ampla relação com stakeholders, em oportunidades únicas de negócios e na sustentabilidade das operações.

No segmento de geração, a CPFL está ampliando a capacidade própria de geração de energia por meio de aquisições de usinas, pela construção de novas usinas provenientes de aproveitamentos hidrelétricos licitados pela Aneel e por meio da repotenciação e modernização de suas PCHs – Pequenas Centrais Hidrelétricas.

No segmento de comercialização de energia, a CPFL Brasil atua de forma a complementar as atividades do segmento de distribuição e busca reter os clientes que optam em migrar do ambiente regulado para o ambiente livre de comercialização. Para a ampliação dos negócios, a estratégia da CPFL Brasil é voltada para a conquista de novos clientes fora das áreas de concessão. Ela oferece como diferencial de mercado – além da possibilidade de negociar energia elétrica nos mercados livre e regulado – a prestação de serviços de valor agregado relacionados à energia.

No segmento de distribuição, o objetivo é aumentar a eficiência na gestão operacional das empresas da CPFL, de modo a incrementar a qualidade dos serviços prestados aos clientes, reduzir custos de operação e de manutenção, assim como práticas diferenciadas de gestão comercial diferenciada, com reduzidos índices de perdas comerciais e de inadimplência.

Em 2005, também foi concluída a implementação do projeto GVA – Geração de Valor ao Acionista, sistema de gestão avançado que orienta as ações da Empresa para a permanente criação de valor.

O GVA tem como principal métrica externa o TSR – Retorno Total ao Acionista e, como métricas internas, o TBR (Retorno Total do Negócio), o CFROGI (calculado como a razão entre o Fluxo de Caixa Operacional e o Investimento Bruto) e o CVA (Valor Adicionado de Caixa). O GVA é um sistema de gestão que permite alinhar a estratégia à operação e, dessa forma, maximizar o valor do negócio. Permite, também, estabelecer a relação entre ações implementadas em cada processo e seu impacto nos resultados e no valor da Companhia.

O processo de planejamento estratégico da CPFL é realizado anualmente. Denominado Plano Millennium, alinha quatro etapas fundamentais para a gestão empresarial (Reflexão Estratégica, Quantificação, Indicadores de Performance e Remuneração Variável).

A disseminação e o desdobramento das estratégias em todos os níveis da organização, realizada por meio do Plano Millennium, está alinhado com o Sistema de Gestão de Desempenho denominado Valor Pessoal, que prevê os resultados empresariais e as metas individuais a serem alcançadas. O acompanhamento do desempenho de todas as variáveis de controle dos projetos é feito através do Sistema Prometa.

investimentos

Foram investidos R\$ 626,5 milhões na empresas controladas pela CPFL Energia, nos segmentos de distribuição, geração e comercialização de energia. As metas de investimento estão de acordo com a estratégia de crescimento dos negócios e do aumento na qualidade dos serviços prestados.

Para o segmento de geração de energia os recursos foram destinados principalmente aos novos empreendimentos hidrelétricos em construção – Complexo Ceran, Barra Grande e Campos Novos – que receberam R\$ 244 milhões. Outros R\$ 11 milhões foram alocados em empreendimentos que abran-

Foram investidos R\$ 255 milhões na construção de usinas em 2005

geram inclusive as aquisições de quatro Pequenas Centrais Hidrelétricas no Estado do Rio Grande do Sul e também a repotenciação da Pequena Central Hidrelétrica Gavião Peixoto.

No segmento de distribuição, R\$ 202 milhões tiveram como destino prioritário a expansão do sistema elétrico para dar suporte aos 141 mil novos clientes atendidos em 2005. Os R\$ 166 milhões restantes foram utilizados na manutenção e nas melhorias do sistema elétrico, na infra-estrutura operacional, nos sistemas de suporte operacional e no programa de pesquisa e desenvolvimento.

Destacam-se, ainda, a conclusão da implantação do Projeto GIS-D, Gerenciamento Integrado do Sistema de Distribuição, para dar suporte aos processos da atividade de distribuição, e a reestruturação e modernização dos canais de atendimento ao cliente da CPFL Piratininga.

integração gis-sddt

Foi concluída a integração do SDDT – Sistema Digital Distribuído de Telecontrole com o GIS-DMS nos centros de operação da CPFL Paulista para atender às necessidades da nova ferramenta de apoio à operação do sistema elétrico, proporcionando uma interface transparente para a operação nos dois sistemas. Destaca-se neste caso a característica de “sistema aberto” do SDDT, que viabiliza a integração a este e outros sistemas técnicos ou corporativos da empresa de forma fácil e com alto desempenho.

Investimentos (R\$ milhões)		
Segmento	2005	2004
Distribuição	368,0	261,2
Geração	254,9	342,3
Comercialização	3,5	2,2
Total	626,5	605,7

expansão das operações

A CPFL mantém um cronograma de obras que prevê a expansão dos negócios de distribuição e geração de energia, com a conclusão das usinas prevista para 2010. Do total de R\$ 3,5 bilhões, R\$ 1,4 bilhão será destinado para a geração de energia e R\$ 2,1 bilhões para a distribuição. Os investimentos em expansão representam 83% do total.

Após a entrada em operação, em dezembro de 2004, da UHE Monte Claro e, em novembro de 2005, da UHE Barra Grande, a capacidade instalada da CPFL Geração alcançou 915 MW e deverá alcançar 1.501 MW em 2006, com a entrada em operação das três unidades geradoras da UHE Campos Novos, de duas unidades geradoras da UHE Barra Grande e da segunda unidade geradora da UHE Monte Claro. Com a conclusão dos demais projetos de geração em implantação, as UHEs Castro Alves, em 2007, 14 de Julho, em 2008 e Foz do Chapecó, em 2010, a capacidade instalada da CPFL Geração alcançará 1.993 MW.

No segmento de distribuição, os investimentos possibilitarão o atendimento de 600 mil novos clientes, previstos até 2008.

Os recursos alocados nessas obras são obtidos principalmente junto ao BNDES, por meio de programas como o Finem, que privilegia a expansão e a modernização do sistema elétrico nacional. Outra parte é realizada com recursos próprios. A sólida condição financeira alcançada pelo Grupo permite ainda a possibilidade de obtenção de recursos por meio de operações no mercado de capitais.

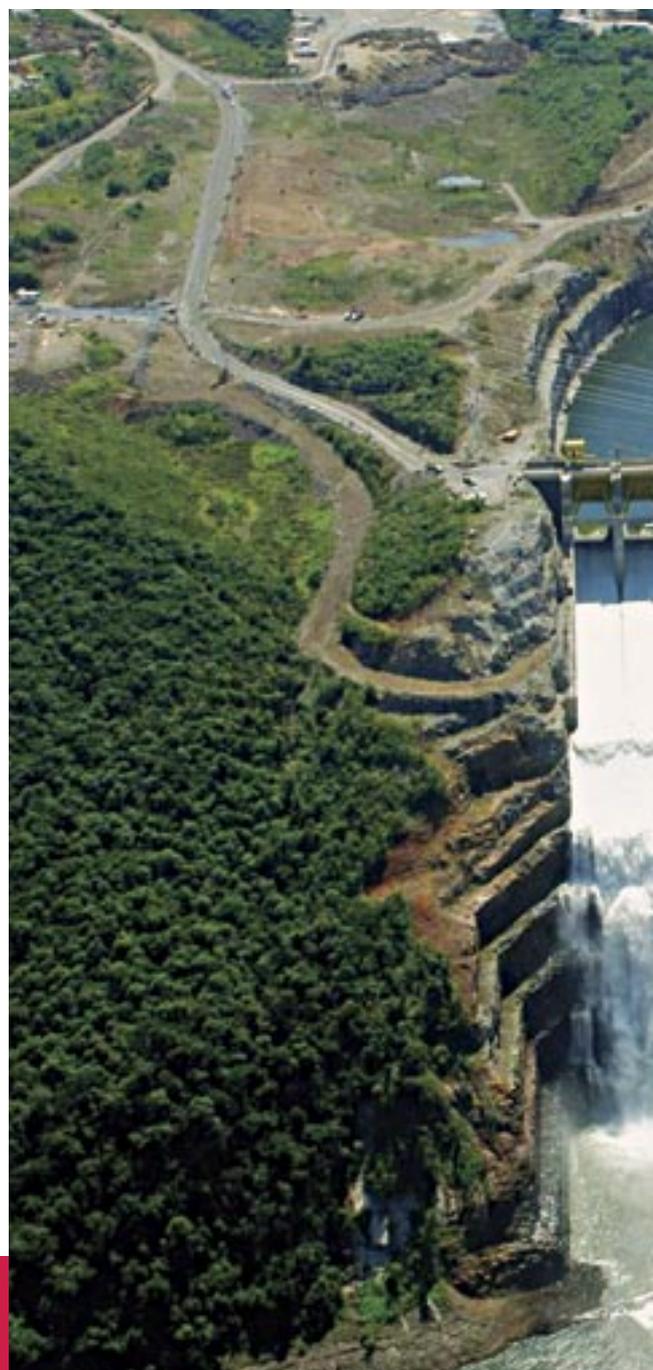
perspectivas dos negócios

A CPFL mantém para 2006 a estratégia de crescimento sustentável de suas operações. Os investimentos que vem fazendo buscam elevar os padrões de qualidade

do serviço prestado, potencializando oportunidades de negócios nos segmentos em que atua.

O planejamento considera cenários de estabilidade macroeconômica e regulatória, com crescimento da economia brasileira e do nível de atividade econômica na área de atuação das distribuidoras e no mercado livre de energia, segmento do setor elétrico que mais cresce no Brasil, com taxa de crescimento de 50% entre 2004 e 2005.

A Companhia também vem cumprindo rigorosamente os prazos de execução das obras nos empreendimentos



de geração de energia elétrica. No segmento de comercialização, será mantida a política decisiva de manutenção da atual base de clientes e de prospecção de novos clientes. O aumento potencial de demanda nesse segmento deve proporcionar à Companhia oportunidades de crescimento.

A CPFL planeja avaliar oportunidades que surgirem nos Leilões de Energia Nova oferecidos pelo governo, desde que as condições estabelecidas se enquadrem dentro dos parâmetros mínimos de retorno e limites de risco praticados pela Empresa.

No intuito de aprimorar a diversificação dos negócios, a Empresa poderá ingressar no segmento de transmissão de energia, seja por meio de aquisições de ativos existentes ou por meio da participação nos leilões de novas linhas promovidos pelo governo federal.

Operando desse modo, a CPFL estará posicionada financeira e operacionalmente para participar como agente importante no processo de consolidação previsto para o setor elétrico Brasileiro.



desempenho operacional



As empresas do Grupo CPFL buscam a incorporação das mais avançadas práticas de gestão. Por isso, são referências em seus segmentos de atuação.

desempenho operacional

ambiente macroeconômico

Em 2005, a economia brasileira foi influenciada por um cenário externo de expansão econômica e de taxas de inflação controladas nos principais centros mundiais. As taxas de juros internacionais recuaram e os investidores direcionaram seus recursos para os mercados emergentes, cujas economias apresentam fundamentos econômicos consistentes e que permitem maximizar os retornos. O Brasil foi um desses destinos do capital internacional e recebeu grandes aportes durante o ano. A isso, soma-se o superávit recorde de US\$ 44,8 bilhões obtido pela balança comercial. Como resultado, valorização cambial de 11,8% do real frente ao dólar ao final do ano, a uma paridade de US\$ 1,00/R\$ 2,34.

No âmbito interno, foi mantida a política de controle de inflação por metas por meio de ajustes na taxa de juros básica da economia. Não houve tendência definida. O ano começou com a Selic em 18,25%, atingiu o pico de 19,75% em maio e recuou gradativamente até atingir 18,00% em dezembro. As medidas fizeram o índice IGP-M variar no ano apenas 1,21% – a menor taxa desse indicador inflacionário desde a sua criação.

Foram definidos os mecanismos de repasse de custos não gerenciáveis para as tarifas das distribuidoras

No entanto, a atividade econômica medida pelo PIB expandiu-se 2,3%, um patamar inferior ao esperado, mas suficiente para que a demanda do setor elétrico crescesse, particularmente nos segmentos residencial e comercial. Influenciaram esse resultado a melhora de 2% na renda da população (medido entre 2004 e 2005 nas seis principais regiões metropolitanas constantes da pesquisa do IBGE); a redução da taxa de desemprego formal (8,3% em 2005 – a menor verificada desde março de 2002); e a ampliação da oferta de crédito para a população (cresceu 83% de 2004 para 2005).

ambiente regulatório

O ano de 2005 foi marcado pela efetiva aplicação e pelos primeiros testes do conjunto de normas denominado Novo Modelo do Setor Elétrico, tornado lei pelo governo federal em 2004, com o intuito de garantir a segurança do suprimento de energia, de assegurar a expansão do sistema e de promover a modicidade tarifária, bem como a inserção social.

Como parte do retorno do Estado à função de planejador do setor elétrico destaca-se, nesse contexto, a estruturação e a implantação de entidades auxiliares. Foi criada a Empresa de Pesquisa Energética – EPE, responsável pelos estudos e pesquisas para subsidiar o planejamento do setor energético, o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico – CMSE, responsável pelo monitoramento da continuidade e segurança do suprimento eletroenergético em todo o território nacional, e a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, encarregada tanto da operacionalização dos leilões de contratação de energia existente e de energia nova quanto dos leilões de ajuste.

Depois de realizados os primeiros testes, ajustes finos devem ser realizados para tornar os investimentos em novas usinas mais atrativos ao capital privado. Isso poderá diminuir a necessidade de aportes do setor público. Por outro lado, a consolidação do novo modelo setorial indica um período de maior estabilidade das regras e um ambiente mais adequado ao desenvolvimento de negócios no setor.

descruzamento societário

A Resolução Autorizativa ANEEL no 305, de 05 de setembro de 2005, anuiu com a prorrogação do prazo para implementação do processo de descruzamento societário da controlada CPFL Paulista, com a transferência de sua participação societária na CPFL Piratininga (até abril de 2006) e na RGE (até março de 2007) para a holding CPFL Energia.

termo aditivo ao contrato de concessão

Em 2005, as distribuidoras CPFL Paulista, CPFL Piratininga e RGE assinaram um aditamento aos seus contratos de concessão. Tais aditamentos incluem metodologia de cálculo que garante a neutralidade no repasse dos custos de aquisição de energia elétrica para atendimento aos seus consumidores, pois consideram o custo de energia elétrica comprada na Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da "Parcela A" – CVA, conforme disposto no Decreto 5.163/2004.

tarifas de energia elétrica

segmento de distribuição

O processo de Revisão Tarifária das distribuidoras CPFL Paulista e CPFL Piratininga foi concluído em 2005, enquanto que o da RGE já havia sido concluído em 2004. Com isso, as três distribuidoras da CPFL estão com tarifas fixadas em caráter definitivo.

Por decisão da Aneel, o tratamento do recolhimento dos tributos federais nas contas de energia foi alterado. Foi determinada a retirada do PIS/COFINS do cálculo das tarifas de energia elétrica da CPFL Paulista e da RGE (01/07/2005), e da CPFL Piratininga (23/10/2005). Com essa medida, os custos incorridos com recolhimentos de PIS/COFINS passaram a ser integralmente repassados aos consumidores, com tratamento análogo ao ICMS, evitando perdas e garantindo neutralidade para as distribuidoras.

O detalhamento dos processos tarifários que ocorreram nas distribuidoras é o seguinte:

CPFL Paulista – Em abril de 2005 foi concluída a Revisão Tarifária Periódica de 2003, que reposicionou as tarifas em 20,29%, enquanto que o Re-

ajuste Tarifário Anual – IRT corrigiu as tarifas de fornecimento de energia elétrica em 17,74%, sendo reconhecido, posteriormente, um Ativo Regulatório Adicional de 1,01% devido à inconsistência no repasse dos custos de Itaipu.

CPFL Piratininga – Em outubro de 2005 foi concluída a Revisão Tarifária Periódica de 2003 que reposicionou as tarifas em 9,67%. Já no Reajuste Tarifário Anual – IRT as tarifas de fornecimento de energia elétrica foram reajustadas, em média, em 1,54%.

RGE – Em abril de 2005 as tarifas de fornecimento de energia, correspondentes ao Reajuste Tarifário Anual – IRT, foram corrigidas, em média, em 21,93%.

segmento de geração de energia

Os contratos de venda de energia relativos às geradoras contêm cláusulas específicas de reajuste, tendo como principal indexador a variação anual medida pelo IGP-M.

Semesa S.A. – Em janeiro de 2005, a tarifa de suprimento de energia elétrica foi reajustada em 12,42%.

CPFL Centrais Elétricas S.A. – As tarifas correspondentes aos contratos firmados com a CPFL Paulista foram reajustadas em 4,32% para os contratos iniciais, e em 11,12% para os contratos bilaterais. Os contratos iniciais representam a última parcela de 25% de desconstrução.

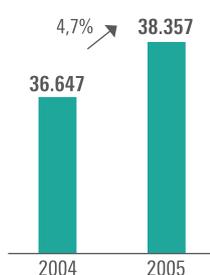
Ceran e Baesa – Os contratos de compra e venda de energia elétrica correspondentes às parcelas de energia devidas pela CPFL Geração nas Usinas Monte Claro e Barra Grande foram assinados com a CPFL Paulista, a CPFL Piratininga e a CPFL Brasil. Esses contratos prevêm reajustes anuais indexados à variação do IGP-M.

síntese do desempenho dos negócios

Evolução das Vendas de Energia (GWh)

	2005	2004	Var. %
Residencial	8.783	8.302	5,8
Industrial	16.995	17.897	-5,0
Comercial	5.329	4.936	8,0
Rural	1.730	1.619	6,9
Poder Público	800	745	7,4
Iluminação Pública	1.098	1.070	2,6
Serviço Público	1.400	1.359	3,0
Consumo Próprio	25	26	-3,8
Contratos Bilaterais	2.197	693	217,0
Total	38.357	36.647	4,7

Evolução das Vendas de Energia (GWh)



Em 2005, as vendas aos clientes finais de energia elétrica realizadas no ambiente regulado pelas distribuidoras CPFL Paulista, CPFL Piratininga e RGE, e as vendas realizadas a consumidores no mercado livre de energia e de contratos bilaterais pela CPFL Brasil somaram 38.357 GW, o que representou uma variação positiva de 4,7% em relação aos 36.647 GW vendidos em 2004. Esse crescimento representa mais do que o dobro do alcançado pela variação do PIB brasileiro no mesmo período.

Destacam-se a evolução do consumo para as classes comercial (crescimento de 8,0%) e residencial (5,8%). As vendas para a classe industrial declinaram 5%, principalmente devido à migração dos consumidores desse segmento para o mercado livre de contratação de energia. Com isso, a participação relativa dos segmentos residencial e comercial no montante de venda de energia da CPFL variou de 22,7% para 22,9%, e de 13,5% para 13,9% respectivamente.

No segmento de comercialização, as vendas de energia cresceram 50%, de 11.110 GWh para 16.657 GWh. As vendas realizadas para consumidores no ambiente livre de contratação e de contratos bilaterais com partes não relacionadas evoluíram de 3.509 GWh para 7.120 GWh, um aumento de 103%, o que demonstra o correto posicionamento estratégico da Companhia para o segmento.

A competitividade, a qualidade dos serviços e os padrões de excelência técnica e comercial da CPFL Brasil ficaram demonstrados com o aumento

GRI

Impostos pagos – total em R\$ mil

	2005	2004	2003
CPFL Energia	3.903.307	3.151.642	2.464.930

Informações para o Indicador GRI EC 8.

As vendas de energia cresceram 8% na classe comercial e 5,8% na classe residencial

Evolução da Participação dos Segmentos de Consumo nas Vendas Totais – 2005/2004 (%)

Classe	2005	2004	Var.%
Residencial	22,9	22,7	0,9
Industrial	44,3	48,8	-9,2
Comercial	13,9	13,5	3,0
Rural	4,5	4,4	2,3
Poder Público	2,1	2,0	5,0
Iluminação Pública	2,9	2,9	0,0
Serviço Público	3,6	3,7	-2,7
Consumo Próprio	0,1	0,1	0,0
Contratos Bilaterais	5,7	1,9	200,0
Total	100	100	4,7

do número de consumidores atendidos, que cresceu de 50 para 86, variação de 72%. Os principais segmentos atendidos são o metalúrgico, o químico, o têxtil e o mineral não-metálico.

resultados dos negócios

segmento de distribuição de energia

Com foco direcionado para a eficiência operacional, o segmento alcançou receita bruta consolidada de R\$ 10,1 bilhões, resultado 11,4% acima dos R\$ 9,1 bilhões de 2004. O EBITDA consolidado foi de R\$ 1,6 bilhão, contra R\$ 1,3 bilhão em 2004. O lucro líquido chegou a R\$ 755,8 milhões, 134,0% acima dos R\$ 323,1 milhões de 2004. Contribuíram para esses resultados positivos os reajustes tarifários, o crescimento da receita com as vendas para as classes comercial e residencial, o crescimento da receita pelo uso do sistema de distribuição – TUSD,

o controle das despesas operacionais e financeiras, e os programas de combate às perdas comerciais realizados por meio de inspeções nas unidades consumidoras.

segmento de geração de energia elétrica

A receita operacional bruta desse segmento cresceu 31,8%, atingindo R\$ 435,9 milhões. O EBITDA alcançou R\$ 345,1 milhões, com crescimento de 22,3% sobre 2004. O lucro líquido cresceu 64,9% e chegou a R\$ 117,2 milhões. A evolução nos resultados reflete a concretização das estratégias estabelecidas para a empresa em seu planejamento.

Houve crescimento de 10,8% nas vendas de energia, especialmente pelo início das operações das Usinas, Monte Claro, em dezembro de 2004 e Barra Grande, em novembro de 2005. O resultado também é devido aos efeitos dos reajustes nas tarifas de suprimento de energia, de 4,32% nos contratos iniciais,

de 11,12% no contrato bilateral entre CPFL Paulista e CPFL Centrais Elétricas (ambos em abril de 2005), e de 12,42% no contrato de Semesa com Furnas.

segmento de comercialização de energia

Impulsionada pelo aumento de 50% na quantidade de energia vendida em 2005, a receita operacional bruta desse segmento foi de R\$ 1,4 bilhão, 59,1% superior à verificada em 2004. Já a receita operacional líquida atingiu o total de R\$ 1.227,4 milhões, 56,8% superior à verificada no mesmo período do ano anterior. O EBITDA totalizou R\$ 224,7 milhões, 47,6% superior ao exercício de 2004.

O principal fator que contribuiu para esse incremento foi o crescimento das operações com vendas para consumidores livres e para outras concessionárias e permissionárias. Com isso, o lucro líquido do exercício em 2005 chegou a R\$ 153,8 milhões, 51,2% acima do registrado em 2004.



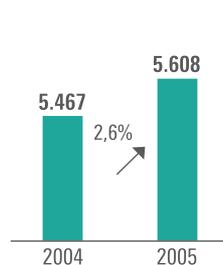


perfil dos negócios de distribuição de energia elétrica

As distribuidoras CPFL Paulista, CPFL Piratininga e RGE atuam nas áreas mais desenvolvidas do interior dos Estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul, com taxas históricas de crescimento de mercado superiores à média nacional. Um exemplo foi o crescimento de 5,0% no consumo de energia nas áreas de concessão da CPFL Paulista e da CPFL Piratininga, entre 2004 e 2005. Esse crescimento é superior ao crescimento no Estado de São Paulo e no Brasil, de 3,8% e 4,6%, respectivamente. As três empresas atendem 5,6 milhões de clientes em 523 municípios. As distribuidoras aplicam as melhores práticas de operação e manutenção, para oferecer serviço diferenciado, com eficiência operacional e qualidade no atendimento. Por isso, mantêm-se na liderança do setor elétrico brasileiro.

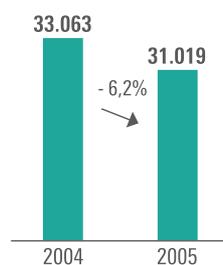
Evolução do Número de Clientes

(milhares)



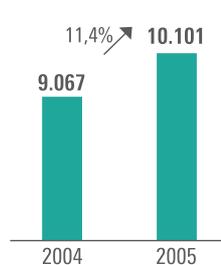
Evolução das Vendas de Energia

(GWh)



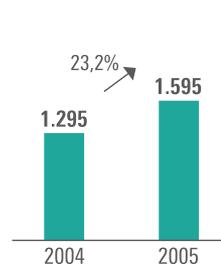
Receita Bruta

(R\$ milhões)



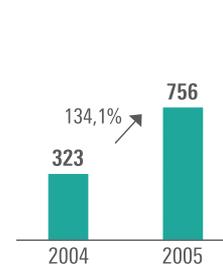
Ebitda

(R\$ milhões)



Lucro Líquido

(R\$ milhões)



perfil cpfl paulista companhia paulista de força e luz

A CPFL Paulista, empresa que deu origem ao grupo CPFL Energia, foi fundada em 16 de novembro de 1912 e opera no interior do Estado de São Paulo, área com expressivas taxa de crescimento econômico, onde se concentram pólos urbanos e industriais de grande relevância para o País. A CPFL Paulista atende a 3,3 milhões de clientes em 234 municípios, com população de 9,4 milhões de habitantes.

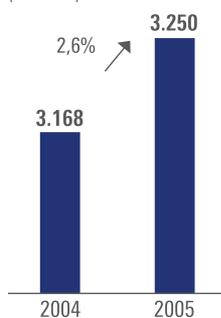
Destacam-se cidades do porte de Campinas, um dos maiores pólos industriais e tecnológicos do Brasil: cidades como Ribeirão Preto, Bauru, São José do Rio Preto, São Carlos, Araçatuba e Marília, com forte apelo industrial e agroindustrial, e dezenas de municípios de médio porte, que formam um dos maiores mercados consumidores do País.



Frota CPFL Paulista

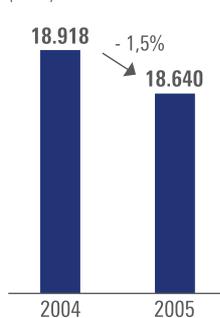
Evolução do Número de Clientes

(milhares)



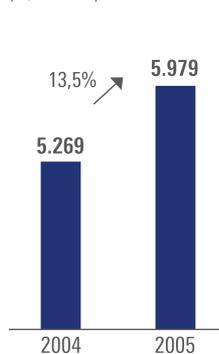
Evolução das Vendas de Energia

(GWh)



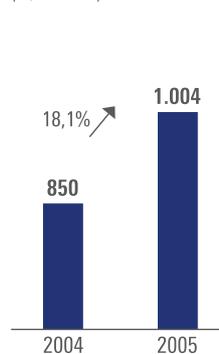
Receita Bruta

(R\$ milhões)



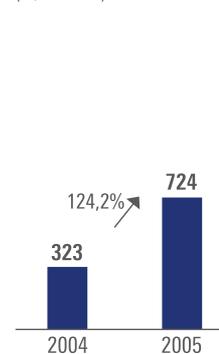
Ebitda

(R\$ milhões)



Lucro Líquido

(R\$ milhões)





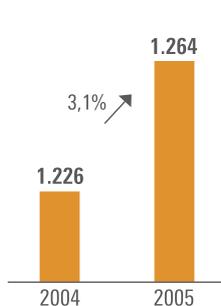
Centro de Operação do Sistema | Santos | São Paulo

perfil cpfl piratininga companhia piratininga de força e luz

Iniciou operações em 2001, em região que abrange cidades localizadas no interior e no litoral do Estado de São Paulo, onde se concentram pólos industriais e exportadores de grande relevância econômica para o País. A CPFL Piratininga atende a 1,3 milhão de clientes em 27 municípios. Destacam-se cidades como Santos, onde se encontra o maior porto brasileiro, Cubatão com seu poderoso complexo petroquímico e regiões altamente industrializadas, que têm como centro as cidades de Sorocaba e Jundiaí.

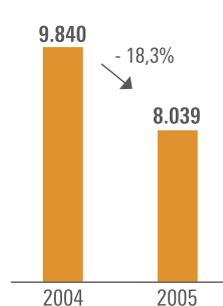
Evolução do Número de Clientes

(milhares)



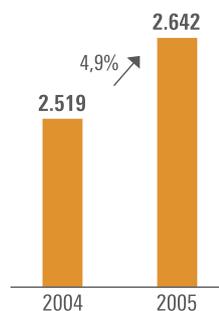
Evolução das Vendas de Energia

(GWh)



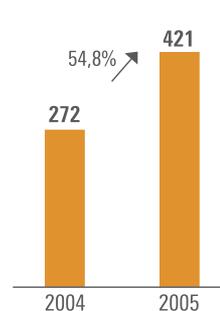
Receita Bruta

(R\$ milhões)



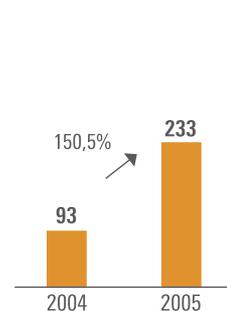
Ebtida

(R\$ milhões)



Lucro Líquido

(R\$ milhões)

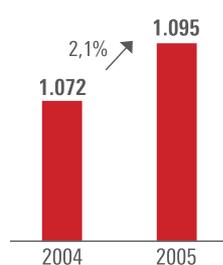


perfil rge rio grande energia

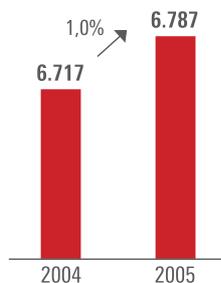
Desde 1998 atua no interior do Estado do Rio Grande do Sul, região em que se concentram pólos econômicos de predominância agropecuária, industrial e turística. Atende a 1,1 milhão de clientes em 262 municípios, com destaque para Caxias do Sul, Passo Fundo, Canela e Gramado.



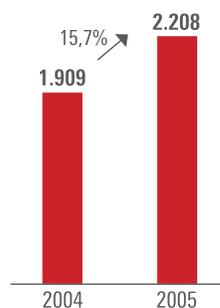
Evolução do Número de Clientes
(milhares)



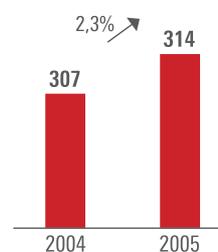
Evolução das Vendas de Energia*
(GWh)



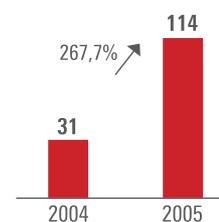
Receita Bruta
(R\$ milhões)



Ebitda
(R\$ milhões)



Lucro Líquido
(R\$ milhões)



* Inclui suprimento de energia de 298 GWh em 2004 e 317 GWh em 2005 (variação de 6,4%).

desempenho das distribuidoras de energia elétrica

A CPFL Energia alcançou a expressiva marca de 5,6 milhões de clientes em 2005, registrando crescimento de 2,6% sobre o total de 2004, e de 0,3 ponto percentual acima do crescimento obtido pelo PIB. A classe residencial, que representa 85,7% do total de clientes, cresceu 2,8% no ano.

energia faturada

A energia faturada pelas distribuidoras foi de 31.019 GWh, quantidade 6,2% inferior àquela de 2004. Essa redução deve-se principalmente à migração de 46 clientes das distribuidoras para o mercado livre, cujos efeitos foram compensados pela receita obtida com a TUSD.

transporte de energia

Os clientes que migram para o mercado livre pagam às distribuidoras uma tarifa pelo uso do sistema de distribuição (TUSD). Em 2005, o transporte de energia para atendimento aos consumidores livres nas áreas de concessão das distribuidoras do grupo apresen-

tu crescimento de 113%, evoluindo de 3.288 GWh em 2004 para 7.013 GWh em 2005.

perdas comerciais

A padronização de processos e o estímulo ao compartilhamento de melhores práticas entre as distribuidoras do grupo têm permitido sucesso no Programa de Combate às Perdas Comerciais.

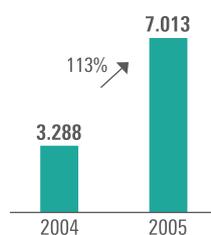
Em 2005, foram realizadas inspeções em 420 mil unidades consumidoras, número 11,4% superior às 377 mil realizadas em 2004. Também foram substituídos no período, 92,8 mil medidores obsoletos ou avariados.

O índice de perdas comerciais da CPFL Paulista foi reduzido para 2,61%, entre 2004 e 2005. Na CPFL Piratininga a redução foi mais expressiva, alcançando 1,80% no exercício. Isto representou uma recuperação de receita de R\$ 122,3 milhões.

Na RGE, o Programa de Recuperação de Perdas Comerciais realizou 68,7 mil inspeções contra fraudes em 2005, número 62% maior que o realizado em 2004. Com isso, as perdas comerciais em 2005 atingiram 2,75%. Houve recuperação de R\$ 8,9 milhões em receitas.

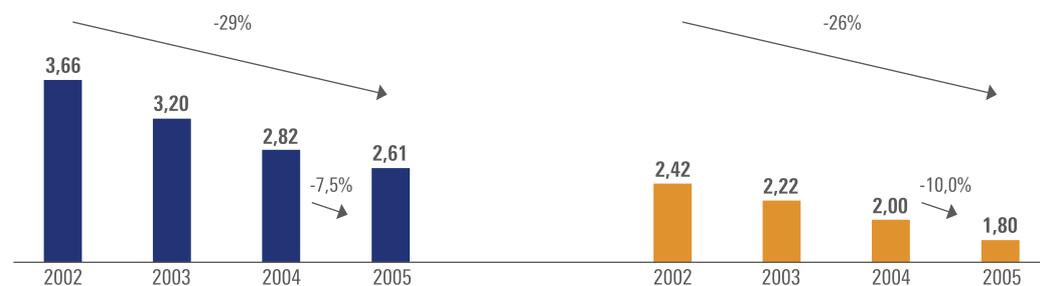
Energia Transportada pelas Distribuidoras

(uso do sistema de distribuição – GWh)



Perdas Comerciais

(%)



■ CPFL Paulista ■ CPFL Piratininga

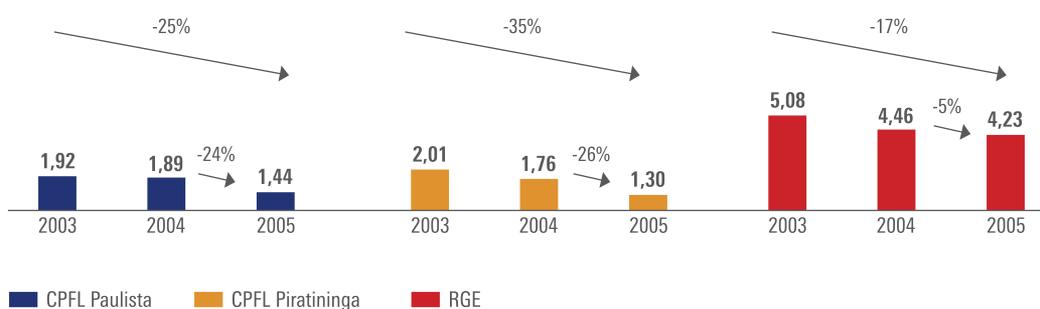
inadimplência

Como resultado do esforço de negociação e da cobrança de débitos, além da intensificação e da eficácia de cortes de energia, o índice de inadim-

plência, calculado sobre as contas de energia vendidas há mais de 30 dias, teve redução de 24% na CPFL Paulista, de 26% na CPFL Piratininga e de 5% na RGE.

Índice de Inadimplência

(% do faturamento)



compra de energia elétrica no ambiente regulado

Um dos desafios permanentes na estratégia de negócios da CPFL Energia está em estabelecer o equilíbrio nas previsões de oferta e demanda de energia, de maneira que as contratações no ambiente regulado reflitam as necessidades de suprimento dos consumidores finais para um período não inferior a três anos.

Para analisar todas as variáveis que possam influenciar esse equilíbrio e mitigar riscos decorrentes de um descasamento entre a contratação e a venda de energia, a empresa possui sistemas informatizados, operados por equipes especializadas, que estabelecem a quantidade correta a ser adquirida. Com isso, é possível executar o planejamento energético a partir da utilização de modelos matemáticos, que levam em conta os crescimentos econômicos e populacionais, além de variáveis climáticas.

Os cenários macroeconômicos utilizados no processo de previsão são definidos pela Diretoria e pelo Conselho de Administração, em conjunto com empresas de consultoria reconhecidas na sua área de atuação.

qualidade no fornecimento de energia

As distribuidoras da CPFL Energia investem permanentemente na melhoria da qualidade do fornecimento de energia elétrica. Desenvolvem ações e iniciativas com o objetivo de melhorar a gestão operacional, a organização da logística de serviços de atendimento a emergências, a realização permanente de inspeções e manutenções preventivas das subestações e das redes e linhas de distribuição. Investem também na qualificação dos seus profissionais, em tecnologias de ponta, na padronização dos processos de trabalho e no compartilhamento das melhores práticas de gestão operacional entre as distribuidoras do grupo.

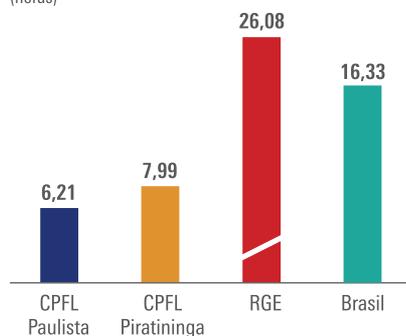
Os resultados dessas ações podem ser verificados pela evolução dos indicadores de qualidade do fornecimento de energia elétrica, bem como por sua comparação com os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Cliente) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupções por Cliente) divulgados pela Aneel. Em 2005, as distribuidoras brasileiras registraram uma média de 16,33 horas para o DEC e de 13,10 vezes para o FEC. O DEC apresentado pela CPFL

Paulista, CPFL Piratininga e RGE em 2005, foi de 6,21, 7,99 e 26,08 horas, respectivamente. O FEC foi de 5,41 vezes na CPFL Paulista, de 5,94 na CPFL Piratininga e de 16,47 na RGE.

Pela busca permanente da excelência operacional, a CPFL Paulista e a CPFL Piratininga ocupam a primeira e a segunda colocações, respectivamente, na classificação brasileira referente a esses indicadores.

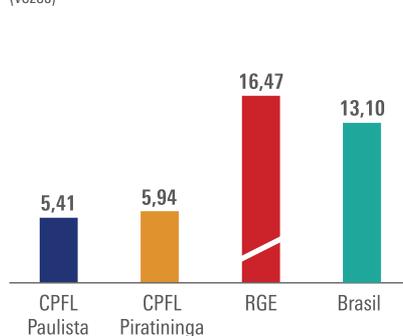
DEC – Duração Equivalente de Interrupção por Cliente

(horas)



FEC – Frequência Equivalente de Interrupção por cliente

(vezes)



investimentos na ampliação da capacidade de distribuição de energia

Os investimentos realizados pela CPFL Paulista e CPFL Piratininga, para a ampliação da capacidade do sistema de transmissão e distribuição, aumentaram em 93 MVA a capacidade de transformação das subestações (SE) e em 377 MVA a capacidade de transporte em linhas de transmissão.

Na CPFL Paulista em 2005, os principais investimentos no sistema elétrico foram:

- Ampliação da SE Valinhos, de 25 MVA para 40 MVA.
- Ampliação da SE Barretos, instalação de 26,6 MVA.
- Ampliação da SE Descalvado, de 18,8 MVA para 37,5 MVA.
- Construção da SE Itapuí, nova subestação de 12,5 MVA.

Na CPFL Piratininga, no mesmo período, ocorreu a ampliação da SE Votorantim, de 80 MVA para 120 MVA.

automação de subestações

Durante 2005 as distribuidoras continuaram com os processos para aumentar o nível de automação das subestações no intuito de melhorar as condições de observação, de confiabilidade e de funcionalidade.

Destaque para o Termo de Aceitação Final da Automação da Baixada Santista, que formalizou o encerramento desse projeto naquela região.

satisfação dos clientes

As distribuidoras do grupo CPFL Energia acompanham permanentemente a satisfação percebida por seus clientes quanto aos serviços prestados, ao atendimento, à comunicação e à informação. Para isso, se valem dos resultados de pesquisas realizadas pela Aneel (IASC – Índice Aneel de Satisfação do Consumidor), e a pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica – Abradee (ISQP – Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida). A pesquisa IASC de 2004 foi cancelada pela Aneel. Já na pesquisa da Abradee, realizada em 2005, o ISQP da CPFL Paulista alcançou 79,9%, o da CPFL Piratininga, 75,4% e o da RGE, 88,9%.

A empresa também realiza pesquisas trimestrais para avaliar o atendimento realizado pelo Call Center e promoveu pela primeira vez, em 2005, a pesquisa sobre o atendimento efetuado pela Ouvidoria, prática que será freqüente.

No caso dos clientes de consumo acima de 100 kW, a empresa realiza, desde 2003, uma extensa pesquisa para verificar a percepção sobre a qualidade do atendimento, dos produtos e dos serviços prestados. A pesquisa foi realizada pelo Instituto Vox Populi e contribuiu para balizar as ações da Companhia para identificar pontos deficitários e montar planos de ajustes. A pesquisa realizada em 2005, dentre outras informações relevantes, mostrou que os clientes da CPFL Paulista e da CPFL Piratininga avaliaram positivamente as empresas nos quesitos transparência, solidez e inovação.

atendimento aos clientes

As distribuidoras da CPFL Energia atuam com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento com a disponibilização de canais diferenciados aos clientes, para assegurar acesso fácil e agilidade. Os Calls Centers são padronizados e funcionam de forma ininterrupta, com tecnologia de ponta e com profissionais altamente qualificados e preparados para oferecer as melhores soluções para as necessidades dos clientes. Foram realizados 14 milhões de atendimentos em 2005. Também nesse ano foi promovida a mudança dos números de telefones de acesso gratuito de cada Empresa, de acordo com a determinação da Aneel.

As agências de atendimento personalizado, por sua vez, realizaram 1,23 milhão de atendimentos em 2005. Os sites na Internet (www.cpfll.com.br e www.rge.com.br) realizaram 2,98 milhões de atendimentos, o que representa 16,4% do total geral. Esse canal demonstra crescimento constante nos últimos anos, por proporcionar melhores condições de acessibilidade e comodidade para os clientes e – para as Empresas CPFL – rapidez e confiabilidade na prestação dos serviços, além de considerável redução de custos e facilidade na manipulação de informações.

A partir de 2005 o canal de atendimento pela Internet passou a contar com o chat on-line, que funciona ininterruptamente. A Companhia também disponibiliza aos seus clientes o atendimento nas Lojas Credenciadas-Rede Fácil e o Canal Eletrônico direto com imobiliárias (pela Internet).

atendimento aos clientes de grande porte

A empresa possui equipe especializada para dar suporte aos clientes de Grupo A, com demanda acima de 500 kW. Além dos gerentes de negócios, o Contact Center realiza atendimento telefônico personalizado de acordo com uma carteira pré-definida de clientes. Recentemente, a empresa implantou o CRM – Customer Relationship Management, sistema informatizado que unifica e consolida



todas as informações recebidas pelo atendimento e realiza gestão integrada dos contratos, que se traduz em agilidade e melhoria no atendimento a esses clientes.

programas de eficiência energética e pesquisa e desenvolvimento

Em atendimento ao que determina a Lei n. 9.991/2000, as distribuidoras do grupo CPFL Energia aplicam, anualmente, 1% da receita operacional líquida em Programas de Eficiência Energética (50%) e em Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (50%).

Durante o ano de 2005, foram desenvolvidos 186 projetos de Eficiência Energética, sendo que a maior parte do investimento foi destinada ao atendimento a comunidades de baixo poder aquisitivo, principalmente em programas de educação para o consumo eficiente de energia.

Na área de Pesquisa e Desenvolvimento, as distribuidoras do grupo buscam parcerias com universidades, centros de pesquisa, empresas de base tecnológica e fabricantes de equipamentos, sempre com o objetivo de maximizar os resultados dos investimentos realizados.

Em 2005, a CPFL Paulista, a CPFL Piratininga e RGE investiram em 104 projetos, destacando:

- **Projeto Precarg – Previsão de Carga em Tempo Real:** Sistema de Previsão de carga em tempo real para suporte à otimização do uso de transformadores de potência, no DO e para suporte ao MAXCOM, para previsão de compra de energia.
- **Projeto Web-raios – Sistema de Detecção de Raios da Operação:** Impacto das descargas atmosféricas



Informações mais detalhadas sobre os projetos desenvolvidos e recursos aplicados nos programas estão no link Eficiência Energética e P&D do site www.cpfll.com.br

sobre a rede de transmissão e distribuição da CPFL. Melhoria da qualidade de serviços de eletricidade.

- **Projeto de Cabos Bimetálicos para Neutro em Subestações – Coibição de Furtos:** Análise do impacto de falta de neutro em redes aéreas primárias de distribuição e novas tecnologias em sistemas de aterramento.
- **Projeto de Padrão de Medição Antifraude:** Desenvolvimento e implantação de padrões compactos de entrada de energia. Este produto foi disponibilizado para o mercado em 2004.
- **Projeto de Transformador Verde – Transformador de Distribuição Limpo e de Maior Potência por kg:** Transformador de distribuição com a utilização de óleo vegetal isolante, ecologicamente limpo. Com isso, amplia-se a capacidade de um transformador convencional, anteriormente limitada a 75kVA, para 88 kVA, com os mesmos peso e dimensões e melhoria do desempenho. Nos próximos dois anos as empresas do grupo CPFL Energia irão incorporar 500 unidades desse equipamento em seu sistema de distribuição.
- **Sistema de Gestão de Perdas de Energia e Recuperação de Receita:** Desenvolvimento de ferramenta de análise e caracterização de perdas técnicas e comerciais.
- **Projeto de Controle e Manejo de Macrófitas (Aguapés) – uma solução pró-meio Ambiente para o Reservatório de Americana:** Desenvolvimento e implantação de equipamento para manejo e trituração de aguapés, implantado em 2005, no reservatório da PCH Americana, que permite a redução da área infestada por aguapés.

O sucesso do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento das empresas do grupo CPFL Energia pode ser aferido pela quantidade de patentes requeridas pelas empresas em 2005 (seis pedidos de registro). Encontram-se ainda em preparação, 12 pedidos de patentes para 2006.

universalização dos serviços

Em 2005, a CPFL Paulista e a CPFL Piratininga foram as primeiras distribuidoras a terem seus mercados 100% universalizados no País.

Até junho de 2004, as empresas realizavam as ligações destinadas à universalização apenas com recursos próprios, sendo que naquele mês foi assinado com a Eletrobrás contrato para a realização do Programa Luz para Todos, instituído pelo governo federal para a execução das obras de ligação dos clientes rurais, com financiamento por meio dos recursos desse programa. As metas contratadas foram cumpridas, com a ligação de 4.167 clientes rurais na CPFL Paulista e de 1.530 clientes na CPFL Piratininga. O total de investimentos foi da ordem de R\$ 13,04 milhões e de R\$ 3,24 milhões, respectivamente.

Na RGE, a meta de universalização corresponde à ligação de aproximadamente 17 mil clientes. Em 2005, também por meio do Programa Luz para Todos, foram ligados 4.767 clientes rurais, com investimentos de 20,7 milhões. Até 2006, está prevista a ligação de mais 4.994 clientes.

Os demais 7.300 clientes que se encontram em áreas urbanas estão sendo ligados com recursos próprios. Essa atividade tem conclusão prevista para 2008.

reconhecimentos

Entre as distribuidoras do grupo CPFL Energia destaca-se a conquista do Prêmio Nacional da Qualidade® – PNLQ pela CPFL Paulista em 2005, concedido pela Fundação Nacional da Qualidade. O prêmio é destinado a empresas que se destacam na excelência em todos os aspectos de gestão empresarial. Trata-se de um dos principais prêmios mundiais e reconheceu apenas 23 organizações brasileiras. A CPFL Paulista é a primeira empresa do setor elétrico brasileiro a receber tal distinção.

A CPFL Paulista também conquistou os prêmios de Gestão Operacional e de Qualidade de Gestão, concedidos pela Associação Brasileira dos Distribuidores de Energia Elétrica. Além disso, pelo quarto ano consecutivo, recebeu o prêmio de Melhor Empresa de Distribuição do País, concedido pela revista Eletricidade Moderna.



perfil dos negócios de geração de energia elétrica

A CPFL Geração de Energia é uma holding com participação em sete empresas. Tem controle integral de três empresas: CPFL Centrais Elétricas, que detém 19 Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs e uma Usina Termelétrica, localizadas no Estado de São Paulo; a Semesa, que tem participação na Usina Hidrelétrica Serra da Mesa, em Goiás; e a CPFL Sul Centrais Elétricas, que possui quatro PCHs localizadas no Rio Grande do Sul.

Além disso, possui participações em quatro outras empresas:

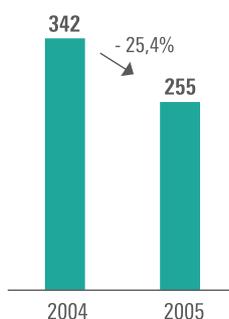
- 65% da Ceran (Companhia Energética Rio das Antas), responsável pelas Usinas Monte Claro, Casto Alves e 14 de Julho.
- 66,67% da Foz do Chapecó (Foz do Chapecó Energia), que detém 60% da Usina Foz do Chapecó.
- 48,72% da Enercan (Campos Novos Energia), que detém a totalidade da Usina Campos Novos.
- 25,01% da Baesa (Energética Barra Grande), que detém a totalidade da Usina Barra Grande.

A capacidade instalada, ao final de 2005, era de 915 MW.

Com a conclusão dos projetos que estão em obras, esse total deverá crescer para 1.993 MW, em 2010.

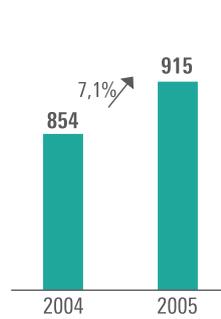
Investimentos

(R\$ milhões)



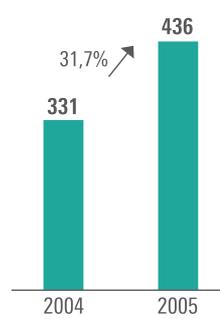
Evolução da Potência Instalada

(MW)



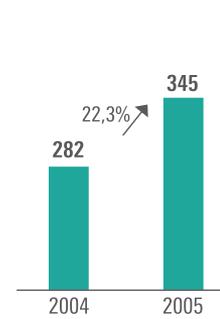
Receita Bruta

(R\$ milhões)



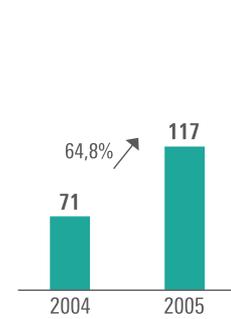
Ebtida

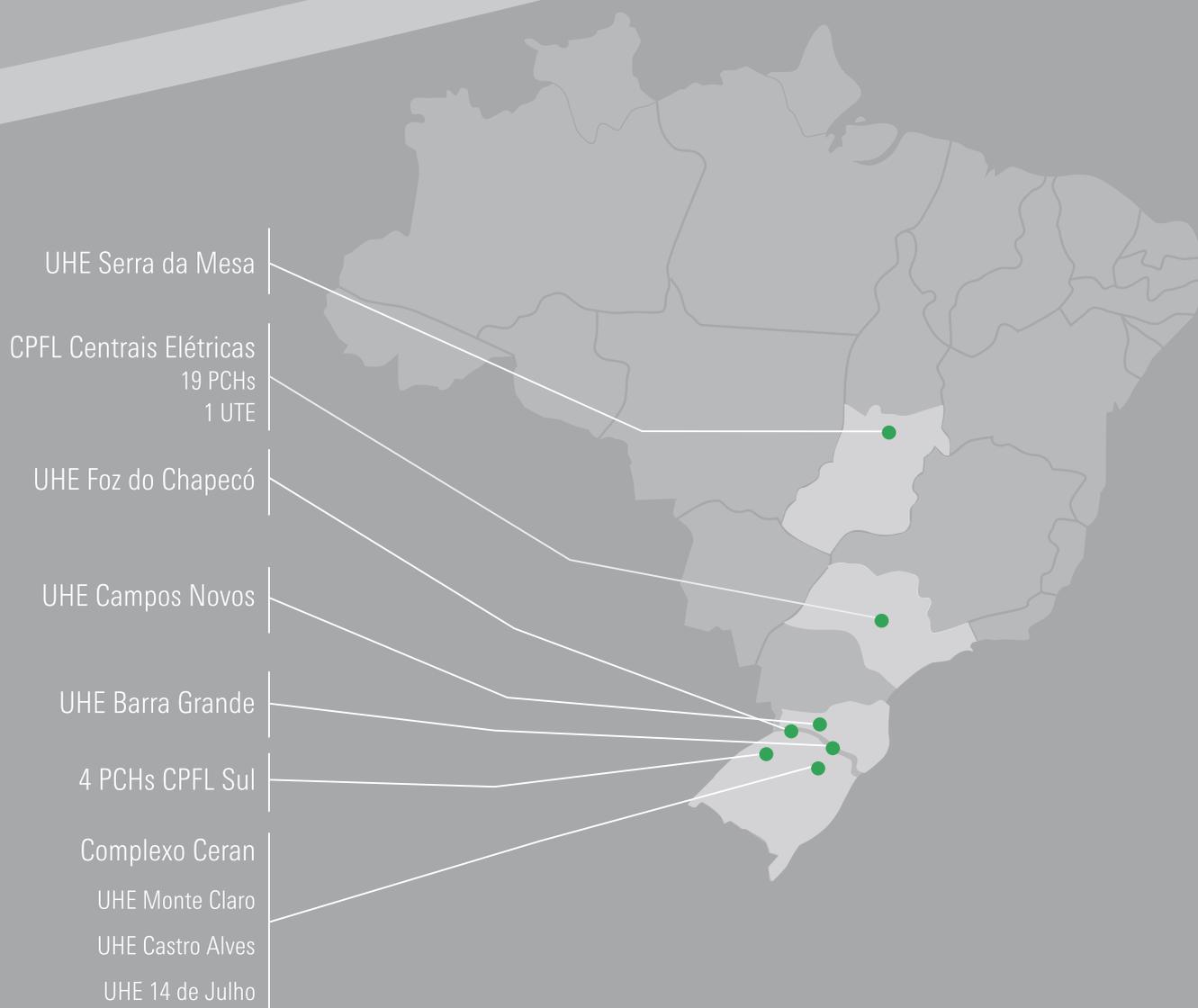
(R\$ milhões)



Lucro Líquido

(R\$ milhões)





desempenho na geração de energia elétrica

Desde sua criação em setembro de 2000, a CPFL Geração estabeleceu como estratégia de negócios a ampliação da sua capacidade de geração por meio de aquisições de usinas em operação, pela construção de novas usinas provenientes de aproveitamentos hidrelétricos licitados pela Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel e por meio da repotenciação

e modernização de suas Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs.

Em 1º de novembro de 2005, entrou em operação comercial a primeira unidade geradora da Usina Barra Grande. A potência instalada dessa unidade, de um total de três unidades iguais, corresponde a 230 MW, sendo que a Energia Assegurada associada a ela é de 207 MW médios, representando 54% do total da energia assegurada da usina, de 380,6 MW médios.

No final de 2005, foi iniciado o enchimento do reservatório da Usina Campos Novos (880 MW). Seu início de operação comercial está previsto para 2006, sendo que a primeira Unidade Geradora tem energia assegurada de 342 MW médios, correspondendo ao percentual de 91% do total da energia assegurada da usina, que é de 377,9 MW médios.

Em 2005 entrou em operação comercial a primeira unidade da Usina Barra Grande, com potência instalada de 230 MW

Ainda em 2005, deu-se prosseguimento às obras das Usinas 14 de Julho (100 MW) e Castro Alves (130 MW), ambas do Complexo Ceran, que deverão estar em operação comercial em 2007 e 2008, respectivamente. Também foram iniciadas as obras de repotenciação da PCH Gavião Peixoto (4,8 MW).

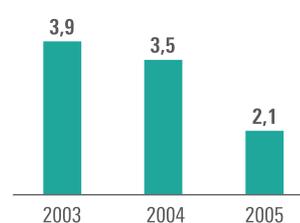
Foram adquiridas quatro PCHs da RGE, com potência total de 2,7 MW e agrupadas na recém criada CPFL Sul Centrais Elétricas.

eficiência operacional

Os quadros a seguir apresentam a evolução do índice de disponibilidade de máquinas e taxa de falhas para as PCHs da CPFL Centrais Elétricas e a evolução da disponibilidade de máquinas da Usina Serra da Mesa (Semesa). No caso da Usina Monte Claro (Ceran), é apresentado a disponibilidade de máquina em 2005, primeiro ano de operação comercial.

CPFL Centrais Elétricas – PCHs Taxa de Falha

(%)



Além disso, a CPFL Geração assinou com a Enercan contrato de Prestação de Serviços de Engenharia de Operação e Manutenção da UHE Campos Novos, com validade de cinco anos, podendo ser renovado por iguais períodos.

A CPFL Geração está implantando o Sistema de Gerenciamento de Usinas – SGU, que propiciará o acompanhamento e a gestão da operação e manutenção das usinas hidrelétricas, agregando agilidade e confiabilidade ao processo de O&M de usinas.

Também foi dado prosseguimento ao Programa de Formação e Treinamento de Equipes para execução das atividades de operação e manutenção de usinas, a elaboração de manuais de operação e manutenção dos novos empreendimentos, acompanhamento do comissionamento nas Usinas Barra Grande e Campos Novos e interação com agentes do setor elétrico (CCEE, Aneel, ONS e outros).

O Centro de Operações da Geração – COG também continuou implantando melhorias, que minimizaram o tempo de parada das máquinas e otimizaram as operações.

Disponibilidade de Máquinas (%)	2005	2004	2003
CPFL Centrais Elétricas (PCHs)	96	96	95
UHE Serra da Mesa	86	83	83
UHE Monte Claro	98	–	–

investimento na ampliação da capacidade de geração de energia

A CPFL Geração investiu na expansão e melhoria do seu parque gerador, através da participação na construção dos novos empreendimentos de geração, na repotenciação de suas PCHs e na aquisição de ativos de geração existentes.

Houve prosseguimento do Programa de Repotenciação e Modernização de PCHs, com o início das obras da Usina Gavião Peixoto. Outras quatro PCHs já estão previstas para serem incluídas neste programa no período entre 2006 e 2008.

A CPFL Geração, por intermédio da CPFL Sul Centrais Elétricas Ltda., adquiriu da RGE – Rio Grande Energia S.A., através de operação entre empresas relacionadas, um conjunto de quatro Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs, com potência total de 2,7 MW, todas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul.

O quadro ao lado apresenta uma síntese dos investimentos em 2005.

Empreendimento	Investimento Realizado (R\$ milhões)
Complexo Ceran	58,4
UHE Barra Grande	54,2
UHE Campos Novos	129,5
UHE Foz do Chapecó	2,3
Outros Investimentos*	10,5
Total	254,9

* Outros investimentos referem-se à repotenciação de Gavião Peixoto, aquisição das PCHs agrupadas na CPFL Sul Centrais Elétricas e investimentos na SEMESA.

GRI

As informações sobre repotenciação das PCHs atendem ao *Indicador GRI EN 17*, sobre iniciativas para uso de fontes renováveis de energia e para aumentar a eficiência da energia empregada. A repotenciação agrega mais energia ao sistema, sem impactos no meio ambiente.



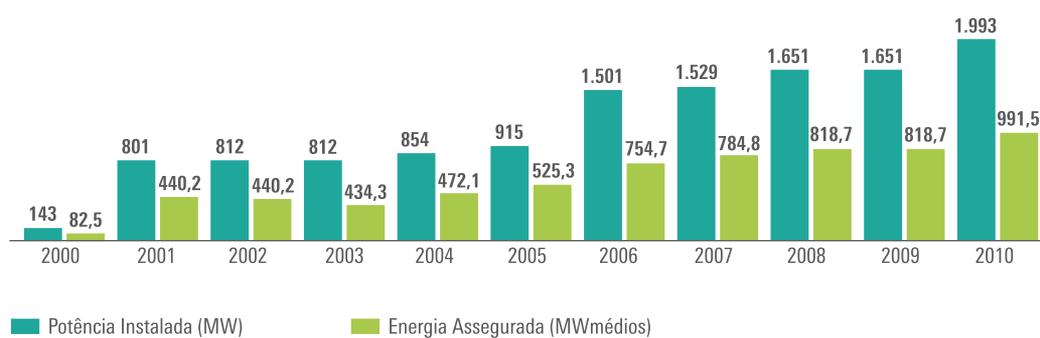
UHE Serra da Mesa | Goiás

potência instalada

O gráfico a seguir apresenta a evolução da potência instalada e energia assegurada da CPFL Geração des-

de 2000, ano de sua criação, quando dispunha de uma potência instalada de 143 MW, até 2010, quando deverá alcançar a marca de 1.993 MW:

Evolução da Potência Instalada e da Energia Assegurada



Notas: Os dados são relativos ao final do ano.

Foram consideradas as repotenciações das PCHs da CPFL Centrais Elétricas.

Considera aumento da Energia Assegurada das PCHs da CPFL Sul, a partir de março de 2006.

UHE Monte Claro | Rio Grande do Sul



estágio das obras em construção

Em 31 de dezembro de 2005, os empreendimentos em construção apresentavam as seguintes situações:

Usina Hidrelétrica Barra Grande

A Usina Barra Grande localiza-se no Rio Pelotas, na divisa dos Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul e terá potência instalada e energia assegurada total de 690 MW e 380,6 MW médios, respectivamente. O investimento total previsto é de R\$ 1.657 milhões, sendo que a participação da CPFL no empreendimento é de 25,01%. As obras de construção da usina foram iniciadas em 1º de julho de 2001. Em 31 de dezembro de 2005 já estavam concluídos 99,9% do total do empreendimento, sendo: Obras Civas – 100,0%; Fornecimento de Equipamentos – 100,0%; Montagem Eletromecânica – 97,2% e Ações Ambientais – 85,2%, sendo que primeira a Unidade Geradora entrou em operação comercial em 1º de novembro de 2005. A parcela de energia correspondente à CPFL Geração já possui contratos de compra e venda de energia aprovados pela Aneel e assinados com as distribuidoras CPFL Paulista e CPFL Piratininga.

Usina Hidrelétrica Campos Novos

A Usina Campos Novos localiza-se no Rio Canoas, no Estado de Santa Catarina e terá potência instalada e energia assegurada total de 880 MW e 377,9 MW médios, respectivamente. O investimento total previsto é de R\$ 1.568 milhões, sendo que a participação da CPFL no empreendimento é de 48,72%. As obras de construção da usina foram iniciadas em 1º de agosto de 2001. Em 31 de dezembro de 2005 já estavam concluídos 98,1% do total do empreendimento, sendo: Obras Civas – 98,2%; Fornecimento de Equipamentos – 98,3%; Montagem Eletromecânica – 93,7% e Ações Ambientais – 99,0%. A entrada em operação comercial da primeira Unidade Geradora foi programada para 2006. A parcela de energia da usina, correspondente à CPFL Geração, já possui contratos de compra e venda de energia aprovados pela Aneel e assinados com

as distribuidoras CPFL Paulista e CPFL Piratininga e com a comercializadora CPFL Brasil.

Complexo Ceran

O Complexo Ceran compreende a construção de três Usinas Hidrelétricas: a Usina Monte Claro, com 130 MW de potência instalada e 59 MW médios de energia assegurada; a Usina Castro Alves, com 130 MW de potência instalada e 64 MW médios de energia assegurada; e a Usina 14 de Julho, com 100 MW de potência instalada e 50 MW médios de energia assegurada. Todas as usinas são localizadas no Rio das Antas, no Estado do Rio Grande do Sul. O investimento total previsto no Complexo é de R\$ 1.073 milhões, sendo que a participação da CPFL no empreendimento é de 65%. As obras de construção da Usina Monte Claro foram iniciadas em 1º de abril de 2002, sendo que a primeira Unidade Geradora entrou em operação comercial em 29 de dezembro de 2004. As obras de construção da Usina Castro Alves foram iniciadas em 1º de abril de 2004 e as obras da Usina 14 de julho foram inicia-



UHE 14 de Julho | Rio Grande do Sul



UHE Castro Alves | Rio Grande do Sul

das em 1º de outubro de 2004. Em 31 de dezembro de 2005 já estavam concluídos 44,2% do total do Complexo Ceran, sendo: Obras Cíveis – 39,7%; Fornecimento de Equipamentos – 37,0%; Montagem Eletromecânica – 34,2%; Ações Ambientais – 59,2%. A entrada em operação comercial da UHE Castro Alves está prevista para 2007 e, da UHE 14 de Julho, para 2008. As parcelas de energia das três usinas correspondentes à CPFL Geração já possuem contratos de compra e venda de energia aprovados pela Aneel e assinados com as distribuidoras CPFL Paulista e CPFL Piratininga e com a CPFL Brasil.

Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó

A Usina Foz do Chapecó será implantada no Rio Uruguai, na divisa dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com potência instalada e energia assegurada total de 855 MW e 432 MW médios, respectivamente. O investimento total previsto é de R\$ 2.084 milhões, sendo que a participação da CPFL no empreendimento é de 40%. O início das obras de construção está previsto para o quarto trimestre de 2006 e, a entrada em operação comercial, em 2010. A parcela de energia correspondente à CPFL Geração já possui contratos de compra e venda de energia aprovados pela Aneel e assinados com as distribuidoras CPFL Paulista e CPFL Piratininga.

PCH Gavião Peixoto

A PCH Gavião Peixoto localiza-se no Rio Jacaré Guaçu, no Estado de São Paulo, está sendo repotenciada e passará a ter potência instalada e energia assegurada total de 4,8 MW e 3,82 MW médios, respectivamente. O investimento total previsto é de R\$ 20 milhões e a participação da CPFL no empreendimento é de 100%. As obras de repotenciação da PCH foram iniciadas em 31 de agosto de 2005. Em 31 de dezembro de 2005 já estavam concluídos 29,7% do total do empreendimento, sendo: Obras Cíveis – 30%; Fornecimento/Montagem de Equipamentos – 20%; e Ações Ambientais – 30%. A entrada em operação comercial da primeira Unidade Geradora está prevista para janeiro de 2007.

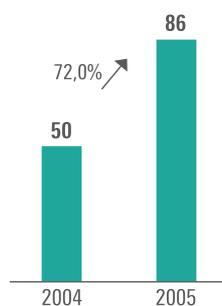




perfil dos negócios de comercialização de energia elétrica

Por meio da sua Controlada CPFL Brasil, a CPFL Energia atua no segmento de comercialização de energia. A empresa comercializa energia nos ambientes de contratação livre e regulado e presta serviços de valor agregado, tendo como grandes diferenciais a experiência e o conhecimento de mercado acumulados pelo Grupo. Apoiada nesse diferencial, em 2005, a CPFL Brasil apresentou crescimento de 50% nas vendas totais de energia, de 11.110 GWh para 16.657 GWh.

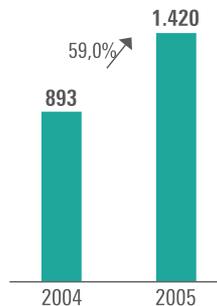
Clientes Livres
(n°)



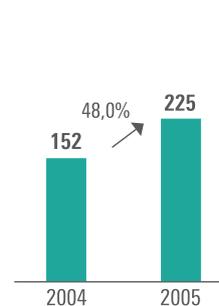
Evolução das Vendas de Energia
(GWh)



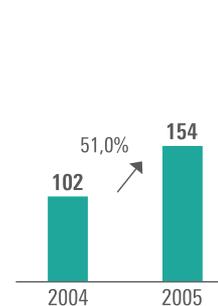
Receita Bruta
(R\$ milhões)



Ebitda
(R\$ milhões)



Lucro Líquido
(R\$ milhões)





Centro de Operação Comercial | Sede | Campinas | São Paulo

desempenho na comercialização de energia elétrica

A competitividade da CPFL Brasil ficou demonstrada com o expressivo aumento de vendas no ambiente livre de contratação, que atingiram 6.863 GWh em 2005, crescendo significativos 114% em comparação com as vendas de 2004.

A carteira de consumidores livres chegou ao final de 2005 a 86 clientes, frente aos 50 clientes do ano anterior, um crescimento de 72%.

A CPFL Brasil provê serviços de valor agregado no segmento de comercialização de energia elétrica, o que é um diferencial da empresa no mercado. São eles: a cons-

trução de subestações e linhas de transmissão, a manutenção preventiva e corretiva de subestações e de instalações elétricas industriais, a eficiência energética, a iluminação pública, os sistemas de distribuição de condomínios e a consultoria em gestão de energia.

Em 2005, a receita de venda desses serviços atingiu R\$ 17,4 milhões. A estratégia de prestação de serviços a clientes, além de agregar valor de forma direta, fortalece o relacionamento e alavanca as negociações de venda de energia.

Ao final do ano, estavam em construção 12 subestações em 138 KV, num total de 176,5 MVA de potência instalada em transformação. A Companhia, tinha, ao final de 2005, um portfólio de clientes para serviços de consultoria composto de quatro grandes corporações, que atuam em diversos setores da economia.

The background features a vibrant color palette of lime green and deep purple. On the right side, a pole vaulter is captured in mid-air, with their body and the wooden pole extending diagonally across the frame. The overall composition is dynamic and modern.

**desempenho
econômico–financeiro**

A expansão dos negócios em todos os segmentos
e a constante busca da estrutura ótima de capital levaram a CPFL
Energia a obter os melhores resultados de sua história.
É a excelência na disciplina financeira.



desempenho econômico–financeiro

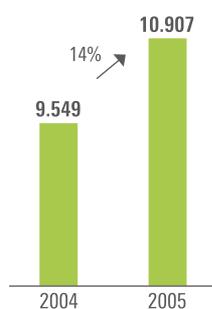
Os comentários sobre o desempenho econômico–financeiro e o resultado das operações devem ser lidos em conjunto com as Demonstrações Financeiras Auditadas e respectivas Notas Explicativas. Informações mais detalhadas sobre as variações financeiras e patrimoniais podem ser encontradas no site www.cpf.com.br, no endereço eletrônico da Comissão de Valores Mobiliários – www.cvm.gov.br, e nas Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas que se encontram no CD, neste Relatório.

A consolidação da estratégia da CPFL e o ambiente econômico favorável proporcionaram o melhor desempenho da empresa desde sua criação. Mais de 70% do resultado obtido foram determinados pela expansão dos negócios e pela eficiência na operação em todos os segmentos de atuação. A esses fatores, é somado novamente o excelente desempenho da CPFL Brasil, a empresa comercializadora do grupo, que conquistou novos clientes e elevou o volume nas vendas de energia e de serviços agregados.

Também se destaca a entrada em operação de novas usinas, o crescimento da demanda por energia tanto no ambiente regulado como no ambiente livre, o aumento na eficiência de redução de perdas comerciais e da inadimplência e, ainda, o resultado obtido pela elevação de receita proveniente da Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD.

Esses fatores, aliados à rígida disciplina financeira e à constante revisão na estrutura de capital das Empresas, com foco na redução do endividamento e na adequação do perfil da dívida, foram responsáveis pelo lucro líquido superior a R\$ 1,0 bilhão, o maior da história da CPFL.

Receita Bruta
(R\$ milhões)



receita bruta

A CPFL Energia alcançou, em 2005, receita bruta de R\$ 10.907 milhões, com aumento de 14,2% em relação ao exercício de 2004. Os principais fatores para esse crescimento foram:

- R\$ 1.102 milhões referem-se ao crescimento de 4,7% nas vendas de energia, somado com os efeitos dos reajustes anuais (IRTs) de 17,74%, 21,93% e 1,54% das distribuidoras CPFL Paulista, RGE e CPFL Piratininga, respectivamente, e os efeitos do reajuste de 12,42% no contrato da Semesa.
- O crescimento de 118% na receita pelo uso do sistema de distribuição – TUSD (R\$ 256 milhões).

receita líquida

A receita líquida de 2005 atingiu R\$ 7,7 bilhões, valor 14,9% superior ao obtido em 2004.

GRI

Receita Líquida de Vendas – em R\$ mil

	2005	2004	2003
CPFL Energia	7.738.912	6.736.253	6.057.069

As informações sobre receita líquida atendem ao *Indicador GRI EC 1*.

custo da energia

energia elétrica comprada para revenda

O custo de energia elétrica comprada para revenda foi de R\$ 3,2 bilhões, em termos consolidados. Se comparado com o custo registrado no ano anterior, de R\$ 3,1 bilhões, a variação foi de 1,6%.

encargos de uso da rede de distribuição

O total de encargos referentes ao uso das redes de distribuição e das conexões exclusivas e compartilhadas com outros agentes, além do rateio dos encargos pelo uso dos serviços do sistema, alcançou em 2005 o total de R\$ 757,2 milhões, crescimento de 11,6% em relação a 2004.

O aumento nos custos é decorrente da maior quantidade de energia comprada, necessária ao atendimento da demanda, a reajustes nas tarifas e à variação do IGP-M no período.

despesas operacionais

Os custos e despesas operacionais totais cresceram 24,3%, dos R\$ 798,4 milhões registrados em 2004 para os R\$ 981,0 milhões verificados em 2005. As principais variações referem-se à alteração na contabilização dos gastos com o Programa de Eficiência Energética e P&D (R\$ 52 milhões) e ao evento não-recorrente referente à provisão de Recomposição Tarifária Extraordinária e Energia Livre (R\$ 92 milhões). Sem levar em consideração o efeito desses ajustes o aumento dos custos e despesas operacionais seria de 6,0%.

Em 2005, as despesas com provisões do Plano de Previdência da CPFL Energia, de acordo com a deliberação CVM 371, foram de R\$ 90,4 milhões.

Os custos referentes à Conta de Desenvolvimento Energético – CDE referem-se às contribuições realizadas pelas distribuidoras de energia elétrica a projetos voltados para o desenvolvimento e incentivo a fontes alternativas de energia. Em 2005, esses valores totalizaram R\$ 272,8 milhões, com acréscimo de 47,8% em relação a 2004.

GRI

Custo dos bens, materiais e serviços adquiridos – R\$ mil

	2005	2004	2003
Energia Comprada p/Revenda**	3.174.764	3.125.751	3.022.575
Encargos de Uso do Sist.Transm.Distr.	757.185	678.558	443.138
Material	246.299	132.658	154.594
Serviços Terceiros	377.339	349.304	289.918
Outros	357.665	210.461	211.547
CPFL Energia	4.913.255	4.496.735	4.121.775

Informação para o Indicador GRI EC 3.

** Valor correspondente ao custo líquido dos efeitos do diferimento de custos tarifários (CVA), dos créditos de PIS e Cofins, bem como dos efeitos dos ajustes de Energia Livre.

GRI			
Total da Folha de Pagamentos e dos Benefícios – em R\$ mil			
	2005	2004	2003
CPFL Energia	442.532	421.561	354.302

Informações para o Indicador GRI EC 5.

resultado financeiro

O resultado financeiro do período foi negativo em R\$ 519,8 milhões, uma variação positiva de R\$ 164,0 milhões em relação ao resultado de 2004 (negativo em R\$ 683,8 milhões). O resultado reflete a capacidade da Companhia de reduzir o custo de seu endividamento e de obter resultados positivos na aplicação de recursos disponíveis.

ebitda

O resultado operacional medido pelo EBITDA alcançou R\$ 2.120 milhões em 2005, com crescimento de 26,1%, quando comparado com o exercício de 2004.

Esse resultado deveu-se principalmente ao aumento de 14,9% na receita líquida (R\$ 1.003 milhões), parcialmente compensado pelo aumento de 3,4% nos custos com energia (R\$ 128 milhões) e de 34,8% nas despesas operacionais (R\$ 436 milhões)

O EBITDA é calculado a partir da soma do lucro, impostos, resultado financeiro, depreciação/amortização e entidade de previdência privada, além dos ajustes referentes ao item extraordinário.

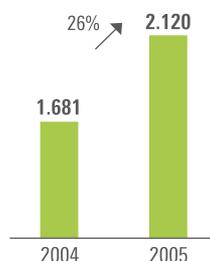
lucro líquido

A CPFL Energia alcançou, em 2005, lucro líquido consolidado de R\$ 1.021 milhões, com crescimento de 266% em relação aos R\$ 279 milhões obtidos em 2004. Esse resultado é decorrente principalmente dos seguintes fatores:

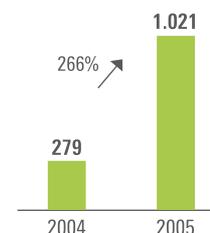
- Aumento de 26,1% (R\$ 439 milhões) no EBITDA.
- Redução de 51,4% nas despesas financeiras líquidas (R\$ 348 milhões).
- Redução de 40,5% nos gastos com entidade de previdência privada e do reconhecimento de créditos fiscais na holding (R\$ 133 milhões).

No exercício, o lucro líquido por ação avançou de R\$ 0,62 para R\$ 1,97.

Ebitda
(R\$ milhões)



Lucro Líquido
(R\$ milhões)





GRI

As informações sobre lucro líquido atendem ao Indicador GRI EC 7.

análise do fluxo de caixa consolidado

O fluxo de caixa operacional foi de R\$ 1,2 bilhão em 2005, variando em 10,5% em relação ao R\$ 1,1 bilhão registrado no ano anterior. O resultado reflete a melhoria do desempenho operacional alcançado no exercício.

Os investimentos totalizaram R\$ 626,5 milhões, cres-

cendo 3,4% em relação aos R\$ 605,7 milhões verificados em 2004. Houve investimento de R\$ 146,3 milhões, referente a títulos e valores mobiliários.

As atividades de financiamento utilizaram caixa total de R\$ 664,9 milhões, por conta da amortização de principal de empréstimos, financiamentos e debêntures, e pelo pagamento de R\$ 559,2 milhões em dividendos e juros sobre o capital próprio.

O resultado final foi a geração adicional de caixa de R\$ 211,5 milhões, contra R\$ 443,0 milhões em 2004. A CPFL Energia iniciou o ano com R\$ 817,7 milhões e registrou saldo final de caixa de R\$ 1,0 bilhão, o que permite ao grupo CPFL Energia condições de realizar novos investimentos e distribuir resultados a acionistas de acordo com os cinco pilares da estratégia operacional da Companhia.

Análise do Fluxo de Caixa Consolidado 2005/2004/2003 (R\$ milhões)

	2005	2004	2003	05/04	03/04
Saldo Inicial	818	375	177	443	198
Fluxo de Caixa Operacional	1.198	1.084	947	114	137
Investimentos Totais Líquidos	(744)	(555)	(223)	(189)	(332)
Fluxo de Financiamentos Líquidos	(665)	(86)	(526)	(579)	440
Acréscimo de Caixa no Exercício	212	443	198	(231)	245
Saldo Final	1.029	818	375	211	443

GRI

Distribuição aos financiadores, segmentada por juros sobre as dívidas e empréstimos, e dividendos sobre todas as classes de ações – Em R\$ mil

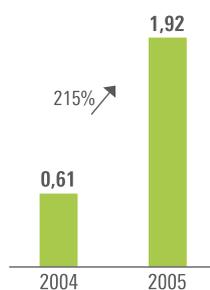
Informações para o Indicador GRI EC6.

	Juros sobre dívidas Moeda Nacional			Juros sobre dívidas Moeda Estrangeira			Derivativos*			Dividendos Propostos		
	2005	2004	2003	2005	2004	2003	2005	2004	2003	2005	2004	2003
	CPFL Energia	44.945	33.205	28.368	2.986	6.543	37.482	41.679	87.752	31.046	899.087	264.973

*Em 2004/2003 as Operações com Swap, para efeito de balanço, estão reclassificadas como Derivativos

Dividendo por Ação

(R\$)



dividendos

Para 2005, a Administração propôs a distribuição de R\$ 899,0 milhões em dividendos, o que representa 95% do lucro líquido ajustado do exercício e R\$ 1,92 por ação. Esse dividendo representa crescimento de 215% quando comparado ao valor de R\$ 0,61 por ação declarado em 2004.

endividamento

O endividamento da companhia ao final de 2005 apresentou redução de 1,3% em comparação ao mesmo período do exercício anterior, atingindo R\$ 4,9 bilhões. Reflete a permanente busca pela adequação da estrutura de capital e pela redução dos custos de captação, de modo a gerar o máximo de valor para seus acionistas.

A dívida líquida ajustada, calculada a partir da dívida total (empréstimos e financiamentos, somados à dívida com entidade de previdência privada), excluindo-se o ativo regulatório/CVA e as disponibilidades de caixa, apresentou redução de 0,6% em 2005,

atingindo o total de R\$ 3.705 milhões. A relação dívida líquida/EBITDA evoluiu positivamente, caindo para 1,7 ao final de 2005, contra 2,3 no ano anterior.

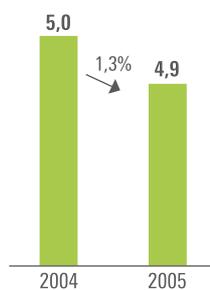
Deve ser ressaltada a melhoria do perfil do endividamento. As ações iniciadas em 2004 permitiram a melhoria dos principais indicadores, incluindo a redução do custo e o alongamento do prazo médio de amortização.

Tal melhora também é consequência da composição dos indexadores, com destaque para o aumento da parcela da dívida atrelada à TJLP, a partir da liberação dos recursos do Finem e dos financiamentos para a construção das usinas de geração, a redução da exposição ao CDI devido às amortizações relevantes nas distribuidoras de R\$ 354 milhões, relacionadas ao empréstimo com o BNDES e referentes à RTE/CVA, a amortizações, na CPFL Paulista, de R\$ 151 milhões referentes às debêntures, e as amortizações de R\$ 152 milhões referentes ao Floating Rate Notes.

Essa evolução positiva contribuiu para a elevação do rating das empresas do grupo CPFL para BrA+, conforme foi apurado pela Standard & Poors e divulgado em janeiro de 2006.

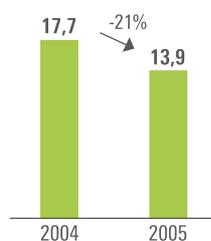
Endividamento

(R\$ bilhões)

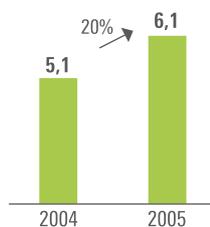


Custo Nominal da Dívida do Ano

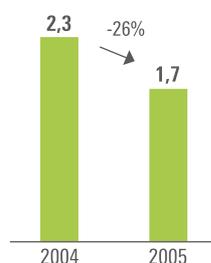
(%)

**Prazo Médio de Amortização**

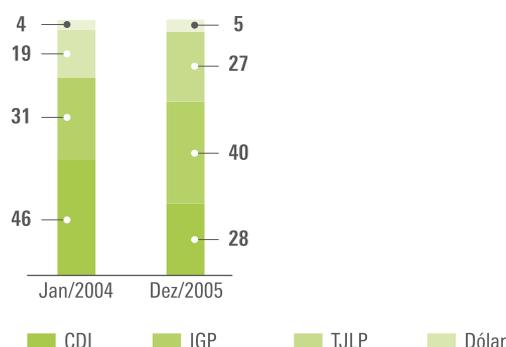
(anos)

**Dívida Líquida / EBITDA**

(R\$ milhões)

**Composição da Dívida**

(%)

**principais operações**

Em dezembro de 2004, o BNDES aprovou o enquadramento da CPFL Paulista e da CPFL Piratininga ao Programa de Expansão e Modernização do Sistema Elétrico (Finem), correspondendo a créditos de R\$ 241 milhões e R\$ 89 milhões, respectivamente, ambos indexados à TJLP e com prazo de seis anos. Em 2005, foram liberadas para a CPFL Paulista três parcelas, totalizando R\$ 139 milhões. Para a CPFL Piratininga ocorreram quatro liberações, totalizando R\$ 66 milhões.

Em abril de 2005, a Enercan, de cujo capital a CPFL Geração detém 48,72%, recebeu a aprovação de empréstimo junto ao BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento, no montante de US\$ 75 milhões e destinado ao financiamento da UHE Campos Novos. Do total contratado foram liberadas duas parcelas, que atingiram o montante de US\$ 60 milhões.

Em dezembro de 2005, a CPFL Piratininga captou

R\$ 300 milhões em recursos de curto prazo indexados ao CDI. Esse empréstimo foi liquidado em fevereiro de 2006, com parte dos recursos da emissão de R\$ 400 milhões em debêntures, da espécie subordinada, com prazo de cinco anos. A remuneração dessa emissão é de 104% do CDI e deverá ser amortizada em duas parcelas, sendo a primeira em 1º de janeiro de 2010 e a segunda em 1º de janeiro de 2011.

Em relação à RGE, a empresa encerrou 2005 com endividamento financeiro total de R\$ 633 milhões, praticamente estável em relação ao saldo consolidado de 2004. Dos R\$ 284 milhões de liberações de novos empréstimos em 2005 destacou-se a emissão de debêntures no valor de R\$ 230 milhões, o que permitiu o alongamento do perfil da dívida. Essa emissão foi feita em duas séries, uma no montante de R\$ 204 milhões, indexados em CDI e com vencimento em abril de 2009, e outra no montante de R\$ 26 milhões, indexados ao IGP-M e com vencimento em abril de 2011.

**a visão de
sustentabilidade
da cpfl energia**





O Prêmio Nacional da Qualidade[®], atribuído à CPFL Paulista, simboliza tudo o que a CPFL Energia sempre busca: manter patamares de excelência e diferenciais competitivos, tanto na satisfação das expectativas de seus diversos públicos e das comunidades próximas, como nos resultados dos negócios.

a visão de sustentabilidade da cpfl energia

Na CPFL Energia, as ações e atitudes relacionadas ao Programa de Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa constituem um dos cinco pilares da Agenda Estratégica, dirigida ao crescimento consistente dos negócios e à geração de valor aos acionistas.

As iniciativas do Programa de Sustentabilidade partem da premissa de que a companhia deve realizar suas atividades nos melhores patamares de excelência, com respeito ao meio ambiente e de forma proativa quanto aos interesses econômicos, culturais e sociais das comunidades próximas. Dessa forma, as empresas do grupo CPFL podem contribuir efetivamente para o desenvolvimento das regiões em que atuam e para a evolução sustentável de suas atividades.

As diretrizes de sustentabilidade corporativa permeiam todas as atividades da companhia e estão em prática nos seguintes campos:

1. Na ética e transparência nos negócios
2. Na gestão da qualidade dos serviços e dos processos
3. Na prevenção aos riscos em todos os campos de atividades
4. Na gestão de seu acervo intelectual
5. Nas iniciativas junto às comunidades próximas e nos meios em que a CPFL atua com liderança e influência social
6. Na gestão dos impactos econômicos
7. Na gestão dos impactos ambientais
8. Na gestão dos impactos sociais.

ética e transparência

Em 2005 a CPFL Energia alinhou seu Código de Ética aos preceitos da Lei Sarbanes Oxley. A nova versão chega aos públicos estratégicos ainda no primeiro semestre de 2006 e conta com Termo de Compromisso, que deverá ser assinado por todos os colaboradores, para reforçar o compromisso de cada um com a ética nas atividades pessoais e profissionais.

O estímulo ao comportamento e relacionamento ético da força de trabalho também é assegurado pelo cumprimento dos requisitos da norma SA 8000, que sistematiza a gestão da responsabilidade social. A CPFL Energia é pioneira entre as empresas do setor elétrico na implementação dessa norma, em que obteve a recertificação em 2005.

GRI

O Código de Ética deixa clara a determinação da companhia contra práticas de suborno, corrupção e quanto a não participação em contribuições políticas (Informação para os *Indicadores GRI SO2, SO3 e SO5* – veja enunciados dos Indicadores no Índice Remissivo GRI, no final deste Relatório Anual).

O Código de Ética também se posiciona quanto à prevenção de práticas de concorrência desleal. *Indicador GRI SO7.*

Faz parte, ainda, da cultura organizacional, a prática da transparência como meio de expressão para todos os negócios e junto a todos os interlocutores. Essa prática está norteada pelos Valores da companhia e pelas diretrizes de Governança Corporativa (leia mais sobre o tema no início deste Relatório e consulte também as diretrizes no site da CPFL). Um resultado emblemático do compromisso com a transparência está na publicação do Relatório Anual, desde 2003 – o primeiro, sobre o Exercício 2002 – de acordo com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), um dos mais abrangentes e respeitados modelos internacionais para a divulgação dos indicadores de sustentabilidade empresarial. Em 2005, o Relatório Anual da CPFL Energia recebeu, pelo segundo ano consecutivo, o Prêmio Balanço Social e foi eleito o 3º melhor Relatório Anual pelo Prêmio Abrasca – Associação Brasileira das Companhias Abertas.

comitê de gestão de responsabilidade social e ética empresarial

Para atender aos interesses dos diferentes públicos com os quais se relaciona, o Comitê de Gestão de Responsabilidade Social e Ética Empresarial da CPFL Energia é formado por representantes de diversas áreas: Comunicação Empresarial e Relações Institucionais, Recursos Humanos e Infra-Estrutura, Operação, Suprimentos, Desenvolvimento de Projetos, Qualidade, Auditoria Interna, Ouvidoria, Atendimento a Clientes e Consultoria Jurídica, além do presidente do Conselho de Representantes dos Empregados da CPFL Paulista (que também representa os empregados da CPFL Geração) e pelo representante dos empregados da CPFL Piratininga.

GRI

A atenção do Comitê na avaliação de campanhas publicitárias da CPFL atende ao *Indicador GRI PR9*.

A CPFL não viola regulamentações de propaganda. *Indicador GRI PR10*.

Entre as principais atribuições do Comitê de Gestão de Responsabilidade Social e Ética Empresarial destacam-se: a proposição de medidas e ações necessárias ao alinhamento permanente da CPFL com as melhores práticas em responsabilidade social empresarial e avaliação de campanhas publicitárias da CPFL, sob essa mesma ótica, entre outras.

excelência nos processos

Os esforços permanentes pelo aprimoramento da qualidade dos serviços e do relacionamento com os diversos públicos destinam-se a conduzir e manter a

companhia em patamares de excelência e alcançar diferenciais competitivos, tanto na satisfação das expectativas de seus diversos públicos como nos resultados dos negócios.

GRI

As empresas CPFL participam ativamente de Comitês, Comissões e organizações locais, além de promover reuniões periódicas com entidades representativas da sociedade, com o objetivo de apresentar seus programas e avaliar os reflexos socioeconômicos de suas ações. Periodicamente, participam de avaliações externas, ao inscreverem suas atividades em prêmios e pesquisas, com o objetivo de avaliar a efetividade dos seus processos e dos sistemas de gestão de responsabilidade corporativa. Informações para os *Indicadores GRI SO1, SO4 e PR6*.

Em 2005, a CPFL Paulista tornou-se a primeira empresa do setor elétrico a receber o Prêmio Nacional da Qualidade®, da Fundação Nacional da Qualidade – FNQ, um dos mais conceituados do país por exigir o cumprimento de requisitos de elevado padrão, similares a requisitos valorizados no mundo todo. O prêmio reconhece as empresas que melhor aplicam práticas de excelência na gestão e valoriza a utilização de sistemas de qualidade nos processos, certificações obtidas, comprometimento com o desenvolvimento sustentável e com a responsabilidade corporativa.

A CPFL Paulista também foi reconhecida pelos clientes que, pelo quarto ano consecutivo, indicaram que houve melhora no Índice de Satisfação da Qualidade Percebida, em pesquisa realizada pela Abradee – Associação Brasileira dos Distribuidores de Energia Elétrica.



GRI

As informações sobre o Programa de Sustentabilidade e Responsabilidade da CPFL Energia, assim como sobre o Sistema de Gestão Integrado e as múltiplas Certificações obtidas atendem ao *Indicador GRI SO1*.

Por meio do Sistema de Gestão Integrado, importantes e estratégicos processos de trabalho das empresas do grupo CPFL estão certificados pelas principais normas internacionais: ISO 9001:00, de gestão da qualidade; ISO 14001:04 de gestão ambiental; OHSAS 18001:99 de Saúde e Segurança no Trabalho; SA 8000:01 de Responsabilidade Social. Em 2005, pela primeira vez todos os processos foram recertificados simultaneamente. São os seguintes:

CPFL Paulista – ISO 9001:00, OHSAS 18000:99 e SA 8000:01 para “Distribuição e Comercialização de Energia Elétrica”, ISO 9001:00 para “Serviço de Teletendimento para Consumidores de Energia Elétrica”, “Operação do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica” e “Coleta de Informações, Processamento e Apuração dos Indicadores Técnicos e Comerciais da Qualidade do Fornecimento de Energia Elétrica”; e ISO 14001:04 para “Convivência da Rede de Distribuição Urbana de Energia Elétrica com o Meio Ambiente”.

CPFL Piratininga – ISO 9001:00, OHSAS 18001:99 e SA 8000:01 para “Distribuição e Comercialização de Energia Elétrica”; ISO 9001:00 para “Coleta de Informações, Processamento e Apuração dos Indicadores Técnicos e Comerciais da Qualidade do Fornecimento de Energia Elétrica”; e ISO 14001:04 para “Convivência da Rede de Distribuição Urbana de Energia Elétrica com o Meio Ambiente”.

CPFL Centrais Elétricas – ISO 9001:00, ISO 14001:04, OHSAS 18001:99 e SA 8000:01 para “Geração Hidráulica de Energia Elétrica”; e ISO 9001:00 para “Operação do Sistema de Geração de Energia Elétrica”.

Para avançar ainda mais nas conquistas quanto à excelência nos processos e serviços, a meta da CPFL para 2006 é implantar a estratégia 6 Sigma, que aplica avaliações estatísticas com o objetivo de obter a melhor racionalização dos processos de trabalho.

sistemas de prevenção e gestão de riscos

A CPFL e suas controladas e coligadas mantêm políticas e estratégias financeiras e operacionais destinadas à segurança de seus ativos e colaboradores, bem como ao controle dos impactos dos seus negócios na sociedade, nas comunidades e no meio ambiente. Dessa forma, possui procedimentos para acompanhamento das operações e transações, com o objetivo de prevenir, monitorar e mitigar os vários tipos de riscos a que poderiam se expor.

Os principais sistemas e processos de prevenção são descritos a seguir.

prevenção no âmbito financeiro

Instrumentos Utilizados

A gestão dos riscos financeiros é centralizada na CPFL Energia e utiliza os principais instrumentos disponíveis no mercado. Entre eles, o sistema Maps Risk, adotado também por alguns dos maiores bancos do mercado financeiro brasileiro. Esse modelo permite a gestão de riscos financeiros através de ALM – Asset Liability Management – que, com a utilização de análises de VAR – Value at Risk, Stress Test e Duration das carteiras ativas e passivas das empresas controladas e holdings do grupo CPFL, define o nível de risco financeiro em cada operação e possibilita medidas de neutralização ou de proteção contra esses riscos.

Risco Cambial e de Juros sobre outros Passivos**Taxa de câmbio sobre compras de energia elétrica**

– As empresas que são obrigadas por lei a adquirir energia de Itaipu têm direito à proteção financeira, através do Mecanismo de Compensação – CVA – Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da “Parcela A” (Resolução Aneel no 90/2002), que ressarcir eventuais variações no custo de energia por perdas cambiais, através de reposição tarifária.

Taxa de câmbio sobre Passivos Financeiros – O grupo CPFL protege seu Resultado e o Caixa de flutuações da taxa de câmbio da moeda norte-americana mediante a contratação de operações de hedge/swap, possibilitando que dívidas financeiras estejam sempre indexadas à variação de índices nacionais.

Taxas de Juros – As empresas CPFL têm firmado contratos de derivativos para fazer hedge, mecanismo de proteção contra o risco de perdas por flutuações nas taxas de juros, como a LIBOR, por exemplo, possibilitando a previsibilidade e a estabilidade das despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no exterior.

Covenants Financeiros – As empresas CPFL possuem contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures, com cláusulas restritivas – covenants financeiros –, normalmente aplicadas a esses tipos de operações, relacionadas ao atendimento mínimo de índices econômico-financeiros, geração de caixa e outros. Essas cláusulas restritivas são atendidas com grande facilidade pelo grupo CPFL e não limitam a capacidade de condução do curso normal das operações.

Crédito – É baixo o risco de perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados junto aos clientes, tendo em vista a pulverização das unidades consumidoras e a política de cobrança e

corde de fornecimento para inadimplentes. Frequentemente são desenvolvidas ações para reduzir a inadimplência (veja mais informações sobre inadimplência no capítulo sobre Desempenho Operacional das Distribuidoras)

Planejamento no Mercado de Compra de Energia

– As empresas controladas pela CPFL Energia desenvolvem esforços adicionais nas atividades de planejamento, a fim de criar soluções e estabelecer estratégias que minimizem os riscos de penalidades e explorem as possibilidades de agregação de valor aos negócios, situações apresentadas aos agentes do mercado pelo Novo Modelo Institucional do Setor Elétrico.

Para minimizar riscos de sobrecontratação e subcontratação, em função das incertezas intrínsecas ao processo de previsão obrigatória de mercado para um horizonte de cinco anos, e para reduzir o custo total da compra de energia, as distribuidoras do grupo CPFL Energia adotam modelos matemáticos de otimização. O objetivo é definir a estratégia ótima de contratação nos Leilões Regulados, a partir de diversificados cenários de projeção da demanda, construídos de forma a incorporar as variáveis macroeconômicas e setoriais que afetam a evolução do consumo de energia elétrica.

Plano de Previdência Privada

O grupo CPFL adota procedimentos estruturais para obter resultados positivos nos Planos de Previdência Complementar, geridos pela Fundação CESP. Isto se constata nos superávits obtidos nos últimos 5 anos. Além da atuação da equipe especializada da própria instituição, que dispõe de instrumentos de ponta para avaliação de riscos, o grupo CPFL instituiu o Comitê Gestor dos Recursos dos Planos Previdenciários de todas as suas controladas, exceto RGE, compostos por colaboradores da Vice-Presidência Financeira e de outras áreas, além de representantes dos participantes e assistidos.

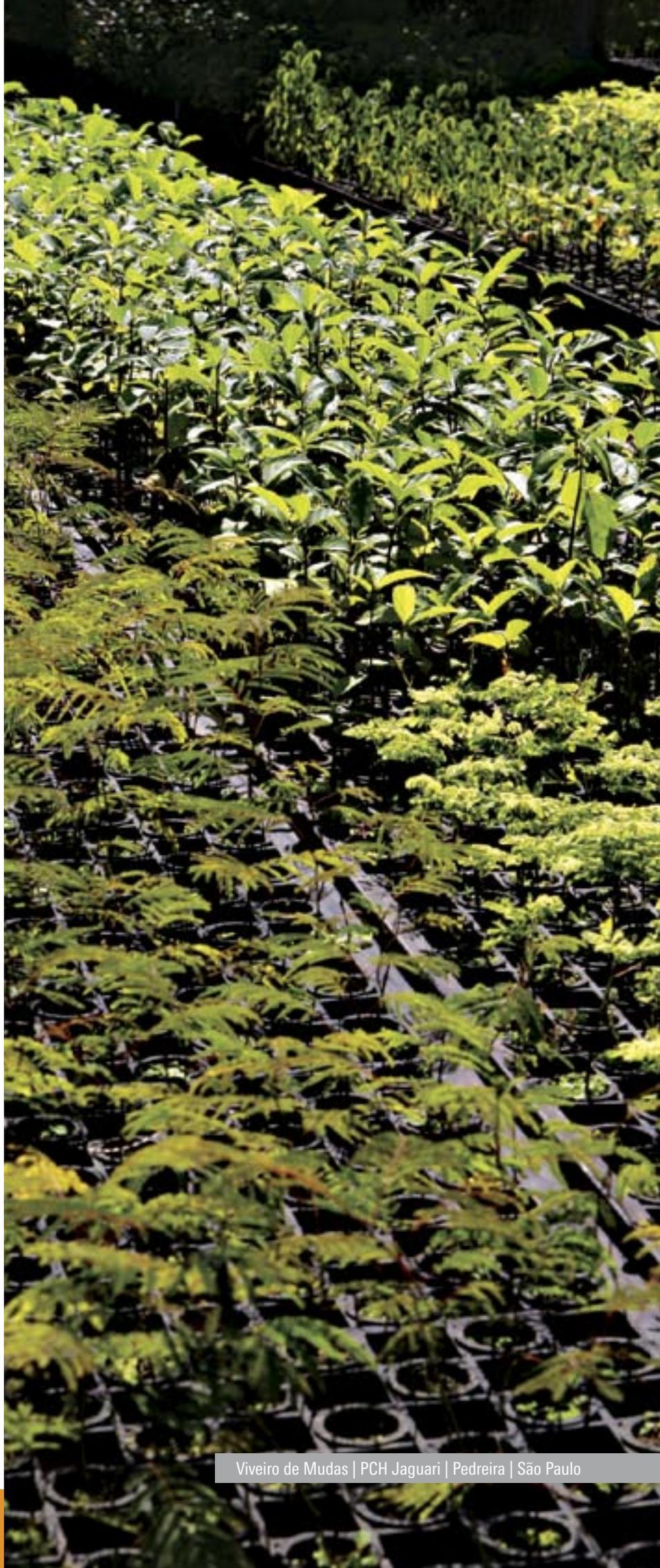
A função do Comitê Gestor é apreciar e deliberar sobre a Política de Investimentos dos recursos dos Planos, considerando os cálculos atuariais, as demonstrações econômico-financeiras, a segurança, a rentabilidade e a liquidez, em conformidade com as diretrizes aprovadas pelo Conselho Deliberativo da Fundação CESP. Cabe, ainda, ao Comitê Gestor deliberar sobre a Gestão Previdenciária dos Planos e propor alterações, quando necessárias. Os resultados são avaliados mensalmente pelo Comitê Gestor e a equipe de operações da Fundação Cesp. Trimestralmente ou extraordinariamente é realizada reunião de reavaliação das estratégias e limites.

Gestão de Seguros – A CPFL Energia possui Diretrizes para Gestão de Seguros devidamente formalizadas, para nortear as ações necessárias à proteção securitária de seus ativos, além de responsabilidades contra riscos de perdas acidentais, que possam comprometer sua rentabilidade. A estratégia adotada para eliminação de riscos nessa área é compartilhada com consultoria especializada nesse segmento, de classe mundial.

prevenção no âmbito operacional

O Sistema de Gestão Ambiental promove o controle das atividades e orienta tecnicamente a execução dos processos operacionais de distribuição de energia e da geração hidráulica de energia. Esses processos seguem os requisitos das Certificações Ambientais e das normas técnicas em vigor (*leia mais em Gestão dos Impactos Ambientais, nas próximas páginas*).

Meio Ambiente – A CPFL elabora análise aprofundada e em bases conservadoras para os Estudos de Viabilidade Ambiental dos novos empreendimentos e realiza o acompanhamento dos programas ambientais na sua implantação. Dessa forma, atende a todos os aspectos e à complexidade das diversas fases das atividades, até a obtenção da Licença de Operação – LO, o que evita dificuldades para a operação comercial desses empreendimentos.



Riscos Hidrológicos – A energia gerada pelas controladas da CPFL Energia é basicamente proveniente de hidrelétricas. Entretanto, a receita proveniente da venda de energia não depende da energia efetivamente gerada e, sim, da Energia Assegurada de cada usina, cuja quantidade é fixa e determinada pelo Poder Concedente, constando do respectivo contrato de concessão. As diferenças entre a energia gerada e a Energia Assegurada são cobertas pelo MRE – Mecanismo de Realocação de Energia. O principal propósito do MRE é mitigar os riscos hidrológicos. Em outras palavras, o MRE realoca a energia, transferindo o excedente daqueles que geraram além de suas Energias Asseguradas, para aqueles que geraram abaixo delas. A geração efetiva é determinada pelo ONS, tendo em vista a demanda de energia e as condições hidrológicas.

Consumo Irregular – A CPFL Energia realiza a Gestão de Irregularidades e Fraudes, através de sistema que permite monitorar e detectar alterações no padrão de consumo de energia, identificando as unidades consumidoras que serão submetidas a inspeções. Quando há identificação de fraudes ou outras irregularidades, a Companhia efetua a cobrança dos respectivos débitos, calculados segundo os critérios definidos pela legislação vigente.

GRI

As distribuidoras CPFL realizam programas permanentes de esclarecimento, com orientações aos usuários sobre riscos e cuidados na utilização de energia elétrica, por meio de campanhas públicas. Os contratos de concessão mantidos com a Aneel estabelecem as condições básicas para a preservação da saúde e da segurança dos usuários. *Informações para o Indicador GRI PR1.*

Comunidades – As distribuidoras do grupo CPFL monitoram todos os acidentes que envolvem as comunidades e identificam o choque elétrico como principal causa. Por essa razão, desenvolvem esforços permanentes para divulgar os riscos no uso da energia elétrica e conscientizar os consumidores quanto aos cuidados que devem tomar para prevenir acidentes.

segurança em tecnologia da informação

A CPFL Energia desenvolve trabalho permanente com objetivo de manter a segurança dos seus sistemas e instalações tecnológicas. Para mitigar riscos decorrentes de falhas de equipamentos, trabalha com redundâncias em áreas críticas. As práticas de gestão de Tecnologia da Informação também asseguram a privacidade absoluta da base de clientes e a confidencialidade das informações financeiras processadas e armazenadas pelos sistemas corporativos de informação.

Para mitigar riscos associados aos ativos de processamento e aos ativos de informação, os processos de Tecnologia da Informação estão documentados e possuem controles internos definidos. A boa performance na utilização da Internet e de suas conexões é assegurada por rotinas de detecção e bloqueio de vírus, permanentemente atualizadas.

GRI

Os recursos da Tecnologia da Informação representam um meio de assegurar a privacidade dos clientes. *Indicador GRI PR3.*

Na CPFL não há reclamações registradas com respeito à violação da privacidade de consumidores. *Indicador GRI PR11.*

gestão regulatória

As concessões de distribuição e de geração estão submetidas a um conjunto de obrigações impostas pelos respectivos contratos e pelo arcabouço regulatório setorial, e são objeto de fiscalizações permanentes pela Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel e pelas agências estaduais delegadas.

A mitigação dos riscos regulatórios é uma diretriz estratégica do grupo CPFL. Tais riscos são rigorosa e sistematicamente controlados em cada uma das concessões, por meio de processos estruturados, tanto nas unidades de negócios como no centro corporativo, e por meio de ferramentas de apoio, como o Sistema de Gestão Regulatória – SISGERE, que tem por objetivo fazer o monitoramento e controle de todo o processo regulatório.

GRI

A CPFL Energia não foi alvo de denúncias ou análises quanto à legislação antitruste e de regulamentação de monopólio. *Informação para o Indicador GRI SO6.*

A atividade de comercialização está substancialmente voltada para mercados livres e não se submete às regras dos mercados regulados, com exceção apenas das operações com partes relacionadas que dependem de prévia anuência da Aneel, o que é rigorosamente observado.

Devido à estrutura societária da holding CPFL Energia e o disciplinamento regulatório, a eficácia do controle dos riscos nesse âmbito é obtida pela coordenação centralizada do processo regulatório em seu núcleo corporativo, o que propicia visão integrada de todas as inter-relações, em especial as de natureza econômico-financeira, assegurando conformidade às operações.

gestão da saúde e segurança no trabalho

O Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional das empresas do grupo CPFL Energia está certificado pela norma OHSAS 18001:99, nos escopos Distribuição e Comercialização de Energia Elétrica e Geração Hidráulica de Energia Elétrica.

Todos os acidentes, com afastamento ou não, assim como doenças ocupacionais, são registrados, monitorados e analisados com o objetivo de identificar suas causas, bem como de gerar a implantação de medidas corretivas, que impeçam a repetição.

As empresas mantêm Cadastro de Saúde dos Colaboradores e Sistema de Controle de Perdas, que atendem aos requisitos estabelecidos pelo Código de Práticas de Relato e Notificação de Acidentes e Doenças Ocupacionais da Organização Internacional do Trabalho.

Os acordos sindicais mantidos pelas empresas do grupo CPFL estabelecem Comissões Paritárias de Saúde e Segurança, que atuam com normas de funcionamento, de registro, de acompanhamento e de deliberações. As empresas mantêm, ainda, o Comitê do Sistema de Gestão Integrado, representativo de 100% dos colaboradores, além de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes em número compatível com o grau de risco das atividades e negócios desenvolvidos.

GRI

As informações sobre Gestão da Segurança do Trabalho atendem aos seguintes indicadores GRI: LA5, LA6, LA8, LA13, LA14 e LA15.

(veja enunciados dos indicadores no Índice Remissivo GRI, no final deste Relatório).

As empresas CPFL Paulista, CPFL Piratininga, CPFL Geração e CPFL Centrais Elétricas são signatárias da Convenção Coletiva de Segurança e Saúde no Trabalho, do Setor Elétrico do Estado de São Paulo. Esse documento resultou de negociação tripartite (empresas, colaboradores e governo) e prevê melhorias associadas à segurança e saúde dos trabalhadores.

Todos os colaboradores têm acesso às questões relacionadas à segurança, com treinamentos sobre a OHSAS 18001, EPIs padronizados, normas e orientações técnicas sobre segurança do trabalho. Um dos meios é o DSS – Diálogo Semanal de Segurança, além dos canais de comunicação na Intranet, que facilitam o contato com a área de segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional. Além disso, os colaboradores podem obter informações

**Os procedimentos de Segurança e Saúde Ocupacional estão
certificados pela norma internacional OHSAS 18001**

junto aos profissionais de Segurança do Trabalho, com as CIPAs, ou através de pesquisas realizadas na empresa. Tendo em vista a melhoria permanente da qualidade de vida e a saúde dos colaboradores, a CPFL Energia desenvolve campanhas de conscientização sobre temas como Educação Alimentar, Saúde da Mulher, Tabagismo, Redução do sedentarismo, AIDS, DSTs, Vacinação Anti-Gripal, Dengue, Hipertensão, LER/DORT dentre outras.

GRI

Informações sobre Segurança e Saúde ocupacional atendem ao *Indicador GRI LA14*, sobre evidência de conformidade substancial com o Guia OIT.

GRI

Segurança do Trabalho e da Saúde – Informações para o Indicador GRI LA7.

CPFL Energia

	2005	2004	2003	2002
Acidentes com colaboradores				
Taxa de Gravidade	711	885	2.492*	985*
Taxa de Frequência	3,21	3,54	4,26*	4,07*
TF acidentes sem Afastamento	8,77	8,17*	17,16*	7,05*
Número de Acidentes				
Não fatais	137	128*	173*	100
Fatais	1	1	3	1
Total	138	129*	176*	101
Acidentes com afastamento	36	38	32	36
Acidentes com empregatários				
Acidentes com afastamento	87	63	34	31
Acidentes sem afastamento	118	39	10	11
Acidentes Fatais	2	2	3	0
Total	207	104	47	42
Acidentes com terceiros (comunidades**)				
Acidentes Fatais	27	26	17	14*
Acidentes Graves	33	34	41	25*
Acidentes Leves	13	20	17	0*
Total	73	80	75	39*

*A RGE realizou revisão de seus números, o que impactou os indicadores assinalados.

**A CPFL monitora os acidentes que envolvem a comunidade e identifica como principal causa o choque elétrico. Está ciente de que deve continuar desenvolvendo esforços para conscientizar os consumidores sobre os riscos no uso da energia elétrica.

acervo intelectual

Em 2005, a CPFL Energia avançou de forma consistente na identificação e no incremento dos componentes do seu acervo intelectual, conjunto de recursos que tem impulsionado seus negócios de forma sustentável e de acordo com a estratégia definida.

Desde 2004 a CPFL implementou processo específico para estimar valor dos seus ativos intangíveis, correlacionando efeitos econômicos incrementais do negócio à utilização de uma série desses ativos. A partir desse ano, ficou estabelecido, portanto, o desafio de documentar e abordar esse tema de forma sistêmica.

A tradição e a força da marca CPFL Energia, a sua base de clientes e o desenvolvimento das habilidades e competências dos colaboradores estão entre os principais ativos da companhia

Um conjunto de características permite classificar os ativos intangíveis, entre as quais distinguem-se: possibilidade de identificação concreta, existência legal, direito de propriedade, especificação da vida útil e transferibilidade. Na CPFL, foram classificados os seguintes:

ativos intangíveis relacionados ao marketing

A tradição e a força da marca CPFL Energia e a base de clientes das empresas do grupo: a ampla base de dados referentes aos padrões de consumo e perfil dos mais de 5 milhões de clientes, que abrangem 15 milhões de consumidores, aos quais a CPFL atende mensalmente. Esse ativo possibilitou o desenvolvimento do sistema de CRM (programa de marketing para relacionamento com os clientes).

ativos intangíveis relacionados ao conjunto dos recursos humanos

O treinamento e o desenvolvimento de competências-chave, por meio de programas de Recursos Humanos alinhados à estratégia organizacional, contribuem para elevar as habilidades e competências do quadro de colaboradores.

A CPFL Energia utiliza várias práticas de gestão e desenvolvimento do capital intelectual, entre as quais:

- Programa de Desenvolvimento de Competências Estratégicas, destinado a todos os colaboradores.
- Programas para Desenvolvimento e Atualização de estilos e práticas gerenciais, focados nos objetivos estratégicos da companhia.
- Programas de treinamento técnico.

O registro e a guarda do capital intelectual ocorre por meio do estabelecimento de normas, procedimentos, instruções de trabalho, políticas organizacionais, sistemas de informação e organização de acervo em biblioteca interna.

ativos intangíveis relacionados à localização das concessões para distribuição de energia

Os direitos de concessão para distribuição de energia nas regiões do Interior e parte do litoral do Estado de São Paulo e Norte-Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, que mais crescem economicamente no Brasil, constituem um dos fatores que impulsionam e fortalecem os negócios do grupo.

Por outro lado, observam-se ainda fatores ou influências intangíveis, os quais não possuem as características dos ativos intangíveis, porém influem no valor dos ativos tangíveis e merecem ser destacados. São os seguintes:

- a) Market Share de 12,4% no mercado de distribuição nacional de energia, o que possibilita economias de escala e desenvolvimento de programas e processos eficientes nas empresas do grupo

- b) O portfólio de negócios, com participações em três pontos da cadeia de valor do setor elétrico – Distribuição, Geração e Comercialização –, o que permite maximizar as oportunidades de negócios com clientes e fornecedores
- c) Os elevados índices de produtividade e motivação dos colaboradores da empresa, identificados em pesquisas, em avaliações para identificar benchmarkings e ratificados por prêmios recebidos todos os anos
- d) A qualidade dos acionistas controladores da CPFL Energia, os quais demonstram seu compromisso com o desenvolvimento do país há décadas, tornando a empresa parceira estratégica do governo no processo de desenvolvimento nacional.

A partir do reconhecimento dos seus ativos intangíveis e sua direta correlação com o valor gerado pelos ativos tangíveis, a CPFL pretende aprimorar o direcionamento de investimentos, reconhecendo a participação de cada um como fator de competitividade e de agregação de valores adicionais aos negócios.

mobilização pela transformação socioeconômica

A CPFL Energia empenha-se em mobilizar suas competências e envolver seus colaboradores na execução e apoio a projetos educacionais, culturais, am-

bientais, sociais e de geração de renda, elaborados em conjunto com as comunidades de suas áreas de atuação, para atender às expectativas e necessidades locais. Essa mobilização é feita a partir de projetos inovadores, com o principal escopo de disseminar o conhecimento como meio de transformação e de evolução da cidadania.

Os projetos educacionais, culturais, artísticos e de saúde dirigidos às comunidades próximas, fornecedores, clientes e à preservação do meio ambiente são definidos pelo Comitê de Gestão de Responsabilidade Social e Ética Empresarial, tendo em vista o conjunto de princípios orientadores da ação empresarial e os compromissos assumidos pela empresa com os diversos públicos.

iniciativas junto às comunidades

Espaço Cultural CPFL – Transmitir conhecimentos nos mais diversos campos do saber e dar meios às pessoas para situar-se diante dos desafios do século XXI foram os objetivos da programação desenvolvida de março a dezembro de 2005 no Espaço Cultural CPFL, em Campinas, no projeto “Novas Identidades – a Vida em Transformação: Conhecimento, Sabedoria, Felicidade”, com palestras de especialistas e intelectuais, abertas ao público externo. No ano, participaram cerca de 75 mil pessoas. No total, desde o início das atividades do Espaço Cultural, em 2002, mais de 160 mil pessoas participaram da programação oferecida, que também é gravada por TVs e transmitida para a região e todo o País.

Política CPFL de Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa

“Considerar permanentemente a responsabilidade e a sustentabilidade no processo de gestão dos negócios, através do gerenciamento dos impactos das ações da empresa nos campos econômico, social e ambiental, em sintonia com os legítimos interesses da sociedade e com a legislação pertinente”

75 mil pessoas participaram da programação do Espaço Cultural CPFL em 2005, que abordou desafios do século XXI nos mais diversos campos do conhecimento



GRI

Em 2005 foram investidos R\$ 350 mil na manutenção do Espaço Cultural. Anualmente são feitas adaptações e reformas, de acordo com a nova programação implementada.

Informação para o Indicador GRI EC12.

Programa CPFL de Estímulo ao Voluntariado Cidadão – Lançado em 2004, o programa tem o intuito de incentivar e reconhecer o potencial de mobilização da ação voluntária e integrar iniciativas dos colaboradores, de modo a otimizar a realização de ações para a sociedade. Dessa forma, busca sistematizar os projetos voltados para sustentabilidade e transformação social de pessoas e instituições. Ações educacionais, culturais e sociais junto às comunidades próximas são as prioridades do Programa. Mais de 25% dos colaboradores desenvolvem algum tipo de atividade voluntária.

Programa CPFL nas Escolas – Visa estimular o uso responsável e seguro da energia elétrica, combater seu desperdício e preservar o meio ambiente. O programa já envolveu mais de 3 milhões de crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares em dois projetos: o Agente Mirim de Combate ao Desperdício de Energia Elétrica (em parceria com o Instituto Maurício de Souza) e o Procel nas Escolas, que promove experiências e atividades lúdicas. Ambos integram o Programa de Eficiência Energética – Procel e são desenvolvidos desde 1996 pelas distribuidoras do grupo CPFL.

Projeto Aprender – Tem como objetivo estimular e preparar adolescentes de famílias de baixa renda, com idade entre 16 e 18 anos incompletos, para o ingresso

no mercado de trabalho. Conta com 108 participantes, acolhidos a partir de critérios que valorizam a diversidade. Eles trabalham por 6 horas como auxiliares de serviços administrativos da CPFL Energia e participam, por duas horas diárias, de ações que visam desenvolver a empregabilidade e a cidadania.

Programa CPFL de Revitalização das Santas Casas e Hospitais Beneficentes – A CPFL apóia, desde 1997, as Santas Casas e Hospitais Beneficentes dos municípios onde atuam suas empresas. Em 2005, ampliou essa participação, ao lançar iniciativa inédita de apoio à gestão dessas instituições, para o qual estabeleceu parceria com o Centro de Estudos Augusto Leopoldo Ayrosa Galvão – Cealag, Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo, Secretaria da Saúde e Governo do Estado de São Paulo. O Programa CPFL de Revitalização das Santas Casas e Hospitais Beneficentes objetiva atender à necessidade de implantar tecnologias de gestão hospitalar e programas de capacitação para melhorar o desempenho administrativo e a qualidade dos serviços prestados pelas instituições. O projeto-piloto dessa iniciativa está em execução, no período 2005 a 2006, com recursos da CPFL Energia, em 19 hospitais das cidades de Franca e Piracicaba (SP). Além de promover cursos e assessoria especializada, o Programa está criando pólos de apoio técnico e desenvolve um grupo de voluntariado, junto aos colaboradores e familiares da CPFL, dispostos a participar das linhas de ação programadas.

RodacineRGE – Ação de promoção e inclusão cultural, realizada pela RGE, que leva o cinema aos mais distantes recantos do Estado do Rio Grande do Sul, de maneira itinerante e gratuita. Desde sua criação, em 2001, aconteceu em 259 municípios, com mais de 240 mil espectadores.

GRI

Doações para as comunidades, sociedade civil e outros grupos. *Informação para o indicador GRI EC10*

Contribuir com investimentos sociais privados – alinhados com a identidade da CPFL Energia e norteados por interesses legítimos da sociedade nas áreas de educação, cultura, saúde e arte – é o objetivo da companhia ao destinar recursos (incentivados ou não) a projetos que atuem pela difusão de conhecimentos e da cultura e pela melhoria da qualidade de vida nas comunidades brasileiras. Em 2005, os investimentos culturais, apoios e patrocínios da CPFL Energia e empresas controladas totalizaram R\$ 11.398.955,00. Os investimentos da CPFL foram assim distribuídos no exercício:

- Em cultura: o investimento consolidado do grupo CPFL foi o 8º maior pela Lei Rouanet, com total de R\$ 7.234.680,02.
- Em Educação: R\$ 935 mil
- Em saúde e saneamento para comunidade: R\$ 239 mil, valor que inclui os investimentos realizados na revitalização das Santas Casas
- Em instituições independentes, que atuam pela divulgação das práticas de Responsabilidade Corporativa: R\$ 741,3 mil
- Em patrocínios para projetos e eventos sociais: R\$ 758,9 mil
- Nos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA): R\$ 1,49 milhão (*leia mais no item Cidadania*).

iniciativas relacionadas à liderança e influência econômica e social

Global Compact e Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

— A CPFL Energia lidera e integra iniciativas empresariais e de organizações da sociedade civil pelo desenvolvimento sustentável. Desde 2004, é signatária do Global Compact e, em 2005, passou a integrar o Comitê Brasileiro desse pacto global. O Global Compact foi lançado pela ONU – Organização das Nações Unidas para obter o comprometimento das empresas com 10 princípios relacionados aos direitos humanos, ao trabalho, ao meio ambiente e ao combate à corrupção (*conheça os princípios do Global Compact e as ações da CPFL relacionadas a eles no final deste Relatório*).

Por se comprometer com esses princípios, a CPFL Energia apóia a disseminação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, estabelecidos pela ONU (*saiba mais nas próximas páginas*). Para isso, criou em 2004 o Fórum Regional Permanente pela Cidadania e Solidariedade, que atualmente congrega 40 empresas da Região Metropolitana de Campinas (SP). Em 2005, o Fórum foi responsável pelos eventos realizados em agosto na região metropolitana de Campinas, durante a 2ª Semana Nacional pela Cidadania e Solidariedade, que mobilizou segmentos da sociedade e governos locais em torno da divulgação dos Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Rede de Valor – Desde 2002, a CPFL realiza encontros anuais com seus fornecedores para disseminar conceitos de responsabilidade social corporativa na cadeia de negócios (*leia mais em Gestão dos Impactos Econômicos*).

Hortas Comunitárias – Implantadas nas propriedades da CPFL Energia, beneficiam 35 famílias de baixa renda na cidade de Americana (SP) e 16 em Sorocaba (SP).

Cidadania – Desde 2001 a CPFL Energia destina 1% do seu imposto de renda devido aos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) das regiões em que atua.

Compromissos – A CPFL mantém parcerias com a Fundação Abrinq e com o Instituto Ethos de Responsabilidade Empresarial. Em 2006 está prevista a formalização de parceria com o Instituto Akatu para o consumo consciente.

Patrocínios – O Comitê de Patrocínio da CPFL Energia, composto por profissionais da área de Comunicação Empresarial e Relações Institucionais, analisa os projetos a serem patrocinados.

Global Reporting Initiative – Desde 2003 a CPFL Energia publica seu Relatório Anual (o primeiro, sobre o exercício 2002), de acordo com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI).

iniciativas com os governos, pela sociedade

Programa Luz para Todos – Ação para a inclusão social, coordenada pelo Ministério de Minas e Energia, que conta com o apoio dos governos estaduais e a parceria estratégica das concessionárias de energia elétrica. É dirigida principalmente para as famílias de baixa renda, com ligação monofásica, residentes na área rural e com consumo mensal inferior a 80Kwh/mês. O programa, que conta com financiamentos governamentais, consiste em efetuar, de forma gratuita, a extensão da rede de distribuição, a instalação de equipamentos e a colocação de três pontos de luz e duas tomadas de força em cada residência.

As metas contratadas foram cumpridas com a ligação de 4.167 clientes rurais na CPFL Paulista e de 1.530 clientes pela CPFL Piratininga. O total de investimentos foi da ordem de R\$ 13,04 milhões e de R\$ 3,24 milhões, respectivamente. A RGE realizou 3.363 ligações em 2005, beneficiando 16.815 pessoas em 189 municípios. Desde o início do Programa, em 2004, a empresa já efetuou mais de 4.700 ligações.

RGE, UNICEF e Você – O projeto reverteu mais de R\$ 1,1 milhão em recursos para o programa Primeira Infância Me-



Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade

lhor, da Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Os recursos resultaram de contribuições dos consumidores – R\$ 1,00 doado através da conta de energia elétrica – e proporcionaram, também, a capacitação de jornalistas na abordagem de temas relacionados à infância em 102 municípios brasileiros, além da impressão de mil exemplares do kit Família Brasileira Fortalecida. Esse kit é composto por cinco álbuns, utilizados por agentes comunitários de saúde em todo o Brasil para orientar as famílias quanto aos cuidados e à educação dos filhos de 0 a 6 anos.

Prêmio RGE Governo do RS de Cinema – É uma iniciativa da RGE e do Governo do Rio Grande do Sul, que busca valorizar a criatividade e o potencial dos cineastas gaúchos, bem como desenvolver a indústria cinematográfica no Estado. Os investimentos na produção regional de filmes geram empregos, atraem capital nacional, impulsionam o setor de distribuição e têm reflexo direto no PIB gaúcho. Um estudo sobre o impacto do Prêmio e da Lei Estadual de Incentivo à Cultura comprovou que cada R\$ 1,00 aplicado contribui para gerar R\$ 1,47 de PIB. Em 2005, a RGE anunciou os ganhadores da Terceira Edição: foram selecionados os projetos “Fuga em ré menor para Kraunus e Pletskaya”, de Otto Guerra, “Insônia”, de Beto Souza, e “Quase um Tango Argentino”, de Sérgio Silva. Cada um dos três projetos receberá R\$ 1.500 mil, através da Lei de Incentivo à Cultura do RS e da Lei Federal do Audiovisual. O Prêmio RGE/Governo RS de Cinema é o maior incentivo já concedido na história do setor audiovisual brasileiro.

Museu Iberê Camargo – A RGE firmou parceria com a Fundação Iberê Camargo para a construção do museu que abrigará as obras desse celebrado pintor gaúcho. O Museu Iberê Camargo, que está sendo construído às margens do Rio Guaíba, em Porto Alegre, será uma das maiores e mais importantes obras culturais e arquitetônicas do Brasil.

Festival de Cinema e Natal Luz de Gramado – A RGE é uma das principais patrocinadoras do Festival de Ci-

nema de Gramado e do Natal Luz de Gramado, dois dos maiores eventos públicos do Estado do Rio Grande do Sul e do Brasil.

educação para a preservação ambiental

Entre as diversas iniciativas realizadas em 2005, destacam-se:

Barco Escola – Em 2005, a CPFL Centrais Elétricas continuou a patrocinar o projeto de Educação Ambiental da Associação Barco Escola da Natureza, que recebeu mais de 14.000 visitantes. Iniciada em 2002, a parceria entre a empresa e a Associação dissemina conhecimentos sobre recursos hídricos da bacia do rio Piracicaba, com foco na represa de Americana (SP). Entre as metas da empresa para 2006 está prevista a ampliação da parceria, por meio de patrocínio ao projeto Jovem Cidadão, dirigido a adolescentes.

Centro de Exposição Permanente de Meio Ambiente

– A Semesa contribuiu com ações de educação ambiental ao implantar esse Centro, na região do alto rio Tocantins, no Estado de Goiás, e ao patrocinar o Seminário “Desenvolvimento Sustentável da Bacia do Alto Tocantins”.

Educação Ambiental para Professores

– A Ceran – Companhia Energética Rio das Antas desenvolveu o programa de Educação Ambiental, com foco em professores, alunos, funcionários das usinas e comunidade em geral, que contemplou mais de 3.700 pessoas e abordou temas dos programas ambientais em implantação.

Resgate do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico

– Na implantação dos empreendimentos em que a CPFL Geração tem participação acionária, promove-se o registro da história e da cultura regional, por meio do Programa de Resgate do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Arqueológico, em diversas Casas de Cultura localizadas nos municípios da área de influência.



Objetivos de Desenvolvimento do Milênio	Tipos de Ação
 <p>1 ACABAR COM A FOME E A MISÉRIA</p>	<p>Apoio à geração de emprego e renda Apoio à merenda escolar Ações de combate à fome em áreas rurais Programas de educação alimentar Programas de voluntariado Programas de inclusão de negros, pessoas portadoras de deficiência e outros grupos discriminados Contratação de aprendizes</p>
 <p>2 EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE PARA TODOS</p>	<p>Ações de combate ao trabalho infantil Apoio e investimento em escolas e ONGs que desenvolvem programas educacionais Promoção da educação de funcionários e dependentes Projetos Educacionais Complementares Contribuição para Fundos Municipais da Criança e do Adolescente</p>
 <p>3 IGUALDADE ENTRE SEXOS E VALORIZAÇÃO DA MULHER</p>	<p>Programas de valorização da diversidade focados em gênero e raça Programas de geração de renda para mulheres chefes de família</p>
 <p>4 REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL</p>	<p>Melhoria do acesso a medicamentos seguros e baratos Melhoria do acesso a água potável Apoio e premiação de projetos exemplares</p>
 <p>5 MELHORAR A SAÚDE DAS GESTANTES</p>	<p>Melhoria das condições de trabalho e da saúde ocupacional da mulher Apoio a ONGs que trabalhem com o tema</p>
 <p>6 COMBATER A AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS</p>	<p>Disponibilização de medicamentos seguros e baratos Apoio a Programas de educação, prevenção e tratamento Apoio a outros projetos na área de saúde</p>
 <p>7 QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE</p>	<p>Gestão do Impacto Ambiental Treinamento, formação e capacitação no uso sustentável de recursos ambientais Programas de tratamento de resíduos</p>
 <p>8 TODO MUNDO TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO</p>	<p>Promoção de trabalho decente para os jovens Viabilização de parcerias para o desenvolvimento sustentável</p>

Ações do Grupo CPFL

- Programa de Incentivo ao Voluntariado
- Programa de Valorização da Diversidade
- Hortas Comunitárias
- Projeto Aprender

- Cumprimento dos requisitos da norma SA 8000
- Nos contratos com fornecedores, a CPFL mantém cláusula de restrição ao trabalho infantil
- Projeto Aprender
- Parceria com Fundação Abrinq
- Projeto Barco Escola
- Programa CPFL nas Escolas
- Programação do Espaço Cultural CPFL
- Melhorias nas estruturas educacionais públicas situadas nas áreas de influência dos novos empreendimentos hidrelétricos
- Doações para os Conselhos Municipais das Crianças e Adolescentes

- Programa de Valorização da Diversidade
- Apoio ao Centro de Estudos e Promoção da Mulher Marginalizadax-CEPROMM

- Doações para os Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente
- RGE, Unicef e Você
- Adequação e melhorias no sistema de saúde das áreas de influência dos novos empreendimentos hidrelétricos

- Doações para os Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente

- Campanhas internas de prevenção à Aids e outras doenças
- Campanhas de Vacinação contra gripe para funcionários
- Campanhas internas de doação de sangue
- Programa de Revitalização das Santas Casas

- Sistema de Gestão Ambiental, implantação de programas de compensação e mitigação dos impactos socioambientais
- Programas de cuidados ambientais nas áreas das distribuidoras de energia, junto às Pequenas Centrais Hidrelétricas e nos novos empreendimentos hidrelétricos em construção

- Fórum Regional pela Cidadania e Solidariedade
- Compromissos com o Global Compact e com os Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
- Projeto Aprender

gestão dos impactos econômicos

A CPFL Energia considera indispensável conhecer a opinião dos consumidores, para melhorar constantemente a qualidade dos serviços e das práticas de atendimento. A identificação das necessidades dos consumidores é feita por meio de pesquisas, participação em comitês e em comissões locais, em projetos comunitários locais de interesse social e em encontros periódicos com associações comerciais e industriais (veja os principais resultados, inclusive sobre Universalização dos Serviços, no capítulo sobre Desempenho Operacional).

Com base nessas informações, as empresas do grupo CPFL oferecem serviços diferenciados, para obter a satisfação e a fidelização dos clientes, investem na melhoria permanente dos canais de relacionamento, de atendimento e de informação existentes, além de realizar campanhas de orientação sobre uso eficiente e seguro da energia elétrica.

As empresas do grupo CPFL Energia também realizam pesquisas que medem a satisfação com relação ao atendimento do Call Center (de periodicidade trimestral, desde dezembro de 2004) e da Ouvidoria (de periodicidade anual, desde 2005). A atuação da Ouvidoria ajuda a promover aperfeiçoamentos nos procedimentos internos, para ampliar a eficácia no atendimento aos consumidores.

Desde 2003 são realizadas pesquisas junto aos clientes da comercializadora de energia CPFL Brasil. Em 2005 foi empreendida, ainda, pesquisa de Avaliação do Valor Financeiro da Marca CPFL, cujos resultados subsidiam a atuação da alta direção e dos gestores para gerar valor sustentável aos acionistas.

As empresas CPFL mantêm, ainda, interação com os órgãos de defesa dos consumidores, os Procons, para solucionar de forma ágil e eficaz todas as questões apresentadas pelos clientes com relação aos serviços prestados.

As três distribuidoras de energia – CPFL Paulista, CPFL Piratininga e RGE – mantêm Conselhos de Consumidores, com representantes de todos os segmentos, com o propósito de avaliar permanentemente a qualidade dos serviços.

É realizada, ainda, a análise diária das notícias publicadas nos veículos das principais cidades das áreas de atuação do grupo CPFL, para compor o relatório mensal de favorabilidade da mídia, produzido pela área de Comunicação Empresarial desde o início de 2002. A partir dessa avaliação, são elaborados um clipping diário e um índice de favorabilidade mensal, com base em notícias classificadas como positivas, neutras ou negativas.

GRI

As informações sobre pesquisas e avaliações atendem às expectativas do modelo GRI quanto ao relato sobre como as empresas fazem a gestão dos impactos das atividades em comunidades dependentes de seus serviços.

As pesquisas sobre satisfação dos consumidores analisam todos os aspectos do atendimento fornecido pelas empresas de Distribuição de energia. *Informação para o Indicador GRI PR8.*

As empresas monitoram permanentemente os índices de favorabilidade das notícias publicadas nas cidades em que atuam, e mantêm política ativa de comunicação com a sociedade. *Informação para o Indicador GRI SO1.*

GRI

As empresas do grupo CPFL mantêm serviço de Ouvidoria, com metas e indicadores de desempenho específicos, para atender às sugestões, críticas e reclamações apresentadas pelos consumidores e pelos órgãos reguladores dos serviços. A Ouvidoria tem independência para interagir com todas as áreas das empresas e propor alterações nos processos de trabalho. *Informações para o indicador GRI SO1.*

ligações em comunidades carentes

O Programa Rede Comunidade é desenvolvido com o intuito de regularizar consumidores clandestinos nas áreas de concessão da CPFL Paulista e da CPFL Piratininga. O principal objetivo é eliminar os riscos das ligações clandestinas e educar a população para o uso adequado da energia.

Criado em 1998, o programa atua por meio de contatos diretos com os usuários, projeta e executa a construção da rede elétrica, financia o padrão de entrada em até 24 parcelas e oferece cursos sobre uso racional de energia elétrica, entre outros assuntos correlatos, subsidiados pela Aneel, que recebe relatórios periódicos sobre o desenvolvimento das atividades.

Em 2005, o Programa Rede Comunidade realizou 5.853 ligações nas áreas de concessão das duas empresas, total 24,5% superior à meta prevista de 4.700 ligações.

GRI

Subsídios Recebidos* – R\$ mil

	2005	2004	2003
CPFL Energia	21.329	46.785	31.872

*Subsídios recebidos do governo pelo atendimento às populações de Baixa Renda (comprovada), com tarifas especiais.

Nota: Através da Resolução Normativa nº 89 de 25 de outubro de 2004, a ANEEL adotou nova metodologia de apuração para a Subvenção Baixa Renda, que foi aplicada mensalmente a partir de maio de 2002 e impactou o resultado de 2004.

Informações para o Indicador GRI EC 9.

Programa Rede Comunidade – Metas e Realizações

	Metas 2005	Ligações Realizadas em 2005	Metas 2006
CPFL Paulista	3.200	3.470	10.000
CPFL Piratininga	1.500	2.383	6.000

relacionamento com fornecedores

Entre as práticas destinadas a criar valor nos relacionamentos com diferentes públicos, desde 2002 a CPFL Energia realiza encontros anuais com seus fornecedores para compartilhar e disseminar conceitos de responsabilidade social e sustentabilidade corporativa. Como resultado do III Encontro de Fornecedores, realizado em 2004, a companhia cumpriu sua meta de gerar uma nova ação específica ao estruturar a Rede de Valor, inicialmente com cinco fornecedores dispostos a participar de reflexão mensal sobre o tema e a organizar novos encontros anuais.

As cinco empresas, além da CPFL, responderam positivamente ao desafio de definir um projeto de

Responsabilidade Social e, depois, compartilhar suas experiências com outras empresas.

Como resultado, a Rede realizou o IV Encontro de Fornecedores em 2005, com a participação de 70 empresas fornecedoras de materiais e serviços, que tiveram oportunidade de trocar experiências sobre práticas exemplares relacionadas à responsabilidade corporativa. Os participantes puderam constatar que essa responsabilidade não é um negócio paralelo, mas um jeito de atuar que considera a relevância dos interesses da sociedade. Devido ao crescente interesse e envolvimento despertado entre os fornecedores, a Rede de Valor conta, atualmente, com 22 empresas participantes.

A Rede de Valor, criada pela CPFL Energia para o intercâmbio de práticas exemplares de Responsabilidade Corporativa, conta com a participação de 22 fornecedores

Em 2005 a CPFL também estruturou um projeto de implementação da Responsabilidade Social Empresarial em seus micro, pequenos e médios clientes. O projeto será desenvolvido em 2006, em parceria com o Instituto Ethos de Responsabilidade Social Empresarial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento.

GRI

O processo de seleção e qualificação dos fornecedores é baseado no sistema de Gestão Integrado, cabendo a estes atenderem aos requisitos de gestão da qualidade, meio ambiente, saúde e segurança dos trabalhadores e responsabilidade social, disponíveis no Código de Ética e Conduta da CPFL e no site da empresa, na Internet. Essa prática atende ao *indicador GRI EN33*.

E-Procurement

Para dinamizar e tornar ainda mais transparente o processo de cotação para aquisição de materiais e serviços, o grupo CPFL oferece, desde 2005, um conjunto de ferramentas de e-business para a realização de negócios pela Internet. Denominado e-Procurement, o sistema facilita todo o processo, desde o cadastro de fornecedores até a compra de materiais e equipamentos ou a contratação de obras e serviços e permite aos usuários o acompanhamento de seus processos.

O e-Procurement está alojado no portal da CPFL Energia e atende ao principal objetivo de equalizar o recebimento das cotações, por meio da uniformização de propostas. Em oito meses de funcionamento, o sis-

tema permitiu a realização de 2 mil cotações e emissão de 4 mil ordens de compra. Nesse período, quase 1500 fornecedores navegaram no sistema.

Desde 2002 são realizadas visitas de avaliação antes da homologação, por amostragem. No momento da homologação de novos fornecedores as empresas CPFL verificam o cumprimento de critérios técnicos e do Sistema de Gestão Integrado, que envolvem desde a qualificação até cuidados com preservação do meio ambiente, saúde e segurança no trabalho e de responsabilidade social. Os contratos contêm cláusulas que representam compromisso com os critérios avaliados. Os fornecedores são incentivados a responder ao questionário do Instituto Ethos de Responsabilidade Social.

GRI

As informações sobre projetos de responsabilidade corporativa junto aos fornecedores e junto aos micro, pequenos e médios clientes da CPFL, atendem ao *Indicador GRI EC13*, sobre impactos econômicos indiretos da organização.

Total de Fornecedores – CPFL Energia

	Total	Médio e Grande Portes
2005	17.870	2.988*
2004	14.071	4.385

* A variação resulta de análise que considerou fornecedores que efetivamente participaram do processo de compra (cotação ou compra efetiva) nos 18 meses anteriores.

Do total de fornecedores em 2005, 155 responderam por 80% do valor total dos contratos, contra 137 em 2004. Entre os supridores de energia do grupo CPFL estão Cesp, Furnas, Itaipu, AES Tietê, Duke, Tractebel, Petrobrás, Queiroz Galvão, Santa Clara, Copel, Chesf, Guaraniana, além da CPFL Geração.

Entre as metas da área de Suprimentos para 2006, já foi cumprida em março a criação do Contact Center especializado, central de atendimento para responder a dúvidas dos fornecedores no processo de cadastramento e aquisição de bens e serviços pelo e-Procurement. Estão previstos, ainda, dois tipos de ações: a realização de mais dois workshops para esclarecimentos sobre o uso do e-Procurement, a exemplo do que foi feito em 2006 e que reuniu 600 participantes; e a realização do V Encontro de Fornecedores.

GRI

As informações sobre os principais fornecedores atendem ao *Indicador GRI EC11*.

GRI

100% dos contratos com fornecedores foram pagos conforme os termos firmados, incluindo-se acordos sobre multas. *Informação para o Indicador GRI EC4*.

gestão dos impactos ambientais

O Sistema de Gestão Ambiental das empresas do grupo CPFL normatiza, padroniza e promove o controle das atividades por meio de estudos e procedimentos técnicos que identificam, minimizam e evitam impactos no meio ambiente, desde as fases de projeto e implantação até a operação de seus empreendimentos e serviços.

As distribuidoras do grupo CPFL foram as primeiras empresas de energia elétrica do Brasil a obterem, em 2005, adequação das suas certificações ambientais em conformidade com a norma ISO 14001:2004. Os processos relacionados à arborização urbana já eram certificados, desde 2003, pela ISO 14001:96, em toda a área de concessão da CPFL Paulista e da CPFL Piratininga, para o escopo "Convivência da Rede de Distribuição Urbana de Energia Elétrica com o Meio Ambiente". O processo de "Geração Hidráulica de Energia Elétrica" da CPFL Centrais Elétricas também obteve a certificação pela ISO 14001:2004.

Está em curso na CPFL Geração a implantação de Sistema de Gestão Ambiental na UHE Barra Grande e no Complexo Ceran. O processo deverá estar concluído em 2007.

Por meio do Sistema de Gestão Ambiental e de procedimentos padronizados, as empresas do grupo CPFL mantêm atividades e metas permanentes para preservação de ecossistemas, adequadas e diferenciadas, de acordo com suas operações de distribuição e de geração de energia.

GRI

As informações sobre Certificações atendem ao *Indicador GRI EN27 e PR6*.

GRI

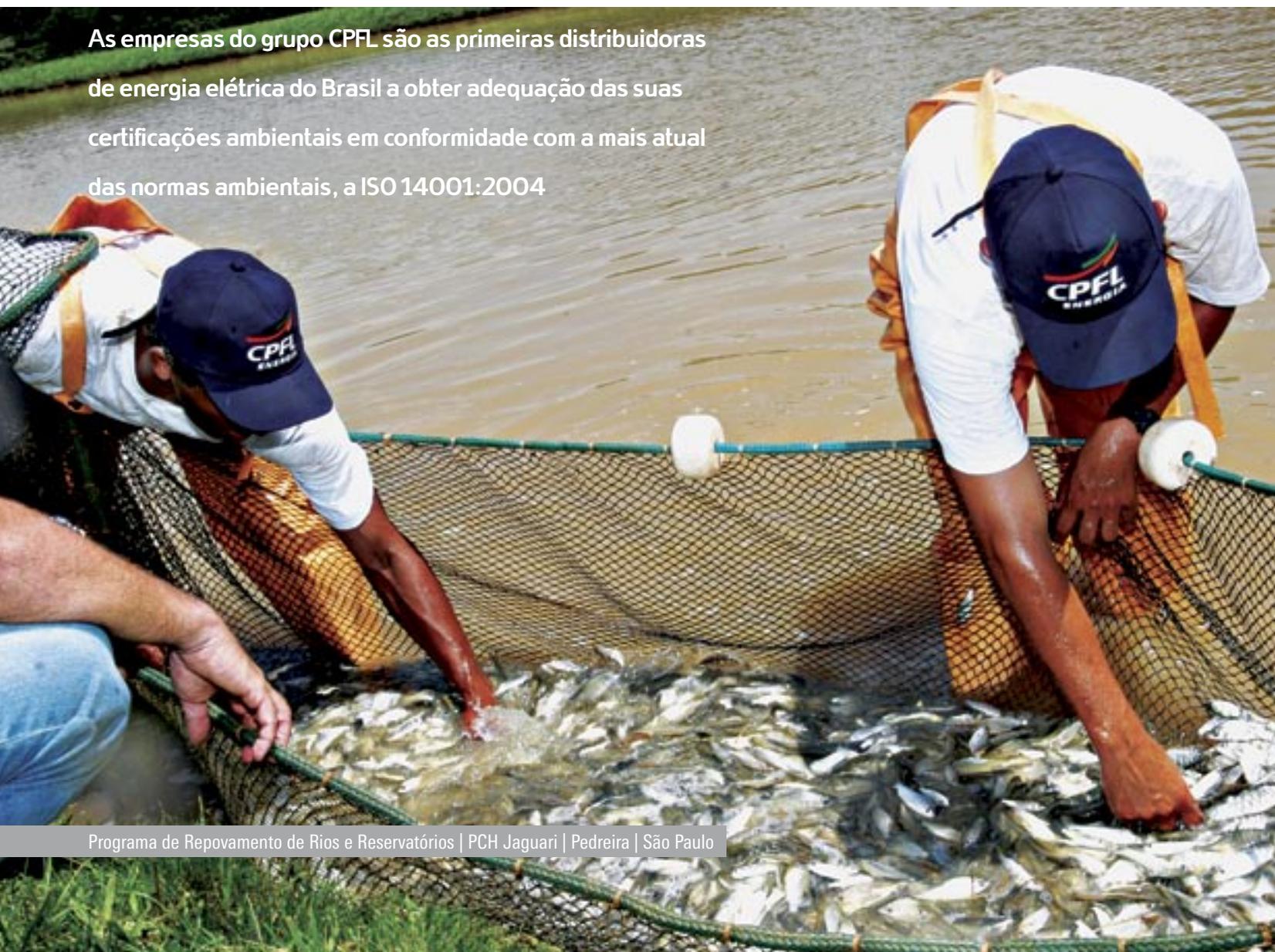
Investimentos em Meio Ambiente – em R\$ mil

CPFL Energia – Consolidado	2005	2004	2003
Investimentos relacionados com a operação	24.342	56.229	27.504
Investimentos em programas ou projetos externos	1.257	1.013	670
Total	25.598	57.242	28.174

Estas informações atendem ao Indicador GRI EN35 – Total de gastos ambientais e especificação por tipo.

Nota: Os valores de 2004 foram revisados após a publicação do Relatório Anual-Exercício 2004 e estão corrigidos acima, de acordo o Balanço Social 2005 publicado em 10 de março de 2006.

As empresas do grupo CPFL são as primeiras distribuidoras de energia elétrica do Brasil a obter adequação das suas certificações ambientais em conformidade com a mais atual das normas ambientais, a ISO 14001:2004



programas para proteger e restaurar ecossistemas

Programa de Conservação da Ictiofauna

Tem como objetivo a conservação e a preservação da Ictiofauna das bacias hidrográficas em que estão localizadas as Pequenas Centrais Hidrelétricas. São desenvolvidas as seguintes ações:

Repopoamento de rios e reservatórios – Uma Estação de Piscicultura localizada na Usina Jaguari, município de Pedreira, produz alevinos de espécies nativas. Em 2005, o Programa realizou a soltura de 390.000 alevinos nas bacias hidrográficas dos rios Mogi-Guaçu, Piracicaba, Sapucaí/Grande e Tietê/Jacaré. Esse programa mantém atividade contínua desde 1997.

Manutenção dos Sistemas de Transposição de Peixes

– Em algumas de suas usinas, a CPFL possui Mecanismos de Transposição de Barragem (escadas para peixes). As “escadas”, que devem ser mantidas em perfeitas condições estruturais, ligam o nível de jusante ao reservatório. Os degraus constituem-se em uma sucessão de tanques interligados, de tal maneira que a água escoar formando uma seqüência de pequenas cascatas, por onde os peixes sobem e alcançam o reservatório, garantindo a continuidade do processo reprodutivo.

Programa de Reflorestamento – A CPFL Geração implantou e realizou manutenção em reflorestamentos de espécies nativas, localizados nos municípios de Jaboticabal, Guará, Americana e São Carlos, no total de quase 115 mil mudas plantadas. Todos esses reflorestamentos atingiram a sustentabilidade ambiental em 2005 e foram avaliados e aceitos pelo Departamento Estadual de Proteção aos Recursos Naturais – DEPRN. A empresa também mantém dois reflorestamentos de espécies nativas, localizados nos municípios de Santos e de Cubatão, em áreas típicas de Floresta Ombrófila Densa e de vegetação de restinga-en-

costa, respectivamente. Uma das metas permanentes das empresas do grupo CPFL é priorizar a implantação e a manutenção de reflorestamentos nas faixas ciliares dos reservatórios e áreas de preservação dos tributários, sempre inserindo espécies frutíferas da flora nativa regional, tendo em vista a importância dessa vegetação para suporte alimentar da ictiofauna. Do total de 115 mil mudas, 106.500 mudas foram destinadas à recuperação de matas ciliares.

GRI

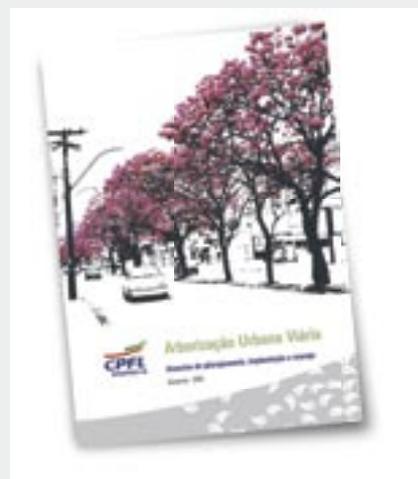
As informações e metas sobre os programas e atividades da CPFL Energia para proteger e restaurar ecossistemas e espécies nativas atendem ao *Indicador GRI EN27*.

Educação Ambiental e Conscientização da População

– Milhares de alunos, de várias faixas etárias, visitam as usinas da CPFL e recebem orientação sobre diferentes aspectos ambientais, inclusive aqueles relacionados à preservação e conservação da ictiofauna. Especificamente para a Usina Americana, a CPFL patrocina os projetos da Associação Barco Escola da Natureza (saiba mais nos textos sobre Projetos para as Comunidades). Em 2005, as Usinas da CPFL receberam 3.409 alunos de escolas próximas.

Programa de Arborização Urbana

– Um dos objetivos do Programa de Arborização Urbana, que promove uma série de atividades integradas, é manter disponível, para doação a todos os municípios das áreas de concessão das empresas CPFL, mudas de espécies adequadas à coexistência com o sistema elétrico e demais equipamentos urbanos. Essas mudas destinam-se a fomentar projetos de arborização urbana, desenvolvidos em parcerias com Prefeituras, organizações não-governamentais e associações de moradores. Para isso, a CPFL Paulista mantém dois viveiros, localizados nos municípios de Pedreira e São Joaquim da Barra (SP), com capacidade de produção de 135.000 mu-



das/ano. Em 2005 foram doadas mais de 120.000 mudas. A principal meta para 2006 é implementar novo viveiro de mudas para atendimento aos municípios situados na região oeste do Estado de São Paulo, o que ampliará o benefício do programa para todos os municípios da área de concessão das distribuidoras locais da CPFL.

GRI

As informações sobre a disseminação de conceitos de Arborização Urbana atendem ao Indicador GRI EN27.

Em 2005 a CPFL lançou o manual “Arborização Urbana Viária: aspectos de planejamento, implantação e manejo”, que apresenta conceitos para planejamento, plantio, poda e condução da arborização viária. Além disso, aborda aspectos de segurança no trabalho, uso dos instrumentais para corte e a legislação pertinente. A edição ressalta a importância das árvores para o ambiente urbano e foi amplamente distribuída junto aos públicos externos interessados no tema.

Madeira com atestado de origem – As empresas do grupo CPFL Energia buscam garantir que toda a madeira nativa utilizada na fabricação de estruturas necessárias à distribuição de energia, como cruzetas, sejam provenientes de projetos sustentáveis. Por isso, exige de seus fornecedores homologados a apresentação de Autorização para Exploração, Plano de Manejo Florestal Sustentável (PMFS) emitido pelo IBAMA, Contrato de Compra e Venda de Madeira, Certificado de Registro no Cadastro de Atividade Potencialmente Poluidora e Autorização para Transporte de Produto Florestal (ATPF). Essa documentação deve estar dentro do período de validade e abordar toda cadeia produtiva.

Programas ambientais nos novos empreendimentos

Nos empreendimentos de geração de energia nos quais a CPFL Energia tem participação, diversos Programas e Ações Ambientais são implantados para a conservação do meio ambiente e para cumprir compromissos assumidos no processo de licenciamento ambiental. São exemplos:

- Recuperação e preservação da biodiversidade nas Áreas de Preservação Permanente no entorno dos reservatórios das usinas, envolvendo ações de coleta de sementes, produção de mudas e implantação e manutenção dos reflorestamentos.
- Implementação do Plano Ambiental de Conservação e Uso do entorno dos reservatórios, visando a preservação desses ambientes.
- Monitoramento e conservação da flora e da fauna na área de abrangência dos empreendimentos, com o objetivo de preservar a diversidade e a variabilidade genética, por meio do resgate e conservação do germoplasma *in situ* e *ex situ*, visando a reprodução e reintrodução de espécies raras, endêmicas ou ameaçadas.
- Aplicação de recursos na criação e consolidação de unidades de conservação, tendo em vista a compensação ambiental por impactos significativos causados ao meio ambiente natural e à qualidade de vida e que não podem ser completamente eliminados.

Apoio a Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento

Em 2005 a CPFL Centrais Elétricas deu continuidade a seu programa de retirada de plantas aquáticas do reservatório da UHE Americana, contribuindo para melhoria das condições ambientais da represa, fruto dos resultados obtidos com o desenvolvimento de dois projetos de Pesquisa e Desenvolvimento iniciados em 2003: o primeiro, denominado “Sistema de Coleta, Trituração e Disposição Final de Plantas Aquáticas do Reservatório da UHE Americana”; e, o segundo, “Modelo de Monitoramento e Manejo Integrado de Plantas Aquáticas em Reservatórios de Usinas Hidrelétricas”.

Para 2006, a empresa tem como meta a aprovação e implantação de mais dois novos projetos, que visam ampliar a aquisição de conhecimentos na área de gestão de bacias hidrográficas. O primeiro projeto permitirá desenvolver e aplicar um modelo de sistema de avaliação para controle ambiental em bacias contribuintes a reservatórios. Dessa forma, favorecerá a atuação objetiva da empresa junto aos órgãos gestores dos recursos hídricos e agentes sociais intervenientes na bacia, antes que os processos de degradação ambiental comprometam os usos múltiplos do reservatório, a operação e geração de energia nas pequenas e médias centrais hidrelétricas.

O segundo projeto, intitulado “Redes de Energia e a Vegetação”, leva em consideração a diversidade da flora das áreas de concessão da CPFL, que englobam desde florestas da Mata Atlântica até Cerrados, para identificar quais as espécies de plantas que podem, ao mesmo tempo, ser utilizadas sob as redes de energia e contribuir para a melhoria do ecossistema local de cada município, tanto na área urbana, como na área rural.

Desde 2001 a CPFL Paulista e a CPFL Piratininga acrescentam projetos ambientais aos seus Programas Anuais de Pesquisa e Desenvolvimento, tendo em vista possibilidades futuras de preservação de ecossistemas e conservação de recursos naturais.

Em 2005 destacaram-se os seguintes projetos: Potencialização da Descontaminação do Sistema Isolante Sólido de Transformadores de Potência; Geração de Energia Elétrica a partir de Resíduos de Biomassa para Redução de Emissões de Poluentes Atmosféricos; Implantação de Sistemas de Geração Distribuída junto à Rede de Distribuição; e Desenvolvimento de Transformador de Maior Vida Útil e Menor Agressividade Ambiental, que poderá utilizar óleo isolante de origem vegetal.



Cuidados Ambientais na Distribuição e na Transmissão de Energia

A atividade de distribuição de energia elétrica utiliza-se basicamente das vias públicas para instalação de suas estruturas elétricas (postes e fios) e não interfere em habitats ricos em biodiversidade.

Para a implantação de linhas de transmissão de energia, que utilizam-se de faixas de servidão de passagem, nas etapas de planejamento e projeto são priorizados traçados que evitem a travessia sobre áreas de vegetação nativa, o que minimiza a supressão de vegetação.

Entre as áreas onde a empresa atua no Estado de São Paulo, o Parque Estadual da Serra do Mar é enquadrado como “Área Rica em Biodiversidade”. Do total de 315 mil hectares, o núcleo Cubatão ocupa 115 mil hectares, envolvendo quinze municípios da região metropolitana de São Paulo e da Baixada Santista, esta última área de atuação da CPFL Piratininga.

Embora atravessem esse Parque, as linhas de transmissão “Ramal Pedro Taques (Cubatão – Praia Grande)”, “Ramal Praia Grande” e a “Linha Baixada Santista – Capuava”, provocam impacto pouco significativo. Estudo

GRI

As informações sobre as atividades de Distribuição e de Transmissão de Energia atendem ao *Indicador GRI EN6*, sobre habitats ricos em biodiversidade.

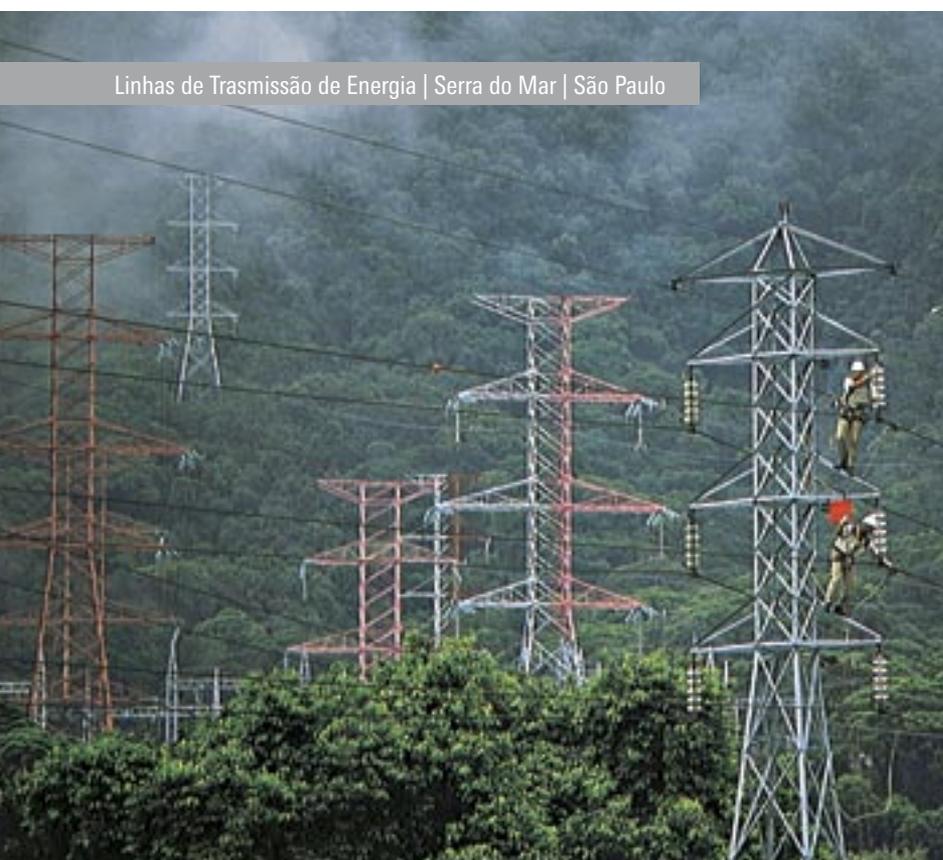
desenvolvido pela CPFL Piratininga, em 2005, para Diagnóstico da Vegetação das Faixas de Servidão do Sistema de Transmissão da empresa, demonstrou que apenas 23,32 hectares encontram-se na área do Parque. Existem, ainda, linhas que atravessam áreas de manguezais, integradas à região da Serra do Mar, situadas, no entanto, fora dos limites da área do Parque Estadual, cujas faixas de servidão ocupam 12,4 hectares.

A CPFL atende à Legislação Ambiental em vigor. Todas as autorizações de corte de vegetação nativa e de intervenção em Áreas de Preservação Permanente – APP são regularmente emitidas pelos órgãos ambientais e geram compromissos para implantação de reflorestamentos como medida de recuperação ambiental. As empresas têm direcionado a implantação desses reflorestamentos para áreas que favoreçam a interligação de habitats naturais, ligando fragmentos florestais e estimulando o fluxo gênico entre populações naturais.

A CPFL identifica da seguinte forma as possíveis mudanças em ecossistemas decorrentes da implantação e operação de seus ativos:

- a) Supressão de vegetação na implantação e manutenção de ativos – compreende podas arbóreas e extração de árvores, quando necessárias. Essas ações podem afetar fauna, flora e até a conservação do solo, dependendo de sua extensão.
- b) Utilização de produto florestal madeireiro – o principal consumo de madeira ocorre na aquisição de produtos para instalação de cruzetas.

Linhas de Transmissão de Energia | Serra do Mar | São Paulo



No entanto, o Sistema de Gestão Ambiental, alicerçado na Norma ISO 14001, permite a gestão e controle dessas atividades, com a utilização de procedimentos técnicos que evitam e minimizam possíveis impactos desses serviços.

GRI

As informações sobre identificação dos impactos ambientais das atividades de distribuição e de transmissão sobre a biodiversidade e sobre áreas protegidas ou sensíveis atendem aos *indicadores GRI EN7 e EN25*, respectivamente.

As informações sobre identificação e controle dos impactos ambientais também atendem aos *Indicadores GRI EN14 e EN7*.

GRI

As informações sobre ações ambientais nos empreendimentos de Geração de Energia atendem ao *Indicador GRI EN14*, sobre impactos ambientais significativos dos principais serviços; e ao *Indicador GRI EN7*, a respeito de impactos sobre a biodiversidade.

Nas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), em razão da pequena extensão das áreas de inundação dos reservatórios, não há impactos significativos sobre a biodiversidade local.

Entre os Programas Ambientais desenvolvidos nos empreendimentos de geração de energia nos quais a CPFL Energia tem participação, destacam-se os programas de monitoramento e conservação de fauna e flora, de restauração florestal do entorno dos reservatórios e a aplicação de recursos na criação e consolidação de Unidades de Conservação. Entre os quais:

- No Complexo Ceran foram implantados 18,10 ha de reflorestamentos na Área de Preservação Permanente do reservatório da UHE Monte Claro, com 34.028 mudas de espécies nativas. Foram recuperados, ainda, 61,56 hectares de áreas degradadas, necessárias à implantação do empreendimento. Os Programas Ambientais com foco na biodiversidade tiveram, até o momento, investimentos de R\$ 2,156 milhões.
- Na UHE Barra Grande, o Programa de Monitoramento e Salvamento de Flora resultou na coleta de 20 milhões de sementes, produção de mais de 680.000 mudas de cerca de 70 espécies florestais nativas, resgate e realocação de espécies de interesse especial para

Cuidados Ambientais na Geração de Energia

A implantação e a operação de empreendimentos de geração de energia que interferem em habitats ricos em biodiversidade seguem os requisitos legais aplicáveis. As ações ambientais buscam mitigar e compensar adequadamente os impactos provocados.

Essas ações ambientais, agrupadas em programas, são consolidadas no Projeto Básico Ambiental de cada empreendimento, cuja execução é acompanhada pelos órgãos oficiais no processo de licenciamento ambiental (leia mais informações no capítulo sobre Desempenho Operacional). Essas ações minimizam as alterações nos meios físico, biótico e socioeconômico da região, que podem ocorrer na implantação dos grandes empreendimentos, decorrentes do barramento dos cursos d'água e da inundação de terras para a formação do reservatório.

a conservação. No Programa de Recomposição da Faixa Ciliar já foram plantadas 160.000 mudas de espécies nativas. Para 2006 está prevista a implantação de um viveiro florestal permanente na Usina. Anualmente, são investidos cerca de R\$ 10 milhões em programas ambientais relacionados a proteção e conservação da biodiversidade.

- Na UHE Campos Novos, as Áreas de Preservação Permanente receberam o plantio de 206.000 mudas nativas, incluindo espécies ameaçadas de extinção, como a Araucária, além de ter sido constituída a Área de Reserva Legal, com 540 ha. A implantação dos Programas Ambientais que contemplam a Biodiversidade absorveu investimentos de R\$ 8,883 milhões em 2005.
- Na UHE Serra da Mesa os recursos para compensação ambiental vêm sendo utilizados na consolidação de dois Parques Estaduais, o de Terra Ronca e o de Pirineus. Foram investidos R\$ 10,273 milhões até dezembro de 2005.

GRI

As informações sobre ações ambientais nos empreendimentos em construção atendem ao *Indicador GRI EN26*.

Os empreendimentos de geração de energia que utilizam potencial hídrico, por sua própria natureza, são instalados em Áreas de Preservação Permanente (APP). Não afetam, entretanto, Unidades de Conservação, sejam federais, estaduais ou municipais. *Informação para o Indicador GRI EN29*.

Preservação de Espécies Nativas

Em 2005, a CPFL Geração deu novos passos no aprimoramento de sua base de dados para a gestão ambiental. Foi iniciado o monitoramento das espécies ameaçadas de extinção, identificadas nas áreas de influência de seus empreendimentos (*veja quadro na próxima página*).

GRI

Áreas com vegetação primária ou secundária (em estágios avançado ou médio de regeneração), afetadas pela formação dos reservatórios em cada empreendimento:

	UHE Barra Grande	UHE Campos Novos	UHE Monte Claro	UHE 14 de Julho	UHE Castro Alves
Área inundada (ha)	8.322,91	2.556,54	72,40	281,49	311,10
Área com vegetação primária (ha)	2.077,45	—	—	—	—
Área com vegetação secundária em estágios médio e avançado de regeneração (ha)	4.573,89	989,01	12,70	5,20	233,13

Informações para o Indicador GRI EN6, sobre localização e tamanho das terras pertencentes à organização, em habitats ricos em biodiversidade.

Espécies Ameaçadas de Extinção		
Empreendimento	Fauna	Flora
UHE Campos Novos (1)	6 mamíferos (3 famílias) 1 ave (1 família)	2 espécies (2 famílias)
UHE Barra Grande	13 mamíferos (9 famílias) 1 anfíbio (1 família) 2 répteis (1 família) 15 aves (9 famílias)	
Complexo CERAN	3 mamíferos (2 famílias) 2 aves (2 famílias)	6 espécies (4 famílias)

(1) Espécies de fauna e flora presentes na Lista Oficial das Espécies Brasileiras Ameaçadas de Extinção (IBAMA, 1992, 2003).

GRI

As informações sobre identificação das espécies ameaçadas de extinção atendem ao Indicador GRI EN28.

A CPFL Energia colabora técnica e financeiramente para a conservação e a preservação de espécies da flora e fauna brasileira:

- No viveiro de mudas do Complexo Ceran, que integra o Programa Estadual da Araucária, são produzidas mudas de Araucária (*Araucária angustifoliae*), espécie ameaçada de extinção. São também desenvolvidos estudos da distribuição e ações de reprodução das espécies endêmicas da flora: *Callisthene inundata*, *Lafoensia nummularifolia* e *Dickia sp.*
- Também no Complexo Ceran, o Programa de Monitoramento da Fauna estuda a distribuição da

ocorrência da espécie de ave *Serpophaga nigricans* (João-pobre).

- Em atendimento às condicionantes da Licença de Operação da UHE Barra Grande, o projeto de "Relocação e Monitoramento de Reófitas (*Dyckia distachya*)" foi iniciado, com a participação da EMBRAPA/CENARGEN, tendo sido selecionadas as áreas para a relocação e a taxomia das espécies resgatadas.

Créditos de Carbono

O Programa de Repotenciação e Automação das Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs, que promove especialmente a renovação ou instalação de novas turbinas, equipamentos periféricos e sistemas automatizados, aumenta a capacidade de geração de energia elétrica sem causar impacto ambiental adicional (leia mais no capítulo sobre *Desempenho Operacional*).

Os estudos realizados demonstram que, com a energia adicionada às PCHs que foram repotenciadas a

partir de 2001, bem como aquelas previstas para serem repotenciadas, haverá acréscimo de energia de 130.318 MWh/ano. Essa energia adicional, sem impactos ambientais, se comparada com a mesma energia gerada a partir de uma termoelétrica, resultará na redução de emissão de 921 mil toneladas equivalentes de CO₂, no período de 2003 a 2023, o que possibilitará a habilitação da CPFL Centrais Elétricas para a obtenção de créditos de carbono. Esse total, avaliado no mercado internacional em US\$ 5,00/t, representa perspectiva de benefício da ordem de US\$ 4,6 milhões.

A repotenciação das Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs contribui para a redução da emissão de CO₂

GRI

As informações sobre repotenciação das PCHs respondem ao *Indicador GRI EN17*, sobre iniciativas para aumentar a eficiência da energia.

Co-geração

A CPFL Brasil oferece serviços especializados para clientes que adotem a produção de eletricidade a partir do uso de fontes de energia primária (gás natural ou biomassa). São os seguintes: estudos de viabilidade técnico-econômica; projeto, construção e operação; capacitação técnica; e estudos de alternativas energéticas.





Consumo de Energia

O abastecimento de energia elétrica para as empresas do grupo CPFL realiza-se através das redes de distribuição de energia e destina-se ao suprimento das necessidades administrativas. Em razão do Sistema Elétrico Nacional ser

integrado, para a determinação das fontes primárias utilizadas na produção dessa energia consumida deve-se utilizar a composição da Matriz Energética Brasileira (*quadro abaixo*), que identifica a energia hidrelétrica como maior fonte primária de energia consumida (76,3% do total).

GRI

Consumo direto de energia – eletricidade (em Joules) – Informações para o Indicador GRI EN3.

Energia (J)	2005	2004	2003
CPFL Energia	89.029.342.800.000	87.512.994.000.000	89.421.708.973.569

Matriz Energética Brasileira

Tipo	%
Energia Hidrelétrica	76,30
Energia Termelétrica	21,53
Outras	2,17
Total	100

Emissões

As empresas da CPFL Energia e suas instalações regionais estão localizadas em pontos diversos do ambiente urbano de cidades do interior e litoral dos Estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul. Somente veículos e aparelhos de ar condicionado produzem emissões, dissipadas na grande extensão de suas áreas de influência. Por essa razão, não resultam em impactos ambientais significativos.

GRI

As informações sobre emissões de gás respondem aos *Indicadores GRI EN8, EN9, EN34 e EN30.*

GRI

Nas empresas do Grupo CPFL não há emissões significativas de NOx e SOx. *Informação para Indicador GRI EN10.*

Gerenciamento de Resíduos

O Programa de Gerenciamento de Resíduos identifica e classifica os principais resíduos gerados nos diferentes processos desenvolvidos nas empresas do grupo CPFL. Para cada um dos diferentes resíduos foram estabelecidas normas de armazenamento, transporte e as melhores formas de destinação, de acordo com a legislação vigente.

GRI

Consumo de combustíveis* (em KJoules) – Informação para o Indicador GRI EN3.

CPFL Energia

	Gasolina	Diesel	Álcool
2005	58.871.707.440	97.288.619.350	6.158.611.960
2004	61.577.265.382	92.514.359.154	6.603.150.454
2003	56.814.570.036	86.823.993.344	8.685.173.097
2002	53.155.504.080	81.922.848.150	14.817.754.640

(*)Frota própria – veículos operacionais e gerenciais

Os volumes em litros foram convertidos para o poder calorífico, de acordo com as relações abaixo:

Gasolina: 1 litro do combustível corresponde a 34.860 kJ

Diesel: 1 litro do combustível corresponde a 38.350 kJ

Álcool: 1 litro do combustível corresponde a 22.520 kJ

As áreas de armazenamento de resíduos são vistoriadas freqüentemente e os processos de destinação são sempre acompanhados por colaboradores da CPFL. A cada ano, os colaboradores das áreas de operação têm oportunidade de revisar conceitos e normas que tratam do armazenamento e encaminhamento dos resíduos nos treinamentos do Sistema de Gestão Ambiental.

Entre os processos analisados no Programa de Gerenciamento de Resíduos destacam-se:

Armazenamento e Encaminhamento de Lâmpadas

de Iluminação Pública: as lâmpadas queimadas, com vapor de sódio e vapor de mercúrio, são recolhidas em cada sede regional da companhia e enviadas para a descontaminação e reciclagem dos materiais (mercúrio, alumínio e vidro). Esses processos são realizados por empresa licenciada pelo Ibama, no estado do Paraná, o que reduz o risco de contaminação de aterros sanitários e evita a utilização de novos recursos naturais.

GRI

As informações sobre destino e volume total de Resíduos por tipo atendem ao *Indicador GRI EN11*.

Destinação de Lâmpadas de Iluminação Pública

CPFL Energia	Lâmpadas Substituídas	Lâmpadas Descontaminadas	% de Descontaminação
2005	178.801	150.825	84
2004	186.897	147.270	79
2003	141.771	91.857	65
2002	261.476	165.101	63
2001	96.282	48.141	50
2000	194.798	77.912	40
1999	118.887	17.833	15

Destinação de Equipamentos com PCB – Incineração					
Material	Un	CPFL Energia			
		2005	2004	2003	2002
Capacitores com óleo PCB	Ton	10,95	–	–	22,1

Total de Equipamentos com PCB						
Ano	CPFL Paulista			CPFL Piratininga		
	Total de Equipamentos (un)	Equipamentos com PCB (un)	%	Total de Equipamentos (un)	Equipamentos com PCB (un)	%
2005	114.848	882	0,76	38.637	793	2,05
2004	111.186	915	0,82	37.964	844	2,22
2003	109.000	1.090	1,00	37.464	895	2,40
	Volume total de óleo (litros)	Volume de PCB (litros)	%	Volume total de óleo (litros)	Volume de PCB (litros)	%
2005	18.428.742	6.588	0,04	6.446.221	4.758	0,07
2004	18.106.311	6.786	0,04	6.346.481	5.064	0,08
2003	17.620.344	8.110	0,05	6.256.706	5.370	0,09

Substituição, Armazenamento e Destinação de Equipamentos com PCB (Bifenilas Policloradas): A CPFL licenciou um galpão para armazenamento de resíduos perigosos, em que, tanto os resíduos contaminados com óleo, como os equipamentos contendo PCB (óleo isolante), são armazenados. Dessa forma, sua destinação é centralizada, reduzindo custos de operação. Todos os equipamentos com PCB substituídos são adequadamente embalados e encaminhados para incineração em empresas licenciadas.

Programa de Coleta Seletiva: Realiza a segregação, armazenamento e destinação de resíduos recicláveis. O programa está implantado na sede da CPFL desde 2002, para permitir a redução do volume de materiais enviados ao aterro sanitário. Abrange convênio entre a CPFL, a Prefeitura Municipal de Campinas e a Cooperativa Dom Bosco, de ex-catadores de lixo, que se organizou com ajuda da gestão municipal, somada ao apoio de empresas

da região e tem resultado na melhoria da renda dos cooperados. A cada ano, outras unidades da empresa estão implantando programas de coleta seletiva.

Cadeia Reversa

O Processo de Cadeia Reversa, que começa com a triagem de materiais retirados da rede de distribuição e/ou linhas de transmissão, possibilita a recuperação de parte dos materiais avaliados e reduz custos e consumo de recursos naturais. Abrange materiais retirados em consequência de desgastes naturais pelo tempo de uso ou por obras de melhorias ou ampliações.

A área de obras de cada localidade está encarregada de reclassificar os materiais e encaminhá-los para o aproveitamento adequado. A correta reclassificação dos materiais retirados é rigorosamente observada em todo e qualquer processo de desativação. O processo permite, ainda, a rastreabilidade dos materiais recuperados.

Alguns exemplos de materiais passíveis de recuperação são: ferragens (como cintas para postes e manilhas), isoladores, chaves monofásicas e transformadores de distribuição, que devem seguir as especificações técnicas da CPFL. Em 2005, como em 2004, houve recuperação de 50% do total de transformadores de distribuição examinados.

GRI

As informações sobre Cadeia Reversa atendem aos *Indicadores GRI EN2 e EN15*.

Materiais inservíveis vendidos como sucata – Reciclagem de Materiais

Material	Un	CPFL Paulista				CPFL Piratininga			
		2005	2004	2003	2002	2005	2004	2003	2002
Ferrosos e não Ferrosos	Ton	523	488	679	630	510	303	343	321
Transformadores de Distribuição	Un	938	1.069	1.744	2.117	352	363	264	306
Luminárias	Un	25.930	13.357	22.388	7.399	5.980	11.091	24.943	3.581
Cruzetas	Un	14.800	18.846	22.424	29.869	13.723	7.773	6.789	3.794
Postes de madeira e de concreto	Un	9.558	10.438	12.740	18.516	4.596	2.862	4.926	2.386
Postes de Ferro	M	43	495	692	726	112	0	3	17
Escadas	Un	142	160	805	248	111	55	34	287

Uso total de materiais por tipo (exceto água)* – Informações para Indicador GRI EN1.

Família de materiais	Un	CPFL Paulista				CPFL Piratininga			
		2005	2004	2003	2002	2005	2004	2003	2002
Transformadores para Distribuição	Un	5.885	3.949	3.970	4.607	2.134	2.170	1.922	787
Postes de concreto	Un	35.152	22.444	20.222	25.682	12.709	10.622	7.170	2.588
Cabos	M	3.492.738	2.705.843	837.313	630.238	2.153.223	1.814.429	1.201.824	590.338
Cabos	Kg	358.407	350.124	631.557	837.112	170.552	221.138	149.682	81.081
Medidores	Un	191.974	175.004	163.450	146.370	97.738	86.854	78.330	30.402
Materiais de iluminação pública**	Un	778.468	678.728	337.513	526.315	267.780	181.942	136.535	69.034

Notas:

* A tabela apresenta os principais itens de estoque adquiridos pela empresa, que representam 80% do valor consumido em materiais. Os materiais apresentados destinam-se à expansão e manutenção do sistema elétrico.

** Lâmpadas, relés, reatores, luminárias

Vazamento de Óleo Mineral Isolante

Em janeiro de 2005, um incidente em um auto-transformador da subestação da CPFL Paulista, em Piracicaba (SP), com capacidade para 24.000 litros de óleo isolante mineral naftênico, causou incêndio e derramamento de 10.000 litros de óleo, que atingiu o solo do local e uma lagoa contígua à propriedade. Foram tomadas providências imediatas para minimizar os impactos provocados, abrangendo a contenção do vazamento e a recuperação do solo e da água contaminados pela ocorrência. Semestralmente, também está sendo realizado

o monitoramento das águas subterrâneas. O vazamento em questão representou 0,05% do total de 18.428.742 litros de óleo existente nos equipamentos operacionais da CPFL Paulista.

GRI

A informação sobre derramamento atende ao *Indicador GRI EN13*.

GRI

Multas e Autuações recebidas

Ano	Empresa/Local	Referência	Gravidade	Município
2005	CPFL Paulista	Auto de Infração nº 6.742 – Vazamento de óleo.	Alta	Piracicaba
		AIIPM nº 21000470 – Vazamento de óleo. *	Alta	Piracicaba
2004	–	–	–	–
2003	CPFL Paulista	AIA 143798/03 – poda de árvore sem autorização.	Baixa	Piracicaba
	CPFL Piratininga	Representação nº 532/2003 – Extração de árvore nativa	Baixa	Sorocaba

Informações para Indicador GRI EN16, sobre incidentes e penalidades.

* Recurso em julgamento.

Consumo de Água

O consumo de água nas empresas de distribuição de energia e na sede do grupo CPFL ocorre única e exclusivamente para suprir as necessidades básicas de seus funcionários, a limpeza das instalações e a refrigeração do ambiente de trabalho.

Por outro lado, a água é o insumo principal no processo de geração hidrelétrica. Nesse processo, porém, não há consumo da água, mas apenas seu armazenamento, para aproveitar a energia potencial na geração de energia. Nenhum

dos empreendimentos da CPFL Energia encontra-se instalado nas áreas úmidas listadas pela convenção de Ramsar.

GRI

As informações sobre utilização da água atendem aos *Indicadores GRI EN5, EN20, EN21 e EN22*.

Reciclagem e Reutilização de Água

A CPFL reutiliza 56m³ em circuito fechado da torre de resfriamento do sistema de ar condicionado de sua sede, em Campinas (SP).

sede em Campinas-SP) e não causam impactos relevantes. Dessa forma, todos os efluentes da empresa são entregues ao sistema público de saneamento e não há descargas em corpos d'água.

Descargas de Água

O total de água captada é destinado, após o uso, para as redes municipais de coleta de esgoto nos vários municípios onde atuam as empresas do grupo CPFL. As perdas são consideradas insignificantes (irrigação de jardins e reposição no sistema de refrigeração da

GRI

As informações sobre descargas de água atendem ao *Indicador GRI EN32*.

GRI

Quantidade total de terras possuídas para atividades de produção – Informações para o Indicador GRI EN23.

Empresas	Área total de terreno	Área alagada total	Área de Faixa de Servidão	Área Construída	Área Construída
	(m ²)	Reservatórios das PCHs (m ²)	(m ²)	(m ²)	(%)
CPFL Centrais Elétricas	23.863.591,17	18.570.000	–	39.305,19	0,17%
CPFL Paulista	3.742.095,24	–	183.629.219	142.637,02	3,81%
CPFL Piratininga	6.015.156,10	–	12.071.324	44.298,08	0,74%
Total	14.870.842,51	–	195.700.543	226.240,29	1,52%

Quantidade de superfície impermeável – Informações para Indicador GRI EN 24.

Usina	Área Total de terreno (ha)	Área Alagada (ha)	Área construída (ha)	Área construída / Área Total (%)
UHE Campos Novos	5.051,16	2.556,54	15,00	0,30%
UHE Barra Grande	12.577,37	8.322,91	18,00	0,14%
UHE Monte Claro	489,40	72,40	8,90	1,82%
UHE 14 de Julho	950,80	281,50	em projeto	–
UHE Castro Alves	1.079,90	311,10	em projeto	–
UHE Serra da Mesa	175.506,96	175.476,26	30,70	0,02%

gestão dos impactos sociais

colaboradores

Os colaboradores ratificaram o orgulho profissional e a satisfação quanto às políticas e práticas de gestão de pessoas, ao situar a CPFL Energia, pelo 4º ano consecutivo, entre as Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil, avaliação organizada pelas revistas Exame e Você S.A., segundo critérios definidos pelo Great Place to Work® Institute. Participaram da pesquisa colaboradores da CPFL Energia e de suas subsidiárias CPFL Paulista, CPFL Piratininga, CPFL Geração e CPFL Brasil.

GRI

As informações sobre treinamentos e demais programas de desenvolvimento profissional respondem ao *Indicador GRI LA17*.

Para atender à estratégia organizacional de criação de valor, alicerçada nos pilares da Governança Corporativa, Eficiência Operacional, Crescimento Sinérgico, Disciplina Financeira e Susten-

tabilidade e Responsabilidade Corporativa, a CPFL Energia manteve os investimentos em programas de desenvolvimento profissional e organizacional, por meio de cursos técnicos, seminários, workshops e atividades de especialização, que proporcionaram em média 111 horas de treinamento por colaborador, com ações presenciais e à distância, por meio da Intranet.

Entre essas atividades, destacou-se o II Seminário CPFL Evolução, organizado pela CPFL Energia, com o objetivo de promover o intercâmbio de informações e de experiências técnicas entre os profissionais que atuam nas empresas do grupo. A iniciativa proporcionou oportunidades para que eletricitistas, técnicos e engenheiros compartilhassem conhecimentos e avaliassem propostas de inovação que possam ser adotadas e disseminadas internamente.

Em 2005 foi iniciada ampla revisão do Modelo de Gestão de Recursos Humanos. O ponto de partida foi a identificação das competências essenciais (técnicas e de gestão) e dos níveis de desempenho esperados para transformar estratégias e planos em resultados efetivos, em meio a ambiente desafiador nos campos social, político, econômico e regulatório.

GRI

Média de horas de treinamento por ano, por colaborador e por categoria
Informações para o Indicador GRI LA9.

Programas	2005	2004	2003	2002
Desenvolvimento/Capacitação	62,85*	63,40	47,37	85,07
Requalificação Profissional	48,35*	89,37	62,01	26,57

* Incluem RGE

Com a construção do novo Modelo de Gestão de Recursos Humanos, iniciou-se o alinhamento das políticas e processos de remuneração, desenvolvimento profissional, sucessão e carreira, além da realização de pesquisas e da adoção das melhores práticas de mercado para planejar, prover e reter recursos humanos estratégicos.

GRI

A CPFL Energia desenvolveu programa de preparação para a aposentadoria e programa específico para o gerenciamento do pós carreira, que foi implementado no segundo semestre de 2005, com a participação inicial de 35 colaboradores. *Informação para o Indicador GRI LA 16.*

Valorização da Diversidade

A CPFL Energia busca, continuamente, ser reconhecida pelo tratamento digno e respeitoso com todas as pessoas. Essa foi uma das motivações para a implementação de um conjunto de ações destinado a valorizar, promover e gerir as questões relativas à diversidade de profissionais no ambiente de trabalho, além do mero cumprimento da Lei.

Duas iniciativas se destacam no Programa de Valorização da Diversidade:

a) O Programa CPFL de Oportunidades, destinado a promover a inclusão de pessoas com deficiência (PCD) e a equacionar o déficit interno em relação à Lei de Cotas para Deficientes. Em 2005 foram contratadas 50 PCDs, sendo 40 pela CPFL Paulista e 10 pela CPFL Piratininga, com jornada de 8 horas, das quais 4 horas voltadas para a Formação Educacional no ensino médio, em parceria com a Unicamp – Universidade Estadual de Campinas, e outras 4 horas para a Capacitação Profissional,

realizada na companhia. Ao facilitar a conclusão do ensino médio e a capacitação profissional nas atividades diárias, o objetivo da companhia é promover, de forma sustentável, a empregabilidade desses colaboradores. A empresa também estimula seus fornecedores a adotarem prática semelhante.

GRI

Com as informações sobre o Programa de Valorização da Diversidade, a CPFL atende ao *Indicador GRI LA10.*

Entre os 19 Diretores da CPFL Energia há uma mulher. Informação para o *Indicador GRI LA11.*

b) Metas para a Diversidade – 2005/2009: Um plano de metas foi estabelecido, com objetivo de aprimorar a representatividade de negros, mulheres e pessoas portadoras de deficiência entre os colaboradores da companhia.

GRI

Estão previstos no Código de Ética, no cumprimento das Normas SA 8000 e na Política de Sustentabilidade Corporativa, os aspectos essenciais para avaliação de impactos e procedimentos para lidar com todos as questões dos direitos humanos nas operações da organização, além do monitoramento dos resultados desses procedimentos, assim como o apoio à erradicação do trabalho infantil e a gestão de queixas internas. *Informações para os Indicadores GRI HR1 a HR10.*

GRI

Geração líquida de empregos e média de turnover

Informações para o Indicador GRI LA2.

CPFL Energia

	2005	2004	2003	2002
Admitidos	548	436	216	381
Desligados	292	324	328	458
Turnover	7,3%	6,8%	5,1%	7,6%

Perfil dos Colaboradores

O grupo CPFL Energia encerrou o exercício 2005 com 5.838 colaboradores diretos, sendo 5.736 pertencentes às empresas CPFL Energia, CPFL Paulista, CPFL Piratininga, CPFL Geração, CPFL Centrais Elétricas, CPFL Comercialização Brasil e RGE – Rio Grande Energia. Os demais 102 colaboradores pertencem às empresas Ceran, Enercan e Baesa, em

que a CPFL tem participação, e que seguem políticas próprias para gestão de recursos humanos. Os empreendimentos em construção por essas empresas proporcionam, juntos, cerca de 10 mil empregos indiretos.

Em 2005, o índice de rotatividade do quadro de pessoal no grupo CPFL foi de 7,32%, mantendo o equilíbrio entre retenção e renovação de profissionais.



GRI

Número de Colaboradores

Informações para o Indicador GRI LA1: Distribuição da força de trabalho, por tipo de emprego e por contrato de trabalho

Empresa	Prazo Indeterminado				Prazo Determinado			
	2005	2004	2003	2002	2005	2004	2003	2002
CPFL Paulista	2.993	2.908	2.948	3.006	0	1	3	7
CPFL Piratininga	1.127	1.055	1.012	1.139	0	0	0	0
CPFL Geração	6	9	97	110	0	0	0	0
CPFL Centrais Elétricas	112	105	0	0	0	0	0	0
CPFL Brasil	54	33	0	0	0	0	0	0
RGE	1.444	1.407	1.318	–	0	0	0	–
Total	5.736	5.517	4.057	4.255	0	1	3	7

	Colaboradores Terceirizados				Estagiários			
	2005	2004	2003	2002	2005	2004	2003	2002
CPFL Paulista	87	160	101	115	56	72	35	34
CPFL Piratininga	37	12	23	9	17	15	3	0
CPFL Geração	0	0	17	0	3	3	0	1
CPFL Centrais Elétricas	11	0	0	0	4	1	0	0
CPFL Brasil	28	0	0	0	3	3	0	0
RGE	196	223	0	–	44	41	41	37
Total	359	395	141	124	127	135	79	72

GRI

Colaboradores representados por organizações sindicais independentes

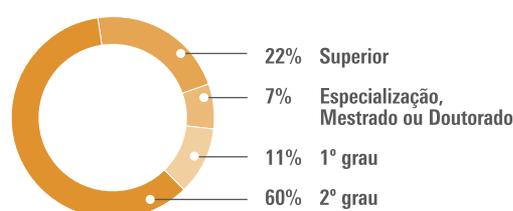
Informações para Indicador GRI LA3.

2005	Número de colaboradores	Número de Sindicalizados	% de Sindicalizados
CPFL Energia	5.736	3.387	59%
	2004	2003	2002
% de Sindicalizados CPFL Energia	64%	70%	66%

O quadro de colaboradores da CPFL Energia tem as seguintes características:

- Tempo médio de empresa: 10,4 anos
- Idade média: 37 anos

Escolaridade



Benefícios Oferecidos aos Colaboradores

Aos colaboradores do grupo CPFL, além das vantagens trabalhistas asseguradas na legislação pertinente, são concedidos os seguintes benefícios: Plano Previdenciário, Assistência Médico-Hospitalar e Odontológica, Restaurante, Vale Refeição, Empréstimo Pessoal, Seguro de Vida em Grupo, Auxílio Medicamento, Auxílio ao Deficiente, entre outros, em sintonia com as tendências de mercado.

Os colaboradores que trabalham na Sede, nas regionais de Ribeirão Preto e Bauru (SP) contam com Fitness Centers, que funcionam por 14 horas ininterruptas, e com Oficinas de Esportes, em que são desenvolvidas as modalidades Voleibol e Futebol de Salão. Nas áreas descentralizadas, os colaboradores podem frequentar academias conveniadas.

GRI

As informações sobre Benefícios atendem ao **Indicador GRI LA12**.

Qualidade de Vida

A empresa desenvolve ações voltadas aos seis pilares da Qualidade de Vida: físico, ambiental, emocional, social, financeiro e espiritual. Em 2005 foi criado o programa Fale Comigo, que oferece assistência psicossocial aos colaboradores e familiares por ligação telefônica gratuita (0800) e funciona 24 horas, todos os dias. Seu objetivo: contribuir para o equilíbrio emocional dos colaboradores, melhorar o clima organizacional e também oferecer suporte aos gestores nos conflitos internos.

Participação dos Colaboradores na Gestão da Empresa

A alta administração é intensamente comprometida com a prática da transparência na gestão. Todos os programas de reestruturação organizacional são previamente negociados com os Sindicatos representativos das categorias profissionais que atuam nas empresas do Grupo CPFL.

GRI

As informações sobre o comprometimento dos líderes com a transparência e sobre as negociações com Sindicatos atendem ao **Indicador GRI LA4**, sobre políticas e procedimentos quanto a mudanças nas operações.

Nas empresas CPFL Paulista, CPFL Piratininga, CPFL Geração, CPFL Centrais Elétricas e CPFL Brasil os colaboradores contam com o Conselho de Representantes dos Empregados, diretamente eleito por eles, além da manutenção de um Grupo Informal de Colaboradores – GIC, que acompanha, juntamente com a alta direção, a implantação dos Planos de Ação decorrentes das Pesquisas de Clima realizadas.

O presidente de cada Conselho de Representantes dos Empregados é também, por força do estatuto das empresas CPFL Paulista, CPFL Piratininga e CPFL Geração, membro do Conselho de Administração, com direito a voz e voto. Entre outras participações efetivas, os colaboradores estão representados no Conselho de Curadores da Fundação CESP, organização que operacionaliza os planos de benefícios das empresas CPFL Paulista, CPFL Piratininga, CPFL Geração de Energia, CPFL Centrais Elétricas e CPFL Brasil, inclusive os Planos de Previdência Complementar.

GRI

As informações sobre representações formais dos colaboradores atendem ao *Indicador GRI LA13*.

Os colaboradores têm, ainda, representante para assuntos relacionados à norma internacional SA8000 e representantes sindicais eleitos livremente e organizados por locais de trabalho, conforme acordo mantido com os sindicatos representativos das diversas categorias profissionais existentes nas empresas.

Saúde no Trabalho

Anualmente, as empresas realizam campanhas de orientação e educação voltadas para a prevenção ao HIV/AIDS, extensivas aos familiares dos colaboradores e aos terceirizados, com a divulgação de folhetos,

malas-diretas, informativos internos – revista CPFL & Você, Expresso, Intranet – e ações promocionais nos locais de trabalho. Em 2005, esses objetivos de informação e conscientização foram obtidos através da veiculação de informações mensais sobre saúde, colecionadas pelos colaboradores em pasta-arquivo especialmente criada com esse objetivo.

GRI

As informações sobre a gestão dos impactos sociais nos novos empreendimentos atendem ao *Indicador GRI SO1*.

gestão dos impactos sociais nos empreendimentos de geração de energia

Os impactos sociais provocados pela implantação de novos empreendimentos devem ser adequadamente mitigados ou compensados. Tais ações são acompanhadas pelos órgãos competentes e são agrupadas em programas que, em seu conjunto, integram o Projeto Básico Ambiental de cada empreendimento. Conheça a seguir os programas desenvolvidos frente aos impactos de caráter socioeconômico.

GRI

Informações sobre políticas ou programas relacionados com HIV/AIDS atendem ao *Indicador GRI LA8*.



Projeto Social nos empreendimentos de Geração | UHE Campos Novos | Igreja de Santa Ana

Direitos Indígenas

A UHE Serra da Mesa, localizada na Bacia do Alto Tocantins, Estado de Goiás tornou-se o primeiro projeto de infra-estrutura do país a receber autorização do Congresso Nacional para implantação em território indígena. A Gestão da Questão Indígena é um dos 17 programas previstos no Projeto Básico Ambiental do empreendimento e tem por objetivo a compensação aos índios Avá-Canoeiro pela construção da UHE Serra da Mesa em parte de território Indígena, que ocupa 38.000 hectares no alto curso do rio Tocantins. A concessão é detida por Furnas, que também opera a usina.

A comunidade Avá-Canoeiro é atualmente composta por seis índios. As ações para proteção, apoio e assistência a essa comunidade foram estabelecidas em convênio celebrado em 1992 entre Furnas e a FUNAI. Um dos componentes do convênio, o Programa Avá-Canoeiro do Tocantins, contém oito subprogramas de assistência e proteção à comunidade indígena, visando a manutenção do equilíbrio sociocultural do grupo.

Além desses recursos, Furnas e SEMESA efetuam o pagamento de royalties, determinado no Decreto Legislativo no103, de 24/10/1996, no qual o Congresso Nacional autorizou Furnas a implantar a UHE Serra da Mesa. As empresas creditam mensalmente à FUNAI o equivalente a dois por cento do valor a ser distribuído a título de royalties aos municípios inundados pelo reservatório da usina. No período de 2003 a 2005, SEMESA e FURNAS, parceiras no empreendimento, repassaram à FUNAI cerca de R\$ 680 mil.

No caso da UHE Foz do Chapecó, empreendimento com participação da CPFL Geração, o Consórcio Energético Foz do Chapecó repassou, em 2005, R\$ 2 milhões à FUNAI na conta Renda do Patrimônio Indígena, em cumprimento ao Termo de Conduta para o Componente Indígena nas Áreas Influenciadas pela Construção da Usina, que trata da obrigação financeira do empreendedor para os programas ambientais e socioeconômicos.

Programa	Objetivos
Saúde	Garantir a higidez física dos Avá-Canoeiro
Demarcação e Regularização Fundiária	Promover a legalização e garantir o usufruto exclusivo do seu território tradicional
Educação	Resguardar a língua materna por meio de ensino bilíngüe
Auto-Sustentação	Melhorar as condições de subsistência dos índios
Meio Ambiente, Proteção e Fiscalização da Terra Indígena Avá-Canoeiro	Garantir a proteção do território e seu equilíbrio ecoregional
Documentação e Memória	Resguardar a memória do povo Avá-Canoeiro, por meio da reunião da documentação histórica e cultural
Unificação do Povo Avá-Canoeiro e Crescimento Populacional	Apresentar alternativas para a sobrevivência dos índios
Obras e Equipamentos	Manutenção da infra-estrutura necessária à proteção dos índios

GRI

As informações sobre a gestão das questões indígenas atendem aos *Indicadores GRI HR12, HR13 e HR14*.

Esse acordo, assinado entre FUNAI e ANEEL, constitui parte integrante do Edital de Leilão do Aproveita-

mento Hidrelétrico Foz do Chapecó, em que o vencedor daquela licitação assumiu as responsabilidades pela viabilização do Termo de Conduta.

Entre as obrigações constava, ainda, a elaboração de Diagnóstico Ambiental da Área de Implantação da Reserva Indígena Condá e a aquisição de 1.500 dos 2.300 hectares de área da Reserva. Até o final de 2005, foram adquiridos 724 hectares para implantação da Reserva, que será utilizada para a transferência preferencial de 64 famílias da comunidade Kaingang, que totaliza 212 pessoas.



prêmios relevantes recebidos quanto ao desempenho econômico, social, ético e ambiental

GRI

As informações sobre Prêmios e Reconhecimentos atendem aos *Indicadores SO4 e PR6*.

cpfl energia

prêmio balanço social

Melhor Relatório Anual do Estado de São Paulo em 2005, para o Relatório Anual-Exercício 2004; e Destaque Nacional 2004 para o Relatório Anual-Exercício 2003. O Prêmio é organizado pelas seguintes instituições: Aberje-Associação Brasileira de Comunicação Empresarial, Apimec-Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais, Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, Fides-Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social e Ibase- Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas.

prêmio abrasca 2005 – melhor relatório anual

O Relatório Anual-Exercício 2004 foi o 3º Colocado na premiação da Associação Brasileira das Companhias Abertas

guia boa cidadania corporativa

Guia da Revista Exame, em que o grupo CPFL está presente anualmente, de 2002 a 2005.

100 melhores empresas para você trabalhar

Guia da revista Exame, em que o grupo CPFL está destacado anualmente, de 2002 a 2005

ir magazine awards brasil

Menção honrosa CPFL Energia, na categoria Relações com Investidores em uma Oferta Pública Inicial, Premiação da IR Magazine Awards Brasil em 2005

melhor reunião na apimec-sp

Prêmio Qualidade Apimec- Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercados de Capitais, em 2005

selo assiduidade

Atribuído pela Apimec- Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercados de Capitais, em 2005



institucional investor, em 2005

- 1º Lugar em “Corporate Governance” – Latin América Electricity Utilities Institutional Investor, em 2005
- 2º Lugar em “Investor Relations” – Latin America Electricity – Sell Side Institutional Investor, em 2005
- 2º Lugar em “Investor Relations” – Latin America Electricity – Buy Side Institutional Investor, em 2005

revista istoé dinheiro

Melhor Empresa do Brasil no setor de Energia e Gás – Prêmio da Revista IstoÉ Dinheiro, em 2004

prêmio estadual fiesp

Prêmio Estadual em Conservação e Uso Racional de Energia – Atribuído pela FIESP-Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, em 2004

revista b2b

Prêmio Padrão de Qualidade em B2B na categoria Serviços Públicos – Concessionárias Privadas Atribuído pela Revista B2B, em 2004

ix prêmio nacional de qualidade de vida

Atribuído pela ABQV – Associação Brasileira de Qualidade de Vida, para o programa “Mais Qualidade de Vida na sua vida. Mais respeito por você”, em 2004

deal of the year na américa latina, categoria equity

Atribuído pela Revista Euromoney, em 2004

melhor companhia aberta

Premiação da Abamec-Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais, em 2004



cpfl paulista

prêmio nacional da qualidade

Atribuído pela FNQ – Fundação Nacional da Qualidade, em 2005

prêmio paulista de qualidade da gestão – troféu governador do estado

Atribuído pelo IPEG – Instituto Paulista de Excelência da Gestão, em 2005

finalista do prêmio nacional da qualidade

Colocação atribuída pela FNQ – Fundação Nacional da Qualidade, em 2004

melhor gestão de responsabilidade social

Premiação da Abradee-Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica em 2002, 2003, 2004 e 2005

melhor gestão operacional

Premiação da Abradee-Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica em 2001, 2003 e 2005

melhor qualidade de gestão

Premiação da Abradee-Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica em 2005

melhor distribuidora de energia do brasil

Premiação atribuída pela Revista Eletricidade Moderna anualmente, de 2001 a 2005

top em gestão de segurança e saúde do trabalho

Prêmio Categoria Prata, da ABS – Agência Brasil de Segurança, em 2005

cpfl piratininga

melhor gestão econômico-financeira

Premiação da Abradee – Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica, em 2004

top em gestão de segurança e saúde do trabalho

Prêmio Categoria Prata, da ABS – Agência Brasil de Segurança, em 2005

rge – rio grande energia

melhor empresa na região sul

Premiação IASC – Aneel, na categoria Distribuidoras com mais de 400 mil clientes, em 2005

prêmio de responsabilidade social

Atribuído pela Assembléia Legislativa do estado do Rio Grande do Sul, em 2005

melhor empresa nacional em desempenho comercial

Prêmio da Revista Eletricidade Moderna, em 2005

prêmio top 10 ibest

Atribuído por Ibest para o Site da RGE, situado entre os 10 melhores da categoria Minas e Energia, em 2005

prêmio ecologia

Atribuído pela Revista Expressão para o processo de Logística Reversa e Manejo Florestal da RGE, em 2005

melhor distribuidora da região sul

Prêmio da Abradee- Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica, em 2003 e 2004

melhor avaliação pelo cliente

Prêmio da Abradee – Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica, em 2004

prêmio top consumidor

Prêmio da Revista Consumidor, em 2004

cpfl geração

gestão de segurança e saúde do trabalho

Prêmio da ABS – Agência Brasil de Segurança, em 2004

medalha eloy chaves – destaque na área de segurança e higiene do trabalho

Prêmio da ABCE – Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica, em 2004

CPFL Energia S.A.						
1 - Base de Cálculo	2005 Valor (mil reais)			2004 Valor (mil reais)		
Receita Líquida (RL)	7.738.912			6.736.253		
Resultado operacional (RO)	1.240.350			584.244		
Folha de pagamento bruta (FPB)	298.145			259.427		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	22.813	7,65%	0,29%	19.466	7,50%	0,29%
Encargos sociais compulsórios	82.914	27,81%	1,07%	72.549	27,97%	1,08%
Previdência privada	19.367	6,50%	0,25%	17.241	6,65%	0,26%
Saúde	15.814	5,30%	0,20%	13.924	5,37%	0,21%
Segurança e medicina no trabalho	1.229	0,41%	0,02%	781	0,30%	0,01%
Educação	1.003	0,34%	0,01%	1.049	0,40%	0,02%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	5.885	1,97%	0,08%	4.392	1,69%	0,07%
Creches ou auxílio-creche	477	0,16%	0,01%	330	0,13%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	20.252	6,79%	0,26%	19.019	7,33%	0,28%
Outros	2.877	0,96%	0,04%	1.660	0,64%	0,02%
Total - Indicadores sociais internos	172.631	57,90%	2,23%	150.412	57,98%	2,23%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	935	0,08%	0,01%	1.396	0,24%	0,02%
Cultura	7.883	0,64%	0,10%	3.669	0,63%	0,05%
Saúde e saneamento	239	0,02%	0,00%	400	0,07%	0,01%
Esporte	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	5.016	0,40%	0,06%	5.589	0,96%	0,08%
Total das contribuições para a sociedade	14.073	1,13%	0,18%	11.053	1,89%	0,16%
Tributos (excluídos encargos sociais)	3.839.965	309,59%	49,62%	3.064.446	524,51%	45,49%
Total - Indicadores sociais externos	3.854.038	310,72%	49,80%	3.075.500	526,41%	45,66%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	24.342	1,96%	0,31%	56.229	9,62%	0,83%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	1.257	0,10%	0,02%	1.013	0,17%	0,02%
Total dos investimentos em meio ambiente	25.598	2,06%	0,33%	57.242	9,80%	0,85%

Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa

() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () não possui metas () cumpre de 51 a 75%
 () cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100% () cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100%

* Modelo Ibase: Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômica

5 - Indicadores do Corpo Funcional							2005	2004
Nº de empregados(as) ao final do período							5.838	5.580
Nº de admissões durante o período							595	479
Nº de empregados(as) terceirizados(as)							4.376	4.435
Nº de estagiários(as)							130	139
Nº de empregados(as) acima de 45 anos							1.213	1.089
Nº de mulheres que trabalham na empresa							1.022	945
% de cargos de chefia ocupados por mulheres							9,95%	10,84%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa							488	491
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)							1,59%	0,00%
No de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais							159	95
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial							2005	Metas 2004
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa							73,04	73,04
Número total de acidentes de trabalho							116	63
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="radio"/> direção	<input checked="" type="radio"/> direção e gerências	<input type="radio"/> todos (as) empregados (as)	<input type="radio"/> direção	<input checked="" type="radio"/> direção e gerências	<input type="radio"/> todos (as) empregados (as)		
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="radio"/> direção e gerências	<input type="radio"/> todos (as) empregados (as)	<input checked="" type="radio"/> todos (as) + Cipa	<input type="radio"/> direção e gerências	<input type="radio"/> todos (as) empregados (os)	<input checked="" type="radio"/> todos (as) + Cipa		
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="radio"/> não se envolve	<input type="radio"/> segue as normas da OTI	<input checked="" type="radio"/> incentiva e segue a OTI	<input type="radio"/> não se envolve	<input type="radio"/> segue as normas da OTI	<input checked="" type="radio"/> incentiva e segue a OTI		
A previdência privada contempla:	<input type="radio"/> direção	<input type="radio"/> direção e gerências	<input checked="" type="radio"/> todos (as) empregados (as)	<input type="radio"/> direção	<input type="radio"/> direção e gerências	<input checked="" type="radio"/> todos (as) empregados (as)		
A participação nos lucros ou resultados contempla:	<input type="radio"/> direção	<input type="radio"/> direção e gerências	<input checked="" type="radio"/> todos (as) empregados (as)	<input type="radio"/> direção	<input type="radio"/> direção e gerências	<input checked="" type="radio"/> todos (as) empregados (as)		
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="radio"/> não são considerados	<input type="radio"/> são sugeridos	<input checked="" type="radio"/> são exigidos	<input type="radio"/> não serão considerados	<input type="radio"/> serão sugeridos	<input checked="" type="radio"/> serão exigidos		
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="radio"/> não se envolve	<input checked="" type="radio"/> apóia	<input type="radio"/> organiza e incentiva	<input type="radio"/> não se envolverá	<input checked="" type="radio"/> apoiará	<input type="radio"/> organizará e incentivará		
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 666.199	no Procon 1.929	na Justiça 6.089	na empresa 631.510	no Procon 921	na Justiça 721		
% de reclamações e críticas	na empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 12,53%	na empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 30%		
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2005: 6.048.115			Em 2004: 4.885.166				
	64,54% governo	6,40% colaboradores (as)		64,51% governo	9,08% colaboradores (as)			
	15,18% acionistas	12,17% terceiros	1,71% retido	5,42% acionistas	20,70% terceiros	0,29% retido		

7 - Outras Informações

1. Base de cálculo: o item folha de pagamento bruta 2005/2004 foi ajustado, sendo excluídos os benefícios e participação no resultado

2. Indicadores sociais internos: o item encargos sociais compulsórios 2005/2004 foi ajustado, em função da exclusão das provisões de férias e 13º salário

3. Informações consolidadas: Nos itens financeiros foram utilizados os percentuais de participação societária. Para as demais informações, tais como quantidade de empregados e processos judiciais, as informações foram disponibilizadas em números integrais

Responsável pelo preenchimento: Antônio Carlos Bassalo, fone: 19 3756.8018, bassalo@cpfl.com.br

Esta empresa não utiliza mão-de-obra infantil ou trabalho escravo.

os 10 princípios do global compact

Direitos Humanos

- 1** **Princípio 1:** As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente
- 2** **Princípio 2:** Certificar-se de que suas próprias corporações não estejam sendo cúmplices de abusos e violações de direitos humanos

Trabalho

- 3** **Princípio 3:** As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva
- 4** **Princípio 4:** A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório
- 5** **Princípio 5:** A erradicação efetiva do trabalho infantil
- 6** **Princípio 6:** Eliminar a discriminação com respeito ao empregado e ao cargo

Meio Ambiente

- 7** **Princípio 7:** As empresas devem adotar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais
- 8** **Princípio 8:** Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental
- 9** **Princípio 9:** Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias limpas que não agredem o meio ambiente

Corrupção

- 10** **Princípio 10:** As empresas devem comprometer-se com o combate a corrupção em todas as suas formas.

Estão assinalados em cores os indicadores GRI que contêm informações da CPFL Energia relacionadas ao cumprimento dos Princípios do Global Compact

Índice remissivo GRI

- 1.1** Declaração da visão e da estratégia da organização no que se refere à sua contribuição para o desenvolvimento sustentável
9 **8 a 12, 28 a 31, 70, 71**
- 1.2** Declaração do diretor-presidente (ou autoridade equivalente) comentando os pontos principais do relatório
contracapa, 10 a 12
- 2.1** Nome da organização
3, 18, 19, 134, 135, 136, 137
- 2.2** Principais produtos ou serviços, incluindo marcas, se aplicável
3, 40 a 43, 50, 58
- 2.3** Estrutura operacional da organização
3, 18, 19, 40 a 43, 50, 58
- 2.4** Descrição dos principais departamentos, empresas em operação, subsidiárias e joint ventures
18, 19, 40 a 43, 50, 58
- 2.5** Países em que está presente
3, 40 a 43, 50, 58
- 2.6** Tipo e natureza legal de propriedade
18, 19, 134, 135
- 2.7** Mercados atendidos
3, 40 a 43, 50, 58
- 2.8** Porte da organização
contracapa, 3, 18, 19
- 2.9** Lista das partes interessadas, os atributos de cada uma e sua relação com a organização
8 a 12, 22, 23, 70, 71 a 119
- 2.10** Pessoa(s) a ser(em) contatada(s) para esclarecimentos, incluindo endereços eletrônicos
133, 133, 137
- 2.11** Período a que se referem as informações (ano fiscal ou ano do calendário, por exemplo)
capa, 8 a 12
- 2.12** Data do relatório anterior mais recente (se houver)
contracapa, 70
- 2.13** Abrangência do relatório (países ou regiões; produtos ou serviços; departamentos, instalações, joint ventures ou subsidiárias, e quaisquer limitações específicas de abrangência)
contracapa, 3, 18, 19, 40 a 43, 50, 58
- 2.14** Alterações significativas ocorridas desde o relatório anterior (no tamanho, na estrutura, no controle acionário ou em produtos/serviços)
contracapa, 18, 19, 34, 35
- 2.15** Método de elaboração do relatório no que se refere a joint ventures, subsidiárias parcialmente controladas, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras situações que possam afetar a comparabilidade entre períodos distintos ou com relatórios de outras organizações
contracapa, 18, 19, CD
- 2.16** Explicação da natureza e das conseqüências de qualquer reformulação de informações contidas em relatórios anteriores e o motivo da reformulação (por exemplo, fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio, nos métodos de medição)
contracapa, 18, 19, 34, 35, CD
- 2.17** Razões para não aplicar princípios ou protocolos da GRI na elaboração do relatório
127 a 132
- 2.18** Critérios e definições usados na contabilização dos custos e benefícios econômicos, ambientais e sociais
contracapa, 34, 35, CD
- 2.19** Alterações significativas em relação aos anos anteriores nos métodos de medição aplicados a dados econômicos, ambientais e sociais relevantes
contracapa, 34, 35, 79, 110, 113, CD
- 2.20** Políticas e procedimentos internos usados para reforçar e assegurar a exatidão, integralidade e confiabilidade do relatório de sustentabilidade. Tais procedimentos incluem sistemas de gestão internos, processos e auditorias para garantir que os dados informados são confiáveis e completos em relação à abrangência do relatório
20, 21, 34, 35, CD
- 2.21** Políticas e procedimentos atuais para prover verificações imparciais do relatório
14, 15, 120 a 125
- 2.22** Meios pelos quais os usuários do relatório possam obter informações adicionais sobre aspectos econômicos, ambientais e sociais das atividades da organização, incluindo detalhes disponíveis sobre instalações ou fábricas específicas
133, 136, 137
- 3.1** A estrutura de governança corporativa, incluindo os principais comitês abaixo do conselho de administração, que sejam responsáveis pela estratégia e pela supervisão da organização
20, 21
- 3.2** Percentual de diretores não-executivos do conselho com autonomia de ação
não aplicável.
- 3.3** Determinação da especialização que os membros do conselho devem ter para orientar o direcionamento estratégico da organização, incluindo questões relativas a oportunidades e riscos ambientais e sociais
7 **20, 21**

3.4	Competência do conselho para a supervisão da gestão de riscos e de oportunidades econômicas, ambientais e sociais	20, 21	3.18	Modificações realizadas durante o período de elaboração dos relatórios em relação à localização e mudanças nas operações	18, 19
3.5	Vínculo entre a remuneração dos executivos e o alcance das metas financeiras e não-financeiras da organização (desempenho ambiental, práticas trabalhistas etc)	21	3.19	Programas e procedimentos relativos ao desempenho econômico, ambiental e social	34 a 67, 70 a 119
3.6	Estrutura organizacional e profissionais responsáveis pela supervisão, implementação e auditoria de políticas econômicas, ambientais, sociais e correlatas	20, 21	3.20	Certificação relativa a sistemas administrativos econômicos, ambientais e sociais	14, 15, 72, 73
3.7	Missão e valores, códigos internos de conduta ou princípios e políticas relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, bem como o status de sua implementação	70 a 119	econômicos		
3.8	Mecanismos de habilitação de acionistas para a aprovação de recomendações ou encaminhamento ao conselho de administração	20 a 25	Consumidores		
3.9	Base para identificação e seleção das principais partes interessadas	28, 29, 36, 37, 40 a 43, 50, 58, 71	EC1.	Vendas líquidas	62
3.10	Formas de consulta às partes interessadas, de acordo com a frequência das consultas, por tipo ou grupo de interessados	22 a 25, 46, 47, 90 a 93, 120 a 123	EC2.	Análise regional de mercado	18
3.11	Tipo de informação gerada pelas consultas às partes interessadas. Fazer uma lista das principais questões e preocupações apontadas pelos interessados, com a preocupação de identificar indicadores especificamente desenvolvidos como resultado das consultas	70 a 119	Fornecedores		
3.12	Uso das informações resultantes do engajamento das partes interessadas	70 a 119	EC3.	Custo dos bens, materiais e serviços adquiridos	63
3.13	Explicação sobre, se e como o princípio de precaução é tratado pela empresa	73 a 79	EC4.	Porcentagem de contratos pagos segundo os termos estabelecidos, exceto disposições acordadas no que tange a penalidades	93
3.14	Cartas de princípios internacionais ou outras iniciativas sobre questões econômicas, ambientais e sociais que a organização subscreva ou endosse	contracapa, 8 a 12, 88, 89, 70 a 119, 126	EC11.	Classificação de fornecedores por organização e país	93
3.15	Participação em associações industriais e empresariais e/ou organizações nacionais ou internacionais de defesa dos direitos individuais	85 a 89, 118, 126	Empregados		
3.16	Políticas e/ou sistemas para administrar os impactos na cadeia produtiva	70 a 119	EC5.	Total da folha de pagamento e benefícios (incluindo salários, pensões, outros benefícios e pagamentos de indenização por demissão), agrupados por país ou região	64
3.17	Meios que a organização relatora utiliza para administrar impactos econômicos, ambientais e sociais indiretos resultantes de suas atividades	70 a 119	Investidores		
			EC6.	Distribuições para investidores, discriminadas por juros sobre dívidas e empréstimos, e dividendos em todos os tipos de ações, apontando qualquer atraso no pagamento de dividendos preferenciais	66
			EC7.	Aumento/decrécimo em ganhos retidos ao fim do período	65
			Setor Público		
			EC8.	Soma de todos os tipos de impostos já pagos, discriminados por país	36
			EC9.	Subsídios recebidos de acordo com o país ou região	91

EC10. Doações à comunidade, à sociedade civil e a outros grupos, em dinheiro ou em espécie, discriminadas por tipo e por grupo

84

EC12. Total gasto no desenvolvimento de infra-estruturas para negócios não-centrais

83

Impactos Econômicos Indiretos

EC13. Impactos econômicos indiretos da organização

92, 112

ambientais

Materiais

EN1. Uso total de materiais por tipo (exceto água)

8

107

EN2. Porcentagem de materiais utilizados que eram resíduos (processados ou não) de fontes externas à organização relatora

8

107

Energia

EN3. Consumo direto de energia, segmentado por fonte primária

8

104, 105

EN4. Consumo indireto de energia

não aplicável.

EN17. Iniciativas para uso de fontes de energia renováveis e para aumentar a eficiência da energia empregada

9

53, 102

EN18. Consumo anual de energia para os principais produtos, ou seja, exigências anuais de energia durante a vida do produto

não aplicável.

EN19. Outros usos indiretos de energia (exploração, produção e comercialização) e suas implicações, tais como viagens de negócios, administração do ciclo de vida do produto e uso de materiais que requerem muita energia

não aplicável.

Água

EN5. Consumo total de água

8

108

EN20. Fontes de água e ecossistemas/habitats significativamente afetados pelo consumo de água

108

EN21. Remoção anual de solo e água de superfície em relação à quantidade anual renovável de água disponível

108

EN22. Reciclagem e reutilização total de água

108, 09

Biodiversidade

EN6. Localização e tamanho das terras pertencentes à organização, arrendadas ou administradas por ela em habitats ricos em biodiversidade

8

98, 100

EN7. Descrição dos principais impactos sobre a biodiversidade associados a atividades e/ou produtos e serviços em ambientes terrestres, de água doce ou marítimos

8

98 a 102

EN23. Quantidade total de terras possuídas, arrendadas ou administradas para atividades de produção ou uso extrativo

109

EN24. Quantidade de superfície impermeável em relação a terras compradas ou arrendadas, em porcentagem

109

EN25. Impactos de atividades e operações sobre áreas protegidas ou sensíveis

98 a 100

EN26. Mudanças nos habitats naturais resultantes de atividades e operações e percentual protegido ou restaurado

100

EN27. Objetivos, programas e metas para proteger e restaurar ecossistemas e espécies nativas em áreas degradadas

93, 95, 96

EN28. Número de espécies na Lista Vermelha da UICN com habitat em áreas afetadas pelas operações

101

EN29. Unidades de negócios operando ou planejando operações em áreas protegidas ou sensíveis, ou ao seu redor

100

Emissões, Efluentes e Resíduos

EN8. Emissões de gases causadores do efeito estufa

8

104

EN9. Uso e emissões de substâncias destruidoras de ozônio

8

104

EN10. NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, pelo tipo

8

104

EN11. Quantidade total de resíduos por tipo e destino

8

105

EN12. Descargas significativas na água (especificar por tipo)

8

109

EN13. Derramamento significativo de produtos químicos, óleos e combustíveis pelo número total de ocorrências e pelo volume total

108

EN30. Outras emissões indiretas relevantes de gases causadores do efeito estufa **104**

EN31. Toda a produção, transporte, importação e exportação de qualquer resíduo considerado prejudicial pelos termos da Convenção da Basileia. Ver Anexos I, II, III, VIII **não aplicável.**

EN32. Fontes de água (e ecossistemas ou habitats relacionados) significativamente afetados pela descarga e escoamento de água **109**

Fornecedores

EN33. Desempenho dos fornecedores relativo aos componentes ambientais de programas e procedimentos descritos em resposta à seção "Estrutura de Governança e Sistemas de Gestão" (3.16) **92**

Produtos e Serviços

EN14. Impactos ambientais significativos dos principais produtos e serviços. **8** **99**

EN15. Porcentagem recuperável dos produtos vendidos ao fim do seu ciclo de vida e porcentagem efetivamente recuperada **8** **107**

Concordância

EN16. Incidentes ou multas por não-cumprimento das declarações, convenções, tratados internacionais, legislação nacional, subnacional, regional e local sobre assuntos ambientais **108**

Transporte

EN34. Impactos ambientais significativos de transporte utilizado **104**

Geral

EN35. Total de gastos ambientais e especificação por tipo **94**

sociais

Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente

Emprego

LA1. Especificar a mão-de-obra, se possível por região ou país, status (empregados ou não), tipo de emprego (tempo integral ou parcial) e tipo de contrato de trabalho (permanente, por tempo determinado ou temporário) **113**

LA2. Criação de empregos e rotatividade, por região/país **112**

LA12. Benefícios de empregados além dos previstos por lei **114**

Trabalho/Relações de Administração

LA3. Porcentagem de empregados representados por organizações sindicais independentes ou outros representantes legítimos, ou porcentagem de empregados amparados por acordos de negociação coletiva, por região/país **3** **113**

LA4. Política e procedimentos envolvendo informação, consulta e negociação com empregados a respeito de mudanças nas operações da organização relatora (por exemplo, reestruturação) **3** **114**

LA13. Provisão para representação formal de trabalhadores em tomadas de decisão ou administração, incluindo governança corporativa **20, 21, 77, 115**

Saúde e Segurança

LA5. Práticas sobre registro e notificação de acidentes e doenças ocupacionais, e como elas estão relacionadas com o Código de Prática da OIT sobre Registro e Notificação de Acidentes e Doenças Profissionais **77**

LA6. Descrição de comitês formais sobre saúde e segurança, incluindo representantes da administração e dos trabalhadores, e parcela da mão-de-obra atendida por qualquer um desses comitês **77**

LA7. Lesões típicas, dias perdidos, índice de absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho (incluindo trabalhadores subcontratados) **79**

LA8. Descrição de políticas ou programas (para o ambiente de trabalho e fora dele) a respeito de HIV/Aids **77, 115**

LA14. Evidência de conformidade substancial com as Guidelines on Occupational Safety and Health Management Systems (Diretrizes sobre Sistemas de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho) **77, 79**

LA15. Descrição de acordos formais com sindicatos ou outros representantes legítimos dos trabalhadores, envolvendo saúde e segurança no trabalho; proporção da força de trabalho amparada por qualquer desses acordos **77**

Treinamento e Educação

LA9. Média de horas de treinamento por ano, por empregado e por categoria **110**

LA16. Descrição de programas para apoiar a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar fins de carreira **111**

LA17. Políticas e programas específicos para gestão de habilidades ou aprendizado para toda a vida **110**

Diversidade e Oportunidades

LA10. Descrição de políticas ou programas de iguais oportunidades, bem como sistemas de monitoramento para garantir o seu cumprimento

111

LA11. Composição do corpo diretivo e do grupo responsável pela governança corporativa (incluindo o quadro de diretores), observando-se a proporção homem/mulher e outros indicadores de diversidade culturalmente apropriados

111

Direitos Humanos**Estratégia e Administração**

HR1. Descrição de políticas, diretrizes, estrutura corporativa e procedimentos para lidar com todos os aspectos dos direitos humanos relevantes nas operações da organização, incluindo mecanismos de monitoramento e resultados

111

HR2. Evidência de consideração dos impactos sobre os direitos humanos como parte de investimentos e tomadas de decisão de compra, incluindo a seleção de fornecedores ou contratados

111

HR3. Descrição de políticas e procedimentos para avaliar e abordar o desempenho em direitos humanos dentro da cadeia de fornecedores e contratados, incluindo sistemas e resultados de monitoramento

111

HR8. Treinamento de empregados em políticas e práticas concernentes a todos os aspectos dos direitos humanos relevantes para as operações

111

Não-discriminação

HR4. Descrição de política global e procedimentos ou programas que previnam todas as formas de discriminação, incluindo sistemas de monitoramento e resultados desse monitoramento

111

Liberdade de Associação e Negociação Coletiva

HR5. Descrição da política de liberdade de associação e a extensão pela qual essa política é universalmente aplicada, independentemente das leis locais, bem como descrição de procedimentos ou programas para tratar do assunto

111

Trabalho Infantil

HR6. Descrição de políticas que excluam o trabalho infantil, conforme definido pela Convenção 138 da OIT, e a determinação e aplicação visível dessa política, bem como a descrição de procedimentos ou programas para tratar do assunto, incluindo sistemas de monitoramento e resultados desse monitoramento

111

Trabalho Forçado e Compulsório

HR7. Descrição de políticas para prevenir o trabalho forçado e compulsório, e a extensão pela qual essas políticas são visivelmente estabelecidas e aplicadas, bem como descrição de procedimentos ou programas para tratar do assunto, incluindo sistemas de monitoramento e resultados desse monitoramento

111

Práticas Disciplinares

HR9. Descrição de processos judiciais, incluindo questões relativas aos direitos humanos

111

HR10. Descrição de política de não-retaliação e sistema efetivo e confidencial de recebimento das queixas dos funcionários (incluindo seus impactos sobre os direitos humanos)

111

Práticas de Segurança

HR11. Treinamento em direitos humanos para segurança dos funcionários
Todos os profissionais que desenvolvem atividades voltadas para a segurança das instalações e pessoas recebem treinamentos com 120 horas de duração, que abrangem, entre outros conteúdos, questões éticas de direito penal brasileiro e disciplina.

Direitos Indígenas

HR12. Descrição de políticas, diretrizes e procedimentos para tratar das necessidades de indígenas

118, 119

HR13. Descrição de mecanismos para atendimento de queixas e de reclamações da comunidade indígena

118, 119

HR14. Parte da receita operacional distribuída para comunidades indígenas locais

118, 119

Sociedade**Comunidade**

S01. Descrição de políticas para gerenciar impactos sobre as comunidades que vivem em áreas afetadas pelas atividades da organização, bem como descrição de procedimentos ou programas para tratar do assunto, incluindo sistemas de monitoramento e resultados desse monitoramento

72, 73, 90, 115

S04. Prêmios recebidos que sejam relevantes para o desempenho social, ético e ambiental

14, 15, 72, 120

Suborno e Corrupção

S02. Descrição de políticas, procedimentos, sistemas gerenciais e mecanismos de conformidade para organizações e empregados com relação a suborno e corrupção

10

70

Contribuições Políticas

S03. Descrição de políticas, procedimentos, sistemas gerenciais e mecanismos de conformidade para a administração de lobbies e contribuições políticas

70

S05. Quantia de dinheiro paga a partidos políticos e instituições cuja principal função consiste em financiar partidos políticos ou seus candidatos

70

Competição e Preços

S06. Decisões legais com respeito a casos referentes à legislação antitruste e de regulamentação de monopólio

77

S07. Descrição de políticas, procedimentos, sistemas gerenciais e mecanismos de conformidade para prevenção de práticas de concorrência desleal

70

Responsabilidade sobre o Produto**Saúde e Segurança do Consumidor**

PR1. Descrição de políticas para preservar a saúde e a segurança do consumidor durante o uso de produtos e serviços, e a extensão pela qual essas políticas são visivelmente estabelecidas e aplicadas, bem como descrição de procedimentos ou programas para tratar do assunto, incluindo sistemas de monitoramento e resultados desse monitoramento

73

PR4. Número e tipo de instâncias de não-conformidade com a legislação referente à saúde e segurança do consumidor, incluindo penalidades e multas impostas por essas violações

Em 2005 foram ajuizadas 13 ações envolvendo eletroplessão (choque elétrico), sendo 10 contra a CPFL Paulista e 3 contra a CPFL Piratininga. Os processos estão em análise.

PR5. Número de reclamações recebidas por organismos regulatórios ou organizações oficiais similares para inspecionar ou regular a garantia de saúde e segurança no uso de produtos e serviços

Em 2005, não foram registradas reclamações desse tipo.

PR6. Conformidade voluntária a um código de conduta, selos nos rótulos dos produtos que a organização está qualificada para utilizar ou prêmios referentes a responsabilidade social e/ou ambiental que recebeu

72, 93, 120

Produtos e Serviços

PR2. Descrição de políticas, procedimentos, sistemas gerenciais e mecanismos de conformidade relacionados a informações sobre o produto e sua rotulagem

não aplicável.

PR7. Número e tipo de instâncias de não-conformidade com a legislação referente a informações e rotulagem do produto, incluindo qualquer penalidade ou multa imposta por essas violações

não aplicável.

PR8. Descrição de políticas, procedimentos, sistemas gerenciais e mecanismos de conformidade relacionados à satisfação do consumidor, incluindo resultados de pesquisas sobre o assunto

90

Propaganda

PR9. Descrição de políticas, procedimentos, sistemas gerenciais e mecanismos de conformidade para adesão a padrões e códigos voluntários relacionados à propaganda

72

PR10. Número e tipos de violação de regulamentações de propaganda e marketing

72

Respeito a Privacidade

PR3. Descrição de políticas, procedimentos, sistemas gerenciais e mecanismos de respeito à privacidade do consumidor

73

PR11. Número de reclamações registradas com respeito à violação da privacidade de consumidores

73

equipe responsável pela apuração dos indicadores da global reporting initiative – GRI

	Telefone	E-mail
Coordenação: Antônio Cesar Ariede	19 - 3756-8413	cesariede@cpfl.com.br
Coordenação e Apuração de Indicadores: Felipe de Paula Nestrovsky	19 - 3756-6021	felipedepaula@cpfl.com.br
Apuração de Indicadores: Milena Brandt Piovesan	19 - 3756-8316	milena@cpfl.com.br
Edição e Redação: Ana Maria Lombardi	11 - 3812-6031	aml@uol.com.br

Indicadores Econômicos

Colaboradores Responsáveis	Telefone	E-mail
Ana Paula Peressim	19 -3756-8198	anaperessim@piratininga.net
Carlos Alberto Cuccati	19 - 3756-8803	cuccati@cpfl.com.br
Débora Leão Soares Tortelly	19 - 3756-8927	debora@cpfl.com.br
Lidia Tachibana Hiraide	19 - 3756-8198	hiraide@cpfl.com.br
Luís Mecatti de Carvalho	19 - 3756-6037	mecatti@cpfl.com.br
Milena Brandt Piovesan	19 - 3756-8316	milena @cpfl.com.br

Indicadores Ambientais

Colaboradores Responsáveis	Telefone	E-mail
Adriano Jorge Martins Corrêa	19 - 3756-8230	adrianocorrea@cpfl.com.br
Ana Zanaga Zeitlin	19 - 3756-8230	azeitlin@cpfl.com.br
Andréa Machado C. Nosralla	19 - 3756-8055	andrea@cpfl.com.br
Fernando C. Sedeh Padilha	19 - 3756-8896	padilha@cpfl.com.br
Francisco Carlos Martins	19 - 3756-8959	fmartins@cpfl.com.br
Nilson Reche	19 - 3756-8958	nreche@cpfl.com.br
Tarcisio Borin Jr.	19 - 3756-8318	tarcisioborin@cpfl.com.br

Indicadores Sociais

Colaboradores Responsáveis	Telefone	E-mail
Ciro Ribeiro Coutinho	19 - 3756-6021	cirocoutinho@cpfl.com.br
Cristina Helena Perrone Aydar	19 - 3756-8032	cristinah@cpfl.com.br
José Santoro Neto	19 - 3756-8207	josesantoro@cpfl.com.br
Paulo R Hoffmann	19 - 3756-8836	hoffmann@cpfl.com.br
Renato Fessel Bertani	19 - 3756-8406	renatob@cpfl.com.br
Roberto Cardoso Brandão	19 - 3756-8780	brandao@cpfl.com.br
Wagner Celeste Pereira	19 - 3756-8709	wagnerpereira@cpfl.com.br

informações corporativas sobre as empresas controladas ou com participação da cpfl energia

holding

Razão: CPFL Energia – CPFL Energia S.A.

Endereço: Rua Gomes de Carvalho, 1510 | 14º andar
| conjunto 02 | Edifício Atrium VI | Vila Olímpia | São
Paulo – SP
CEP: 04547-005
CNPJ: 02.429.144/0001-93
IE: Isenta
Telefone: (11) 3841-8507
Fax: (11) 3841-8516 / 8515
Site: www.cpfl.com.br

distribuição de energia

Razão: CPFL Paulista – Companhia Paulista de Força e Luz

Endereço: Rodovia Campinas-Mogi Mirim, Km 2,5 |
Jardim Santana | Campinas – SP
CEP: 13088-900
CNPJ: 33.050.196/0001-88
IE: 244.163.955.115
Telefone: (19) 3756-8844
Fax: (19) 3756-8040
Site: www.cpfl.com.br

Razão: CPFL Piratininga – Companhia Piratininga de Força e Luz

Endereço: Rodovia Campinas-Mogi Mirim, Km 2,5 |
parte | Jardim Santana | Campinas – SP
CEP: 13088-900
CNPJ: 04.172.213/0001-51
IE: 244.946.329.113
Telefone: (19) 3756-8844
Fax: (19) 3756-8040
Site: www.cpfl.com.br

Razão: RGE – Rio Grande Energia S.A.

Endereço: Rua São Luiz, 77 | 8º andar | Porto Alegre
– RS
CEP: 90620-170
CNPJ: 02.016.439/0001-38
IE: 096/2636193
Telefone: (51) 3218-3303
Fax: (51) 3218-3233
Site: www.rge-rs.com.br

geração de energia

Razão: CPFL Geração – CPFL Geração de Energia S.A.

Endereço: Rodovia Campinas-Mogi Mirim, Km 2,5 |
parte | Jardim Santana | Campinas – SP
CEP: 13088-900
CNPJ: 03.953.509/0001-47
IE: 244.858.020.116
Telefone: (19) 3756-8844
Fax: (19) 3756-8040
Site: www.cpfl.com.br

Razão: CPFL Centrais Elétricas – CPFL Centrais Elétricas S.A.

Endereço: Rodovia Campinas-Mogi Mirim, Km 2,5 |
parte | Jardim Santana | Campinas – SP
CEP: 13088-900
CNPJ: 03.435.172/0001-86
IE: 244.919.688.110
Telefone: (19) 3756-8844
Fax: (19) 3756-8040
Site: www.cpfl.com.br

Razão: Semesa – Semesa S.A.

Endereço: Rodovia Campinas-Mogi Mirim, Km 2,5 |
parte | Jardim Santana | Campinas – SP
CEP: 13088-900
CNPJ: 04.354.636/0001-92
IE: Isenta
Telefone: (19) 3756-8844
Fax: (19) 3756-8040
Site: www.cpfl.com.br

Razão: Ceran – Companhia Energética Rio das Antas

Endereço: Rua Osório Tuyuty de Oliveira Freitas, 259 |
Três Figueiras | Porto Alegre – RS
CEP: 91330-090
CNPJ: 04.237.975/0001-99
IE: 096/2854360
Telefone: (51) 3025-6706
Site: www.cpfl.com.br

Razão: Baesa – Energética Barra Grande S.A.

Endereço: Rua Tabapuã, 1105 | 12º andar | Itaim Bibi
| São Paulo – SP
CEP: 04533-014
CNPJ: 04.781.143/0001-39
IE: Isenta
Telefone: (19) 3756-8844
Fax: (19) 3756-8040
Site: www.cpfl.com.br

Razão: Enercan – Campos Novos Energia S.A.

Endereço: Rua Tenente Silveira, 225 | 10º andar |
Edifício Hércules | Centro | Florianópolis – SC
CEP: 88010-300
CNPJ: 03.356.967/0001-07
IE: 253.966.078
Telefone: (48) 224-5076
Site: www.cpfl.com.br

Razão: Foz do Chapecó – Foz do Chapecó Energia S.A.

Endereço: Rua Tenente Silveira, 94 | 7º andar | Fló-
riano-ópolis – SC
CEP: 88010-300
CNPJ: 04.591.168/0001-70
IE: Isenta
Telefone: (19) 3756-8844
Fax: (19) 3756-8040
Site: www.cpfl.com.br

**Razão: CPFL Sul Centrais Elétricas – CPFL Sul
Centrais Elétricas Ltda**

Endereço: Rodovia Campinas-Mogi Mirim, Km 2,5 |
parte | Jardim Santana | Campinas – SP
CEP: 13.088-900
CNPJ: 05.441.551/0001-04
IE: Isento
Telefone: (19)3756 8440 | Fax: (19)3756 8408
Site: www.cpfl.com.br

comercialização de energia

Razão: CPFL Brasil – CPFL Comercialização Brasil S.A.

Endereço: Rodovia Campinas-Mogi Mirim, Km 2,5 |
parte | Jardim Santana | Campinas – SP
CEP: 13088-900
CNPJ: 04.973.790/0001-42
IE: 244.925.244.119
Telefone: (19) 3756-8844
Fax: (19) 3756-8040
Site: www.cpfl.com.br

créditos | cpfl energia | relatório anual 2005

Coordenação Geral

Augusto Rodrigues

Diretoria de Comunicação Empresarial e Relações Institucionais

Coordenação Editorial

Antonio Cesar Ariede

Diretoria de Comunicação Empresarial e Relações Institucionais

Equipe Editorial

Adriana Waltrick Sobrinho

Vice-Presidência de Estratégia e Regulação

Alex de Araújo Germer

Vice-Presidência de Geração

Cristina Meneguetti

Diretoria de Comunicação Empresarial e Relações Institucionais

Heider Alexandre de Araújo

Vice-Presidência de Distribuição

Hélio Puttini Júnior

Vice-Presidência de Estratégia e Regulação

Marco da C. A. Lopez Soligo

Assessoria de Governança Corporativa

Roberto Castro

Vice-Presidência de Gestão de Energia

Rubens Brunceck Ferreira

Vice-Presidência de Distribuição

Rubens José Della Volpe

Vice-Presidência Financeira e de Relações com Investidores

Sérgio Luiz Felice

Vice-Presidência Financeira e de Relações com Investidores

Vera Lúcia Souza Cruz

Diretoria de Comunicação Empresarial e Relações Institucionais

Vitor Fagá de Almeida

Vice-Presidência Financeira e de Relações com Investidores

Wagner Celeste Pereira

Diretoria de Recursos Humanos e Infra-estrutura

Indicadores GRI

Equipe de profissionais da CPFL Energia (página 133)

Identificação de Conteúdo e Redação de textos

Capítulos 1 ao 5: theglobalconsultinggroup | CorpGroup

Capítulos 1, 6 e Indicadores GRI: Ana M. Lombardi – Mundial Press Comunicações

Apoio Editorial

Felipe de Paula Nestrovsky

Diretoria de Comunicação Empresarial e Relações Institucionais

Luis Mecatti de Carvalho

Diretoria de Comunicação Empresarial e Relações Institucionais

Projeto Gráfico e Diagramação

GAD' Design

Hugo Kovadloff

Direção de Criação

Casemiro Moraes

Direção de Arte

Cristiane Saad

Design

Fernando Franco

Direção Comercial

Karina Linares

Atendimento

João Ricardo Albertini

Produção Gráfica

Fotografia

Andréx Photo | Cássio Vasconcellos | Mathias Kramer | Aldo Toniazzo | Eduardo Barcellos | Giancarlo Giannelli

Agradecimento

A CPFL Energia agradece a todos os colaboradores que participaram da elaboração deste Relatório.

Esclarecimentos adicionais sobre este Relatório podem ser obtidos com:

Diretoria de Comunicação Empresarial e Relações Institucionais | e-mail: cpfl@cpfl.com.br | Tel. 55 19 3756-8701

Em CD

Relatórios Anuais 2003 e 2004 (pdf) – português e inglês

Demonstrações Financeiras CPFL Energia – 2003, 2004 e 2005 (pdf) – português e inglês

Diretrizes de Governança Corporativa – português e inglês

Pesquisa de Opinião do Leitor

Porte pago no Brasil



**Diretoria de Comunicação Empresarial
e Relações Institucionais**

Rodovia Campinas Mogi-Mirim, km 2,5
CEP 13088.900 | Campinas | SP
cpfl@cpfl.com.br | www.cpfl.com.br